

FLÁVIA PADULA



VLADIMIR

SÉRIE IRMÃOS MONJE CRUZ

VOLUME 2



PERIGOSAS NACIONAIS

Vladimir

SÉRIE OS IRMÃOS MONJE CRUZ

LIVRO II

SPIN OFF DO LIVRO O PLEBEU

FLÁVIA PADULA

Copyright © Flávia Padula, 2019

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos os direitos reservados. Todos os personagens desta obra são fictícios.

Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera coincidência. Proibida a reprodução, total ou parcial, desta publicação, seja qual for o meio, eletrônico ou mecânico, sem a permissão expressa da autora Flávia Padula.

Proibido para menores de 18 anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com amor para Rebeca, Davi, Isaac e Alessandro.

E agradeço a Deus pelo dom que me deu de escrever!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPA: LA DESIGN

REVISÃO: MORGANA BRUNNER

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Caso um leitor se agradar da obra, já terá valido à pena escrevê-la.

Flávia Padula

PERIGOSAS ACHERON

NOTA

Mais uma história que abalou o meu coração de escritora. Foi uma narrativa difícil de escrever. O motivo: quem era Alma? Ela merecia o amor verdadeiro de Vladimir e todo o sacrifício que ele fez por causa dos erros que ela cometeu? Foi um desafio e espero ter conseguido chegar ao ponto certo e contar mais uma linda história de amor.

Obrigada a todos pela oportunidade de conhecerem meu trabalho.

Gratidão.

Com carinho,

Flávia Padula

*“Cause you breathe, you breathe
The life out in me
I’m thinking of you
And all that we do
I’m lost”*

Música Own Device – Escrita por Sam Joseph e Ria Moran

Sumário

[NOTA](#)

[Prólogo](#)

[Primeira Parte](#)

[Capítulo I](#)

[Capítulo II](#)

[Capítulo III](#)

[Capítulo IV](#)

[Segunda Parte](#)

[Capítulo V](#)

[Capítulo VI](#)

[Capítulo VII](#)

[Capítulo VIII](#)

[Capítulo IX](#)

[Capítulo X](#)

[Terceira Parte](#)

[Capítulo XI](#)

[Capítulo XII](#)

[Capítulo XIII](#)

[Capítulo XIV](#)

[Capítulo XV](#)

[Quarta Parte](#)

[Capítulo XVI](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo XVII](#)

[Capítulo XVIII](#)

[Capítulo XIX](#)

[Capítulo XX](#)

[Epílogo](#)

[OUTROS LIVROS DA AUTORA](#)

[FLÁVIA PADULA](#)

[Instagram](#)

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Espanha, 1777

Há muito ela perdera qualquer compaixão. A vida não lhe fora amigável ou boa. Apesar de ter uma origem nobre, a podridão por detrás do título de seu pai era enorme: sua família não a amava, eles a desprezavam e a humilharam da pior forma. E não tiveram piedade, principalmente, quando ela perdeu tudo. Ainda sentia a dor na carne de todo mal que lhe acometeram, mas a dor pior era a que impregnou sua alma, seu espírito. Tudo o que havia de bom nela havia se desvanecido.

Foi abandonada pelo noivo, desonrada por um homem leviano e tiraram de seus braços quem

PERIGOSAS NACIONAIS

ela mais amava. Olhou mais uma vez para o sapatinho rosa e o guardou em sua pequena bolsa antes de descer da carruagem que parou abruptamente. Jurou a si mesma que jamais voltaria a amar, ou a ter qualquer sentimento bom por quem quer que fosse. Por que seria benevolente com os outros quando não tiveram piedade quando se humilhou e implorou por clemência? Deus nunca lhe foi misericordioso, e sentia que Ele nunca existira. Caso existisse, não a teria deixado sofrer tanto. Quantas vezes clamou por sua bondade e Ele permaneceu em silêncio?

Estava sozinha nesse mundo, e teria que sobreviver, ao seu modo.

Ferida, ela partiu de casa sem olhar para trás. Aos dezoito anos, Alma decidiu cuidar da própria vida, já que a família a tratara como a escória e queriam que fizesse coisas abomináveis

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não estava disposta a fazer. Isso trancafiou todos os seus bons sentimentos no esquecimento. Agora, seu coração era de pedra e nada no mundo mudaria isso.

— Saiam da carruagem! — Alguém gritou.

Alma e todos os outros passageiros saíram. Homens montados em cavalos e encapuzados apontavam armas para eles. Ela sentiu o coração bater depressa, olhando ao redor e procurando uma rota de fuga. Infelizmente, sua pequena pistola, a que roubara de seu pai antes de partir, como também parte do ouro que ele guardava debaixo da cama, estavam dentro de sua mala, era tudo que possuía. Não podia deixar que levassem mais.

Uma das passageiras começou a gritar e atiraram em sua cabeça. Alma soube que a coisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

poderia ficar séria e ela não queria morrer, não daquela forma. Então, as coisas aconteceram muito depressa.

O marido da mulher assassinada foi para cima de um dos homens e o derrubou do cavalo. Os outros desmontaram para ajudá-lo e Alma aproveitou a distração para correr. Foi uma atitude tola, ela sabia, mas seu instinto de sobrevivência a impelia a seguir em frente. Correu, mas logo foi capturada por um dos bandidos que a derrubou no chão, querendo se aproveitar dela.

Alma nunca mais deixaria que a tocassem se não fosse de sua vontade. Mordeu o homem e ele lhe bateu. Ela lutou contra o criminoso e, no instante seguinte, ele foi tirado de cima dela. Então, ela viu aquele homem poderoso, que deixou o bandido desmaiado no chão e estendeu a mão para ajudá-la a se levantar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele era lindo e sua atitude o fazia ficar ainda mais bonito. E embora não despertasse em Alma nada mais do que admiração, ficou interessada no homem que havia salvado sua vida.

— Está bem? — Ele quis saber. — Eles lhe fizeram algo?

— Não, o senhor chegou a tempo.

— Consegue andar? — Ele quis saber e ela assentiu. — Meu nome é Danior Monje Cruz.

Ela ficou encantada e voltaram para perto da carruagem, onde um grupo de ciganos estava reunido e haviam rendido os bandidos e os amarrado. Todos estavam agradecidos e ela ainda mais.

— Podem seguir seus caminhos em paz.
— Danior falou.

Eram ciganos e Alma ficou admirada com

PERIGOSAS ACHERON

a beleza e poder daqueles homens. Queria fazer parte deles, estar com eles. Ela não sabia explicar, estava impelida a isso. Ela falava um pouco de romani, aprendera quando criança com uma tribo cigana que morou muito tempo perto da propriedade de seu pai. Então, ela se aproximou de Danior e disse no dialeto deles:

— Obrigada por salvar minha vida.

— Fala Romani? — perguntou surpreso.

— Sim, sou de uma pequena tribo, morávamos ao sul de Portugal, e minha família foi morta quando chegávamos à Espanha. — Ela mentiu descaradamente. — Estou andando sozinha, não tenho para onde ir. Finjo que sou como eles, mas não sou.

Danior estudou aquela jovem de cabelos dourados e olhos escuros. Falava muito mal o idioma de seu povo, mas atribuiu isso ao fato de ela

PERIGOSAS NACIONAIS

estar com medo e pelo trauma que acabara de passar. E se era uma cigana, Danior jamais lhe recusaria ajuda.

— Pode vir conosco, se quiser. — Ele a convidou com um sorriso.

Alma sorriu, satisfeita. Eles lhe deram um dos cavalos dos bandidos e ela os seguiu, amarrando sua pequena mala à sela. Quando chegaram ao Vale da Morte, não demorou muito para que se tornasse amante de Danior e, na primeira noite em que se deitou com ele, jurou a si mesma que jamais se afastaria dele, seria sua serva, amante e empregada até o fim de seus dias. Ele fora o único que lhe demonstrara compaixão e ela lhe devolveria. Mas não permitiria que ninguém os afastasse.

Não importava o que tivesse que fazer.

Ela seria a esposa de Danior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Primeira Parte

Capítulo I

Vale da Morte, Espanha

1778

O homem de cabelos longos e escuros tinha o ar brutal, de um guerreiro nórdico. Entretanto, sua beleza viril subia à pele e impregnava os olhos. Era impossível passar por ele e não o notar, não o desejar. Seus olhos azuis pequenos eram desconcertantes, pareciam penetrar na alma, desvendar segredos. Havia uma aura de mistério que o cercava. Algo tão marcante e atraente que era difícilimo que Vladimir Monje Cruz passasse despercebido aonde quer que fosse.

PERIGOSAS NACIONAIS

Era o tipo de homem que mesmo em silêncio emanava poder e determinação. Podia causar medo ou admiração apenas com seu modo frio de olhar as pessoas.

Era o segundo filho de Babo, Pablo Juan Monteña Monje Cruz e Anatema Slovena Monje Cruz. Seus cinco irmãos eram: Danior, Xavier, Gustav, Heron e Valentina. Sua família liderou os ciganos, na Espanha, durante séculos, até que Ormandus Kalitch, um ambicioso cigano, decidiu tomar o poder assassinando Babo.

O povo Rom se dividiu entre a liderança de Kalitch e a de Danior, seu irmão mais velho. E uma falsa paz regeu as tribos durante mais de uma década. Kalitch decidiu que merecia mais e se uniu ao Rei da Espanha, perseguindo os ciganos até encontrar a própria sorte e os irmãos Monje Cruz finalmente se vingaram: ele foi morto pelo povo

PERIGOSAS ACHERON

Rom, apedrejado.

Vladimir já possuía uma vida errante e voltou à Espanha apenas para se unir aos irmãos e capturar Kalitch. Estava pronto para partir, quando algo o fez ficar. Inexplicavelmente deixar sua terra natal ficou fora dos planos. De repente, sentiu uma necessidade de estar perto dos irmãos e criar raízes.

Dos cinco irmãos, ele sempre foi o mais aventureiro, que primava pela liberdade acima de tudo, viajar, conhecer novos povos e pessoas, culturas diferentes. Viver grandes paixões. Contudo, desta vez a palavra *partir* o incomodava.

Montado em seu cavalo branco, Vladimir chegou ao Vale da Morte, o local onde seu irmão Danior e seu povo se escondiam da ira do Rei, meses após a morte de Kalitch. Aquele era um lugar seguro, de difícil acesso e muito bem guardado pelas sentinelas de seu povo. O rei não

conseguiria surpreendê-los.

Gustav foi o primeiro a recepcioná-lo. O cigano de cabelos claros e compridos se aproximou enquanto Vladimir desmontava e eles se abraçaram.

— Seja bem-vindo, irmão.

Vladimir sorriu mostrando os dentes brancos e perfeitos.

— Como está tudo por aqui?

— Tudo bem. — Gustav fez sinal para que o cigano cuidasse do cavalo de Vladimir. — Na medida do possível nosso povo sobrevive. Você sabe como vivemos, agora, não é?

— Sim.

Eles caminharam por entre as centenas de tendas erguidas. Vladimir notou que o povo já havia se estabelecido e tomado aquele lugar como seu novo lar. Uma pequena cidade se formava, com pessoas transitando para todo o lado, crianças

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

correndo, mulheres carregando cestos de roupas ou cozinhando nos fogareiros improvisados nas portas das tendas. O povo Rom se reerguia de mais uma perseguição. Eram valentes, honrados, nada poderia pará-los.

Entraram na tenda de Danior, e o líder dos ciganos desviou a atenção dos mapas para os irmãos.

Vladimir era parecido com Danior, ambos possuíam os cabelos negros, os olhos pequenos, o rosto marcante e bonito. Eram altos, fortes e viris. Mas a semelhança terminava aí. Danior era um homem sereno, tinha a sabedoria e a perseverança baseada na justiça para reger uma nação. Vladimir era a força e a astúcia, comandaria um exército com mãos de ferro. Havia nascido para liderar uma batalha, era um homem de ação.

Eles se abraçaram. Não se encontravam

PERIGOSAS ACHERON

desde a morte de Kalitch. Vladimir viajou pelo país à procura de ciganos desgarrados de suas tribos e em perigo, já que o Rei declarara a morte para qualquer cidadão Rom que estivesse em solo espanhol.

— Que bom que chegou. — Danior olhou para os mapas. — Descobrimos que alguns ciganos foram presos próximos à Valência.

— Não muito longe. — Vladimir comentou e se aproximou da mesa para olhar os mapas.

— Temos que salvá-los o quanto antes. O Rei planeja executá-los. — Danior pontuou.

— Que tal daqui duas noites? — Vladimir propôs.

— Por que duas noites? — Danior quis saber.

— É uma emboscada, estão esperando que você tente tirá-los de lá. E daqui a duas noites é a PERIGOSAS ACHERON

festa de Santa Maria. A cidade estará lotada e poderemos nos misturar aos civis.

Ele fitou os irmãos.

— Além disso, a troca de guarda será feita antes do horário previsto, exatamente para evitar que ataquemos. Rendemos os guardas, colocamos os uniformes e entramos na prisão, facilmente.

Gustav gostou da ideia:

— Eu e Heron poderíamos ficar com um grupo do lado de fora, e caso dê algo errado, teremos como agir — propôs. — Seria perfeito e divertido ter um grupo de arqueiros para cobrir vocês.

Gustav era o melhor arqueiro que conheciam, conseguia acertar qualquer coisa, mesmo à longa distância.

Danior sorriu, satisfeito:

— Vejo que todos estão animados para
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrapalhar as ordens do Rei — observou.

Vladimir assentiu e Gustav também. Ambos gostavam de ação.

— Farei uma reunião com nossos homens mais tarde, e decidiremos tudo. — Danior avisou.

— Vou levá-lo até sua tenda. — Gustav sorriu para o irmão e juntos saíram.

Vladimir olhava tudo ao redor, admirado como seu povo se adaptava rapidamente as mudanças.

— Onde está Xavier e Heron? — Ele quis saber.

— Fazendo a ronda junto com as sentinelas. Temos que manter esse lugar muito bem guardado se não quisermos morrer nas mãos do Rei.

— Espero que essa guerra acabe logo. — Vladimir falou enquanto observava tudo.

PERIGOSAS ACHERON

— É o que esperamos...

O sol brilhava forte e reluziu nos cabelos dourados em meio aos ciganos.

A atenção de Vladimir se voltou para a dona daqueles cabelos, a mulher de beleza singular, de olhar arrogante e postura ereta que caminhava entre as tendas como se fosse a dona do lugar, a rainha dos ciganos.

Vladimir parou de caminhar para olhá-la. Ela era linda como um anjo, mas a energia que a cercava era pura tentação, uma força que fez o coração do experiente cigano saltar no peito e queimar de cobiça. Ele a queria e a desejava em sua cama. Seus olhos perscrutadores deslizaram na pele alva, nos traços delicados, o colo descoberto que o fazia ansiar por tocá-la com a língua. Beijaria aquele pescoço, seguraria seus cachos dourados entre os dedos e experimentaria o frágil lóbulo, a

orelha pequena. E quando ela gemesse, ele tomaria posse de seus lábios vermelhos, feitos para atormentá-lo.

Seus olhos perseguiram aquela beleza pecaminosa até que os olhos castanhos argutos encontraram os seus e ela o reconheceu. Não desta vida, mas de outras e ficou tensa, como se levasse um choque, um susto. Ficaram se encarando: ela ficou ofegante, e ele sentiu a pulsação acelerar.

Aquele era um reencontro, Vladimir tinha certeza.

— É melhor tirar os olhos. — Gustav zombou, quebrando o encanto.

— Por quê? — Vladimir perguntou sem tirar os olhos dela.

— Ela é uma das amantes de Danior.

Vladimir sentiu um balde de água gelada sobre a cabeça. Revirou os olhos antes de se voltar

para Gustav, quebrando a conexão entre eles:

— Vou matar Danior por se meter em meus assuntos. — Ele considerou com sarcasmo.

— O nome dela é Alma. — Gustav contou e Vladimir olhou para ela mais uma vez, a atenção dela ainda estava presa a ele.

— Não parece uma cigana. — Vladimir comentou e sorriu astuto. — De onde ela é?

— Parece que de uma tribo dizimada ao sul, algo assim — encolheu os ombros. Gustav nunca se metia nos assuntos dos irmãos, bastavam seus problemas.

Vladimir assentiu e seguiu o resto do trajeto até a sua tenda. Jamais se envolveria com uma mulher que pertencia a Danior.

— Quem é ele? — Alma perguntou a velha cigana que passava.

A mulher olhou na mesma direção que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alma e viu o bonito cigano que seguia ao lado de Gustav.

— Vladimir Monje Cruz, o segundo filho de Babo. Você não o conhecia? — estranhou.

— Não — fez que não, sem conseguir tirar os olhos dele.

Não gostou do modo como ele a olhou. Parecia saber algo sobre sua vida, ou sobre seu passado tão bem escondido. Comprimiu os lábios pensando em um modo de descobrir o que ele sabia. Não admitira que alguém colocasse em risco seu relacionamento com Danior.

Ainda mais um homem arrogante que se achava dono do mundo e a fitava com tamanha petulância. Um homem que fazia seu sangue ferver de raiva. O olhou com desprezo antes de ele desaparecer entre as tendas na companhia de Gustav.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo II

Danior mandou preparar um jantar para comemorar a chegada de Vladimir. Agora, todos os irmãos estavam reunidos, com exceção de Valentina que havia partido para a América junto do marido Stefano De Marco, o Conde de Montebianco.

Os ciganos se reuniram no centro do acampamento e fizeram uma fogueira e dançavam e festejavam ao redor dela. As mulheres ciganas dançavam com suas saias coloridas enquanto os homens tocavam seus instrumentos e cantavam. Era necessário comemorar o retorno de mais um Rom para casa, quando muitos eram condenados à morte apenas por existirem.

Os irmãos Monje Cruz se sentaram um ao lado do outro, rindo e conversando. Desde a morte de Babo, eles não haviam se reunido novamente.

— É bom estar aqui com vocês! — Vladimir ergueu o copo com vinho e os irmãos brindaram.

— Vida longa aos Monje Cruz! — Xavier se alterou, bêbado e os irmãos riram.

Alma queria se aproximar, mas sabia que não deveria. Era a amante de Danior, não sua esposa, por isso, não podia se unir a ele na frente de todo o povo. Eram um povo com tradições fortes, e apenas as famílias eram bem-vistas, não a amantes. E ela sentia raiva disso, queria que ele a assumisse e que fizesse dela a única mulher em sua vida, contudo, Danior não parecia muito disposto a isso.

Parada do outro lado, de braços cruzados e, irritada, ela olhava tudo ao redor com raiva. Queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que as coisas fossem diferentes em sua vida, que fosse valorizada de verdade, mas parecia que quanto mais ansiava por isso, mais o mundo todo a desprezava. E ao fingir que não se importava com ninguém, ficava isolava cada vez mais e se ressentia, tornando-se uma pessoa antipática diante dos olhos da maioria.

Ela sentiu um calor morno pelo corpo e seu olhar se encontrou com o de Vladimir através do fogo que estalava, no meio da roda de ciganos. Alma prendeu a respiração sob a intensidade daquela expressão, o que ele queria dela? Por que a fitava daquela forma que parecia desnudá-la, que tocava seu corpo sem lhe pôr as mãos?

Soltou a respiração lentamente e ergueu o corpo em um gesto de desafio, como se quisesse mostrar que ele não a intimidava. Mas era mentira, como tudo em sua vida. Desviou o olhar depressa e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando se voltou para ele novamente, uma cigana o tirava para dançar. Os irmãos o incentivaram e ele se levantou.

Alma não sabia dizer o que a incomodou mais: se foi vê-lo aceitando a investida ou por ele ter chegado tarde demais em sua vida. O ciúme a consumiu de maneira inesperada, e a noite estava perdida, já que Danior passaria a noite agradando os irmãos e ela não estava disposta a esperar que ele resolvesse quando poderia encontrá-lo. Foi para sua tenda pisando duro.

Por um instante, um pensamento a assombrou: queria estar dançando com Vladimir e sentir os braços dele em volta de seu corpo. O que estava acontecendo? Não era certo pensar assim. A última vez que deixou se levar por esse tipo de sentimento, pagou um preço muito alto e não estava disposta a repetir a história.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vladimir dançava com a cigana e viu quando Alma se retirou, aborrecida. Não deveria pensar nela ou ficar olhando para a mulher que pertencia ao seu irmão, mas a perfeita imagem da mulher portuguesa não saía de sua cabeça, era como uma praga. Cada vez que encarava o fato de que ela não podia ser sua, o desejo por aumentava.

Ele dançou e bebeu o resto da noite, divertindo-se. Terminou a noite com a cigana em seus braços e acordou sentindo uma dor de cabeça terrível por ter bebido demais. Não tinha esse costume, mas naquela ocasião ele precisou de uma ajuda para não ir até a tenda de Alma e tomá-la para si. Era assustador o efeito que essa mulher havia lhe causado. Nenhuma outra lhe despertara uma impressão tão forte, um desejo tão avassalador.

Saiu para a luz do dia, vestindo sua camisa.

PERIGOSAS ACHERON

Desceu a colina até chegar ao córrego para se lavar. Ficou nu, refrescou-se na água gelada exibindo o corpo perfeito e atraente. Sabia que era observado, mas fingiu não notar. Há muito tempo aprendera a nunca se distrair quando estava sozinho, ainda mais em tempo como aqueles. Sem se sentir ameaçado, nadou para recuperar as energias e começar o dia bem. Vestiu a roupa e voltou pelo mesmo caminho que viera e quando chegou ao acampamento, viu Alma estendendo roupas.

Ele se aproximou dela, determinado:

— Queria falar comigo? — Ele perguntou sem rodeios.

Ela não se assustou. Já o tinha visto se aproximar. Alma sentiu o calor queimar em seu corpo quando ouviu pela primeira vez o som de sua voz. Podia jurar que já escutara aquela voz antes, bem como já sentira o calor do corpo dele tão

próximo ao seu. Mas era loucura. Ela jamais o vira, era impossível. Estava ficando fora de si. Um nó se formou em seu estômago, e ela queria fugir, mas ele a alcançaria sem o menor esforço.

— Não sei do que está falando! — Ela se fez de desentendida.

Alma não conseguira conciliar o sono, sua mente se agitava toda vez que imaginava que aquele homem conhecia seu segredo. Agiu sem pensar quando o seguiu até o rio e acabou por vê-lo nu, e não resistiu espioná-lo enquanto nadava. Ele era bonito, talvez o homem mais formoso e atraente que já vira na vida. Entretanto, ele não era Danior, e era o irmão dele que ela desejava.

Vladimir a segurou pelo braço. A mão quente na pele aveludada. Ambos sentiram o desejo avançar em suas entranhas e seus olhos se enlaçaram: os dele escuros e sombrios, os dela

PERIGOSAS NACIONAIS

carregados de surpresa e medo. O corpo dela estremeceu e ele a soltou, antes que fizesse uma besteira e a beijasse até fazê-la sua, até que ela implorasse por mais.

— O que quer de mim? — Ele perguntou.

— Nada — respondeu tentando se recompôr.

Ela ficou apavorada diante do forte desejo que a acometia. Alma queria que Vladimir a beijasse, que a abraçasse e a confortasse como ninguém nunca fizera antes. Afastou tais pensamentos, acreditando que estava agindo por fraqueza, carência e não por que era real. Aquele tipo de sentimento não existia, era uma frágil ilusão que a condenaria a mais uma desgraça.

— Não volte a me vigiar — Ele exigiu, sombrio.

Vladimir fez menção de se retirar, antes que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a tomasse para si, porém, voltou para perto dela. Tão próximo quanto podia estar. Ela sentiu o hálito quente contra o seu rosto, o corpo dele contra o seu. Ele não a tocava, mas não era necessário para que ela fechasse os olhos e absorvesse aquela indecência de emoções que ele lhe provocava.

— Para uma mulher cigana, você fala muito mal o Romani. — Ela abriu os olhos e o fitou de soslaio.

Vladimir estava tão próximo, que precisava simplesmente dar mais um passo e ela seria sua. Tinha certeza disso, ela também sentia, era óbvio. A atração era mútua, forte e arrebatadora, como nenhum dos dois experimentara antes. Mas ela escolhera seu caminho e ele não mudaria o rumo das coisas. Jamais.

— Fique longe de mim e seu segredo estará guardado, *Gadje*...

PERIGOSAS ACHERON

Seus olhares se prenderam mais uma vez antes dele se virar e afastar-se dela.

Alma olhou ao redor temendo que alguém o tivesse ouvido, mas era muito cedo e estavam a sós. O coração dela batia descompassado e prometeu a si mesma que não voltaria a se aproximar de Vladimir Monje Cruz. Não somente porque ele conhecia seu segredo, mas porque ele despertara nela a mais intensa faísca do desejo.

Ela havia feito uma escolha: ser a esposa de Danior e nada a demoveria de seu destino. Mesmo aquele raro sentimento que brotava em seu peito por Vladimir.

Capítulo III

Vladimir evitava ficar na presença de Alma. Não apenas em respeito ao irmão, mas porque toda vez que se olhavam, ele sentia a cobiça crescer dentro dele. Pensou várias vezes em partir, mas Danior precisava de sua ajuda para libertar os ciganos e sempre ele encontrava uma desculpa para ficar mais um dia, semanas, meses. Contudo, ele não queria ficar longe *dela*.

Alma cumprira o que prometeu e não se aproximou de Vladimir durante aqueles meses. Era óbvio que Danior começou a notar a hostilidade que existia entre eles e questionou tanto a ela, quanto o irmão, mas as respostas foram evasivas. Todo o desejo que sentiam um pelo o outro, crescia

PERIGOSAS NACIONAIS

mais a cada dia, estava mascarado no mais puro desprezo e ambos eram bons nisso.

E para desespero dela, Danior partiu em uma manhã de outono para libertar alguns ciganos, em uma propriedade ao sul, ele levaria os outros irmãos e deixara Vladimir. E ela teria que se reportar a ele se precisasse de alguma coisa e ela não queria.

Não precisava falar com ele, mas havia um outro tipo de necessidade que a afligia e apenas ele parecia capaz de extinguir. Quando pensava em Vladimir, ou nos momentos em que se sentia a mulher mais solitária do mundo, seu corpo lhe dizia para procurá-lo, apagar sua solidão junto a ele. Entretanto, o preço a se pagar por momentos de fantasia e conforto eram muito altos para ela. Abrir seus verdadeiros sentimentos a alguém seria suicídio. Era melhor ficar como estava, controlando

PERIGOSAS ACHERON

tudo, inclusive de quem poderia gostar.

— Tem um homem querendo falar com Danior. — A voz de Tomaz, um dos ciganos que tomavam conta do acampamento, soou às costas de Alma.

— Diga a ele que Danior está fora, se quiser fale com Vladimir. Ele deve estar na tenda dele. — Ela falou terminando de arrumar as coisas de seu amante que partira logo cedo. — Quem quer falar com Danior? — perguntou por simples curiosidade.

— É um homem chamado Santiago, ele vem em nome de Serena — respondeu e virou-se para sair.

Alma ficou tensa. Serena era a mulher de Danior. O grande amor da vida dele, a que morrera durante o ataque do exército Espanhol, ao acampamento de Danior quando instalados aos arredores Madri. Todos conheciam aquela história e

Alma sabia que havia algo muito errado com aquela súbita visita.

— Espere! — Ela ordenou e o rapaz se voltou para ela. — Eu cuidarei disso!

Ser a amante de Danior lhe dava certos privilégios, mesmo que ele não soubesse disso. Ela foi até o homem que aguardava na entrada do acampamento. O senhor de cabelos grisalhos, parecia cansado e Alma lhe sorriu com cordialidade. Ela olhou ao redor, se certificando de que ninguém prestava atenção e disse ao homem:

— Meu nome é Alma Monje Cruz, eu sou esposa de Danior Monje Cruz — mentiu. — Meu empregado disse que quer falar com meu marido?

O sorriso desapareceu do rosto do homem.

— O senhor Monje Cruz é casado?

— Sim, por quê?

— Venho em nome de Serena Barsallo. —

Ele estendeu o bilhete. — Ela pediu para entregar isso ao seu marido, senhora.

Alma pegou o bilhete, sentindo que a mão tremia.

Meu amor,

Estou viva. Sim, meu amor. E este homem a quem lhe envio é Santiago, pode confiar nele. Ele salvou minha vida, Kalitch não me matou como esperava naquele ataque e Santiago e sua esposa cuidaram de mim. Eu estava grávida, e tive um filho nosso: Hiago. Ele é lindo como você. Preciso de você, nós precisamos. Por favor, venha me buscar. Sinto saudades.

Com todo o meu amor,

Serena.

Ela odiou aquelas palavras. Caso Serena estivesse viva, ela nunca poderia ser a esposa de PERIGOSAS ACHERON

Danior e rainha dos ciganos, como almejava. Novamente, ela seria ninguém, apenas uma ovelha desgarrada da própria família, sem um lugar para viver. Teria que recomeçar sozinha e sofreria novamente naquele mundo tão injusto com as mulheres.

E Danior não falava em Serena. Com certeza, já a havia esquecido. Alma precisava tirá-la de seu caminho. Não tiveram piedade dela no passado, então, ela não teria de ninguém. Jurou a si mesma nunca se compadecer da dor das pessoas, como não haviam se doído pela sua. Decidida, sorriu para Santiago:

— Um minuto, vou chamar meu marido.

Havia tomado uma decisão e se a descobrissem, Danior a mataria. Entretanto, era sua única cartada para se livrar de Serena para sempre. Rasgou a assinatura de Serena e jogou no fogareiro

PERIGOSAS NACIONAIS

de uma das tendas. Com toda a coragem que possuía, foi até a tenda de Vladimir e entrou. Ele se assustou ao vê-la e franziu o cenho:

— Espero que tenha uma desculpa muito plausível para vir até aqui e entrar desse modo intempestivo, depois do que lhe falei — advertiu com indiferença.

— Há um homem na entrada do acampamento, dizendo que veio em nome de uma mulher de Madri, e que ela tem um filho seu — mentiu e estendeu o bilhete.

Ela contava com a sorte. Ele leu o bilhete e devolveu para ela.

— Não tenho filhos — assegurou sem dar muita atenção ao assunto.

Alma pegou o bilhete.

— Como pode ter certeza?

Ele a fitou com empáfia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tenho — falou seguro e lhe deu as costas. — Mas isso não é da sua conta.

Alma estreitou o olhar para as costas largas. Tinha vontade de jogar qualquer coisa nele para fazê-lo ser menos frio com ela. Preferia a raiva, mas não a indiferença e o desprezo dele.

— Então é melhor dizer ao homem. O pobre está cansado, viajou de longe. Deveria falar ao menos com ele.

Vladimir a fitou de soslaio. Aquela bondade toda não combinava em nada com Alma. Nos meses em que estava ali, conheceu o lado arrogante e insuportável dela. A maneira como ela tratava os outros com grosseria, apenas porque era amante de seu irmão, como se fosse uma rainha.

— Tirou o dia para ser a boa moça? — Ele se aproximou dela com aquela agressividade tão natural e dissimulada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela tentou mostrar desinteresse, se sentindo nervosa com a aproximação dele. Era como se fosse uma formiga cercada por um monte de água, sem ter para onde ir diante do perigo.

— Estou sendo justa. — Sua voz falhou.

— Justa? — Ele fez que não. — Não sabe o nome disso, mulher.

Alma sabia que não podia estender a conversa ou ele descobriria toda a verdade.

— Vai ou não vai falar com o homem? — perguntou impaciente.

— Eu vou — respondeu, decidido.

Ela o acompanhou até Santiago. O coração batendo acelerado com medo de descobrirem toda a história que criara. Eles não a perdoariam.

Vladimir se compadeceu do homem, e Alma tinha razão, parecia estar cansado da longa viagem e já tinha idade avançada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse é o senhor Monje Cruz. — Alma disse a Santiago. — Eu mostrei a ele o bilhete.

— E infelizmente, não estive com nenhuma mulher em Madri, senhor. Sinto muito. É impossível que eu tenha filhos com ela — Vladimir completou.

Santiago se entristeceu.

— Mas, ela falou com tanta certeza.

Vladimir encolheu os ombros.

— Somos cinco irmãos, talvez seja um deles — supôs.

— Não. — Santiago fez que não. — Ela não se enganaria. Disse que era o senhor.

— Sinto muito. — Vladimir falou sincero. — Alma vai lhe preparar uma boa refeição. — Ele chamou um dos rapazes de confiança de Danior. — Dê a este homem um saco de ouro. É o mínimo que posso fazer depois desta longa viagem.

PERIGOSAS ACHERON

Santiago assentiu e agradeceu. Vladimir se retirou com pesar. Infelizmente, o homem fora enganado e não podia fazer nada para ajudá-lo. Alma pediu a uma das mulheres que servisse comida a Santiago, correu para a tenda de Danior e escreveu um bilhete para Serena e assinou por Danior, dizendo que ele não a conhecia e não poderia ter filhos com ela. E entregou a Santiago antes dele partir.

Quando ela se virou, deparou-se com a velha cigana Hortênsia. A feiticeira a olhava de soslaio e apenas balançou a cabeça.

— O que foi, velha? — Alma perguntou ríspida. — O que quer comigo?

A senhora a encarou e pegou sua mão. Alma tentou tirar, mas a mulher não deixou e abriu a palma da mão dela.

— Hum. — A mulher leu as linhas

desenhadas na mão de Alma e depois a soltou.

— O que foi que viu? — perguntou interessada.

— Sara Kali lhe dará uma chance de consertar seus erros — avisou. — Porque Sara Kali é justa e ela enxerga muito além dos dias que ficaram para trás...

A mulher falava sobre seu passado? Alma não gostou disso.

— Não sei do que está falando...

— Seu ódio não vai devolver o que lhe tiraram... — A mulher avisou. Alma a ignorou e tentou passar por ela, mas a senhora segurou seu braço e elas se encararam. — Apenas uma chance, ou sua vitória se transformará em sangue...

Alma sentiu um arrepio pelo corpo e tirou o braço da mão da mulher. Sua pele queimava. Afastou-se depressa. Nada a demoveria da decisão

que havia tomado de ser rainha dos ciganos. Aquela bruxa queria tirá-la de seu caminho, apenas isso. Não existiam adivinhações e o povo cigano teria de aceitá-la, gostando ou não.

Capítulo IV

Vladimir contava os dias para o retorno de todos, especialmente de Danior. Ele preferia estar agindo com os irmãos naquela incursão, do que no acampamento, entediado, sentado tomando decisões, ouvindo exigências ou divergências entre os ciganos, tentando ser justo. Ele admirava Danior por fazer aquilo com tanta propriedade e prazer, ele não via sentido algum naquilo.

Realmente, não nascera para ser um líder, não tinha paciência e ansiava pelo retorno de Danior para dizer que não voltaria a ficar no acampamento tomando conta de nada nas próximas vezes. Era um homem de ação.

— Senhor. — O cigano entrou em sua

PERIGOSAS ACHERON

tenda, desesperado.

Vladimir pensou que as reclamações e lamúrias não haviam chegado ao fim e revirou os olhos antes de voltar-se para o rapaz que estava ofegante.

— O que foi? — Não conseguiu conter a impaciência em sua voz.

O homem retrocedeu.

— Fale. — Vladimir exigiu.

— Desculpe-me por importuná-lo. — O rapaz constrangeu-se. — Mas uma das crianças abriu o cercado e os cavalos fugiram.

Vladimir deu um sorriso de satisfação, até que enfim algo para se fazer de verdade. Correu até o cercado e viu que alguns ciganos estavam correndo atrás dos animais que pareciam brincar com o bando de humanos perdidos.

— O que vamos fazer? — Um dos ciganos

PERIGOSAS ACHERON

perguntou a Vladimir.

— Traga o meu cavalo — pediu.

Vladimir montou e olhou ao redor, observando os animais. Ele estava à procura do líder da manada.

Entretanto, seus olhos se perderam naquilo que se tornara a perdição em sua vida. Alma estava montada em um cavalo branco, à moda dos homens, com as pernas separadas. Ela estava segura e seus cabelos balançavam, dominando um dos animais desgarrados com perícia.

A cada galope, Vladimir vislumbrou as pernas lindas que apareciam sem que ela notasse. Imaginou-a sobre ele, com aquelas pernas nuas em volta de seus quadris, cavalgando de prazer. Ele soltou a respiração bem devagar, enquanto seu sangue fervia e tentava apagar a própria fantasia. Sabia que ela não podia ser sua, que pertencia a

PERIGOSAS NACIONAIS

Danior, contudo, o desejo não diminuía. Bufou irritado e se aproximou dela.

Alma fingiu não ver Vladimir, mas era impossível não sentir sua presença. Mordeu o lábio inferior e franziu o cenho tentando não olhar para ele, mas foi inevitável. O vento batia contra os cabelos rebeldes e longos, a forma como ele segurava as rédeas do cavalo a fez imaginar se ele seguraria seus cabelos assim quando a beijasse. A forma como ele usava o corpo para controlar o animal, a fez recordar do dia em que o viu nu no rio, e como seria ser abraçada por ele, totalmente, sem nada entre eles.

Vladimir era a visão do inferno inteiro em forma de tentação, e olhá-lo lhe causava um fervor em seu ventre que se espalhava pelo corpo todo. Mesmo que não admitisse, aquele homem era deliciosamente pecaminoso, e a fazia se sentir viva

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como nunca se sentira antes. Ele tinha o poder de torná-la a mulher mais desejada do mundo e ao mesmo tempo a mais vulnerável.

E não havia nada de proposital. Ele não estava tentando seduzi-la, ao contrário, se mantinha afastado. Contudo, quanto mais se evitavam mais o desejo entre eles crescia. Simplesmente acontecia. Como a gota de orvalho que desliza em uma carícia profunda pela pétala virginal de uma flor. Ou como experimentar uma fruta que preenchia os lábios e saciava o desejo. Era inevitável que Alma se sentisse acariciada pelos olhos de Vladimir. E ela sabia que um dia, como a fruta que desperta o paladar, se experimentasse de sua companhia, jamais estaria saciada.

Balançou a cabeça desviando o olhar. Embora ainda fosse jovem e a vida tivesse lhe roubado toda a ilusão, não lhe tirou o direito de ter

PERIGOSAS ACHERON

emoções e, perto daquele homem, ela era uma confusão de todas elas: aversão, desejo, medo, ansiedade, paixão e admiração.

Nada na vida se comparava aquilo. Sequer estar com Danior era tão surpreendentemente excitante quanto apenas pensar que aquele homem realmente existia. Por instantes, esqueceu-se de toda a tristeza que convergia seus dias e a amargura na qual estava afogada.

— Temos que pegar o garanhão e todos os outros o seguirão. — A voz dele estilhaçou as fantasias de Alma e ela se recompôs.

Alma o fitou rapidamente e olhou para os animais que corriam em círculos:

— Por algum motivo os outros animais não o seguiram. — Ela observou, séria.

— Talvez ele não quisesse ser seguido — argumentou simplesmente. — Vamos caçá-lo! —

PERIGOSAS NACIONAIS

Vladimir sorriu com malícia e saiu a largo galope.

Alma não precisava segui-lo e ele não a havia convidado. Não com palavras. Mas o olhar que ele lhe lançou antes de se afastar, a desafiou acompanhá-lo na caçada.

E com toda imprudência de sua juventude, ela o seguiu. Era a primeira vez que ele sorria para ela e o peito de Alma ardeu, sabendo que jamais se esqueceria daquele momento, por mais fútil que parecesse. Tudo que dizia respeito a Vladimir a marcava como ferro quente na alma. Ela guardaria aquele frágil momento em sua pequena caixa de lembranças. Tão pequena porque não existiam muitas e ela não esperava que as tivesse ao longo da vida. Sabia qual seria o seu fim quando tudo que fez de ruim lhe fosse cobrado. Mas era mais forte que ela, não conseguia evitar ser má, era mais fácil, indolor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Atravessaram o vale sob o sol do fim da tarde. Vladimir sabia exatamente onde estava indo e encontraram o garanhão preso na praia, correndo de um lado para o outro, como se estivesse encurralado.

— Ele não quer ir e se recusa a voltar. — Ela observou quando pararam no alto do barranco, lado a lado.

— Onde aprendeu sobre cavalos?

Ela sabia que não precisava mentir para ele. Tinha a sensação que Vladimir não se importaria se ela lhe contasse tudo sobre seu passado.

— Meu pai teve quatro filhas e escolheu a mim para ser seu braço direito. — A voz dela soou carregada de amargura. — Aprendi tudo pertinente a um homem.

— Por isso, cavalga diferente. — Ele constatou.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim — sorriu com cumplicidade para ele.

— E o que mais sabe fazer?

— Nada demais... — tentou não ser soberba como sempre se mostrava para as pessoas. Aprendera que a melhor forma de manter os outros distantes era lhes mostrando seu pior lado. Mas com Vladimir não precisava ser assim.

— Não seja modesta. — Ele pediu. — Já notei a maneira como faz algumas coisas, é bem próprio de quem teve uma educação polida.

O coração dela se enterneceu ao ouvir aquilo.

— Não deveria ficar prestando atenção em mim. — Ela o reprovou sem qualquer indolência na voz. Havia um humor que ela há muito havia esquecido ser capaz de sentir.

— Não consigo evitar, *Gadje*. — A voz

PERIGOSAS NACIONAIS

dele soou carregada de uma afeição inesperada.

Eles se olharam. Não havia nada para atrapalhar aqueles sentimentos que tomavam conta de suas solitárias almas. Era apenas Vladimir, Alma e o mundo de regozijo que se abria diante deles. Era tão bom ser ela mesma, sem mentiras, sem medo ou orgulho. Vladimir era um homem especial e ela deixou seu coração aceitar esse fato. Ele viera para o Vale da Morte para encontrá-la.

Pela primeira vez, em dois anos de vida errante, depois que perdera tudo, ela se deu ao direito de gostar de alguém de verdade. De se sentir bem ao lado de um homem. Ele não lhe faria mal, ao contrário, era como se ele lhe estendesse o tapete rumo ao paraíso. Sentia que podia confiar sua vida nas mãos dele, que Vladimir jamais a decepcionaria.

O garanhão relinchou e atraiu a atenção

PERIGOSAS ACHERON

deles:

— Ele quer voltar. — Ela constatou.

— Um dia todos querem, não é? — falou de modo significativo que a fez arregalar os olhos e, então, mudou de assunto em seguida: — Vamos ver do que você é capaz. — Ele a desafiou a ir à frente.

Alma adorou a atitude dele e saiu com seu cavalo pela encosta até se aproximar do garanhão que corria em círculos como se estivesse preso. Vladimir ficou fascinado com a destreza dela em cansar o animal. Há muito sua consciência lhe soprara aquele fato, mas apenas ali, admitiu que seu coração elegera Alma como a dona de seus pensamentos, a companheira de uma vida.

E ele permitiu esquecer a quem ela pertencia, e ambos viveram aqueles instantes como se nada mais existisse além deles. Alma ficou admirada como Vladimir se aproximou do

PERIGOSAS NACIONAIS

garanhão quando o animal já se encontrava esgotado. Era como se o encantasse. Ele foi se aproximando aos poucos, com a mão estendida, deixando que o cavalo o reconhecesse e o aceitasse. Era hipnótico. E Alma concluiu que com ela fora da mesma forma. Ele não se aproximou dela com intenção, e acabou por fazer com que ela o reconhecesse e o aceitasse.

Ele passou o laço pelo pescoço do animal selvagem como se fosse um cavalo domesticado. E então virou-se para Alma e sorriu, e ela devolveu o sorriso. Voltaram para o acampamento debaixo daquele clima de intimidade e sedução. O silêncio dizia muito mais do que as palavras.

Para Alma, era uma novidade que um homem arrebatasse seus sentimentos dessa forma. E para Vladimir era inquestionável os contratempos tão aprazíveis do destino.

PERIGOSAS ACHERON

Com o garanhão dentro do cercado, ficou fácil trazer os outros animais. Os ciganos se uniram para que nenhum fugisse e Alma viu quando Vladimir desmontou e, depois de fitá-la intensamente por alguns instantes, foi em direção ao riacho. Era um convite e sabia o que significava. Esperou as pessoas se dispersarem e o seguiu.

Quando chegou à margem do rio, Vladimir estava parado olhando o horizonte. A luz do sol desaparecia em meio aos raios vermelhos, que batiam contra ele, deixando-o com o aspecto surreal. Ele era o homem mais bonito que ela conhecera e não haveria outro. Tinha certeza.

O coração dela explodiu de emoção quando o vento soprou o perfume dele, e Vladimir se voltou com os olhos azuis ardendo de desejo. Ele a queria como jamais quisera qualquer coisa na vida. Entretanto, ela deveria ir até ele. Alma deveria

fazer a escolha e ele não a obrigaria a nada. A beleza de Alma não era apenas uma dádiva dos céus, ela completava a existência dele.

Ela se aproximou dele e engoliu em seco. O cigano sentiu a paixão ferver em todo o seu ser, o que sentiam um pelo outro era poderoso, forte. Ele ergueu a mão e tocou a pele de Alma, macia como o veludo. Ela fechou os olhos sentindo o toque que dissipava toda sua amargura e solidão. Vladimir era um alento, e precisava dele para ser uma pessoa melhor.

Ele deu mais um passo e segurou o rosto dela entre as mãos e acariciou o rosto com o polegar. Seus lábios desceram sobre os dela e roçou lentamente, sem pressa. O mundo se desfez em mil fagulhas quando ela abriu os lábios e o recebeu. Era ali que desejavam estar, nos braços um do outro.

Vladimir aprofundou o beijo, sentindo a

PERIGOSAS NACIONAIS

língua macia contra a sua. Suas mãos desceram pelo pescoço, ombros, espalmaram as costas delicadas e a trouxeram contra seu corpo másculo e viril com possessividade. Sentiu os seios macios contra o peito dele, as pernas dela roçando as suas.

Ela pertencia a ele.

Para sempre.

O sabor dela o tomou como algemas e Alma se agarrou a ele durante os segundos em que sua vida não era mais nada do que a completa felicidade de sentir Vladimir, seu calor, sua força. Ele era tudo. Inclusive o seu impossível.

Ele se afastou devagar e a fitou com seriedade:

— Sabe o que isso significa? — A voz dele era um sussurro carregado pelo desejo mais primitivo de ter consigo a mulher que lhe fora predestinada.

PERIGOSAS ACHERON

— Sei. — Ela assentiu.

— Vai ter que escolher, Alma.

Alma ouviu seu nome sair dos lábios dele como uma perdição. Seu coração havia elegido Vladimir há meses, mas sua razão lhe dizia que era tarde demais. O amor destruía as pessoas, as consumia e depois as abandonava sem piedade. Não podia abrir seu coração outra vez, por mais que ele gritasse para se entregar a ele.

Ela enxugou uma lágrima. Caso, aquele momento tivesse ocorrido antes de lhe tirarem o que mais amava, antes de perder a vontade de amar outra vez, e sem dúvida, antes da visita de Santiago, ela não teria opção a não ser partir com Vladimir e aceitar o caminho do amor, e da verdade.

Contudo, Alma sabia que o amor não poderia salvá-la, apenas iria lhe roubar o restinho

PERIGOSAS NACIONAIS

de bons sentimentos que ainda havia em seu coração. Preferia aquelas boas lembranças a torná-las um pesadelo. Infelizmente, a vida não era boa para ninguém.

Além disso, não podia se unir a ele sem magoá-lo. Ela se corrompera e não havia como voltar ou se arrepender. Se fizesse isso, teria que contar tudo a Vladimir e ele jamais a perdoaria por tê-lo usado e por ter tirado o direito de Danior de reencontrar a mulher que amava e o próprio filho.

Alma poderia aceitar tudo, menos que Vladimir a desprezasse. E quando descobrisse o que ela havia feito, ele nunca mais falaria com ela. O que ela fizera era imperdoável, ruim. Sua inveja a cegara, e era tarde demais para se arrepender.

Por tudo isso, e pelo passado dela e todo mal que causara as pessoas que a cercavam, tinha certeza que Vladimir merecia uma pessoa melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma mulher boa que pudesse lhe dar filhos, uma família. Por todo o amor que acabara de descobrir, ela sabia que o certo era deixá-lo ir. Caso ficasse ao lado dele, seria destruído pela maldade que a corrompera. Ela não tinha nada de bom para oferecer a ele. Era uma desgraçada.

Enxugou as lágrimas depressa e o encarou. Pela segunda vez na vida, sentia seu coração sangrar. Mas ela não o deixaria saber ou qualquer outra pessoa. Era mais fácil lidar com o ódio de Vladimir do que com sua indiferença. Preferia que ele a esquecesse ao se apaixonar por outra mulher do que por não merecer seu amor.

— Uma palavra sua, e não me aproximarei mais de você ou lhe devotarei um olhar ou pensamento — prometeu.

Ela queria ir. A garota inocente que um dia fora, queria partir com ele e esquecer tudo que

PERIGOSAS ACHERON

ficara para trás. Mas a mulher que se tornara era desprezível demais para merecer tanto.

— Não posso amá-lo! — murmurou em um fio de voz.

Alma não esperou mais nada e se virou, correndo para o acampamento, se fechando em sua tenda. Chorou por uma noite ou mais. Passou dias deitada, se sentindo doente e fraca. A vida perdera o sentido mais uma vez, por sua culpa. Seus erros e sua maldade haviam destruído tudo.

Ficou isolada por alguns dias, sem ninguém para velar por ela. Sonhou com Vladimir. Ele foi até a sua tenda enquanto ela dormia e tocou seus cabelos.

— *Me volis tu.* (Eu te amo). — Ele murmurou e beijou seus cabelos antes de sair sem olhar para trás.

Alma acordou com o relâmpago. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

estivera ali. Ainda podia sentir o beijo dele em seus cabelos. Levantou-se e saiu correndo pelo acampamento enquanto a chuva começava a cair.

Vladimir. Ela precisava dele. Diria a ele a verdade. Sim, ela diria. E se ele não pudesse perdoá-la, ela o amaria tão intensamente que o perdão lhe seria concedido um dia. Correu até a tenda dele e quando entrou encontrou tudo vazio. Ele havia partido.

— Não! — Ela saiu na chuva outra vez e começou a chorar desesperada, correndo para a entrada, descendo pelo vale.

Mas não havia sinal dele em lugar algum. Desesperada parou de correr e chorando, caiu de joelhos. Gritou o nome dele, mas ele não a ouviria, estava muito longe. E mais uma vez, ela se afundou na agonia e em sua própria solidão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Segunda Parte

Capítulo V

Vale da Morte, Espanha,

1782

Vladimir ficou longe da Espanha por quatro anos. Não por raiva, ou ressentimento, mas era o que ele faria em outros tempos e precisava seguir com sua vida, entretanto, seu caminho e o de Alma não havia findado. O mesmo sentimento que o impelira a partir, o trazia de volta. Chegou da mesma forma que partiu: na calada da noite, quando não havia ninguém para servir de testemunha.

O vento soprava inquieto, trazendo uma forte tempestade.

PERIGOSAS NACIONAIS

Alma estava desassossega em sua tenda, olhou pela fresta e viu o céu escuro, não era um bom presságio. Até o pio da coruja a torturava. Ela era tomada de uma ansiedade inexplicável. Na verdade, ela bem sabia o que lhe afligia. Seu relacionamento com Danior estava acabado e, agora, ele trouxera uma mulher estranha para o acampamento e todos riam de Alma, debochando.

Temia que tivesse que partir e o que seria dela? Para onde iria? Se partisse, nunca mais teria notícias de Vladimir e seu coração se encolheu no peito. Como era tola. Ele partira e nunca mais voltaria e ainda pensava nele, todos os momentos, sem cessar, como se precisasse das lembranças para seguir viva.

Há muito tempo Danior não a procurava mais. Durante os primeiros anos, ela conseguiu ser a primeira na lista do líder dos ciganos, mas aos

PERIGOSAS ACHERON

poucos, ele foi perdendo o interesse, procurando a companhia de outras mulheres, diminuindo o encontro com Alma, até que passaram a não se ver mais de forma íntima. Escrava de sua própria soberba, ela continuava servindo a ele, mas apenas como sua empregada e não como sua mulher. Mesmo assim, por tal liberdade que ele lhe dava, ela se considerava a mulher mais importante daquele lugar, tornando-se insuportável, obrigando os demais a tolerarem sua presença apenas por causa de Danior.

A verdade era que sua renúncia por Vladimir tinha que valer algo, ela não podia se permitir perder tanto. Ela se imolara quando permitiu que o cigano partisse e tinha de lutar para que Danior reconhecesse seu sacrifício. Em seu desespero, aceitou tais mudanças com a desculpa que os homens eram volúveis e uma hora ele enxergaria o valor que ela possuía e a faria sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esposa. Entretanto, quanto mais ela se movia a favor de seus planos, mais ele se afastava dela.

E suas esperanças foram brevemente interrompidas quando Danior surgiu com a jovem desmaiada em seus braços, naquela manhã. Alma exigiu uma explicação, mas o líder dos ciganos simplesmente a rechaçou e a mandou buscar por um homem que a valorizasse e a amasse de verdade. Teve vontade de gritar com ele e lhe dizer que era tarde demais para tudo, inclusive para ela e Vladimir. Ele havia partido para sempre.

Ressentida e com raiva por voltar a pensar em Vladimir, ela foi até a tenda em que a desconhecida estava. A moça linda e delicada, de cabelos dourados e olhos verdes ergueu-se e Alma não se conteve:

— Aonde pensa que vai, *sua vadia*? —
Alma vociferou e foi para cima da moça,

PERIGOSAS ACHERON

derrubando-a no chão.

Jade soltou um grito e agarrou os cabelos da mulher que puxava os seus. Deitada de costas, ela clamava para que a soltasse, enquanto a outra grunhia tentando agredi-la de forma louca. Um cigano havia salvado sua vida e, agora, uma cigana tentava matá-la, Jade precisava fugir.

— O que está havendo aqui? — A voz de Danior soou autoritária.

Mendes iluminou a barraca com a tocha e Danior puxou Alma, enquanto Gustav ajudava Jade a se levantar.

— Essa louca me atacou! — Jade explicou e se escondeu atrás de Gustav quando Alma fez menção de atacá-la. Ele era tão alto quanto os outros e poderia protegê-la daquela louca.

— Deixe-me colocar as mãos em você!

PERIGOSAS ACHERON

— Alma gritou tentando se livrar de Danior.

— Alma! — Danior a puxou de volta empurrando-a para longe. — O que deu em você? Não disse para ficar longe dela?

— Não vou aceitar sua amante debaixo do meu nariz! — Ela estourou. — Não vou admitir que me substitua!

— Amante? — Jade esbravejou e o cigano de cabelos longos e claros a segurou pelo braço para que não fosse até Alma. Ela se soltou dele e ficou onde estava. — Pois, saiba que tenho um noivo! E estava a caminho do meu casamento! — falou nervosa e depois se arrependeu. Não queria que ninguém ali soubesse sobre sua vida, era muito arriscado.

Danior voltou-se para ela, surpreso. Ele havia salvado a vida dela na praia, quando não deixou a carruagem em que ela viajava, colidir

contra o rochedo na praia. Estreitou o olhar lembrando-se das palavras dela em não querer voltar para casa. Sorriu satisfeito por descobrir o segredo: ela ia se casar de forma indesejada, era óbvio. Caso amasse o noivo, não estaria tranquila e sim desesperada para ir de encontro ao seu destino.

Em seguida, outros dois ciganos entraram: Xavier e Vladimir. Jade olhou de um para o outro, admirada com tantos homens másculos e bonitos. Estava em uma tribo cigana, concluiu. Mas foi o cigano de cabelo castanho avermelhado e comprido que chamou mais sua atenção, e foi ele quem a fitou com desprezo.

— O que está acontecendo aqui? —
Xavier exigiu saber.

Jade se encolheu, mas não menos admirada pela energia forte que emanava daquele homem. O olhar dele permaneceu sobre a jovem e

não retrocedeu um segundo. Danior notou a aversão do irmão e achou interessante, afinal, o que aquela pobre moça fizera para desencadear em Xavier tanto ódio?

— Alma estava agredindo nossa convidada! — Danior explicou. — Mas ela vai pedir desculpas e se retirar — olhou para a cigana.

— Não vou fazer isso! — avisou, ofendida.

— Não lhe perguntei se quer fazer, Alma. — Ele falou, irredutível. — Peça desculpa à moça e se retire, agora!

Alma olhou para todos sentindo o orgulho mais do que ferido. Seu olhar se deteve por alguns segundos em Vladimir. Não sabia que ele havia retornado e seu coração bateu forte e ela se sentiu ridícula por causar aquele transtorno. Não por Danior, mas ela não queria que Vladimir soubesse

que agora ela não passava de uma mulher esquecida e todos os seus planos de se casar com o irmão dele e se tornar a rainha dos ciganos, estava se esvaindo como poeira.

Vladimir a fitava de uma forma tão penetrante com aqueles olhos azuis que pareciam rasgá-la e compreender coisas que ela preferia não acreditar. Danior notou a forma como Alma ficou surpresa ao notar a presença de Vladimir. Ela desviou o olhar para Jade:

— Desculpe-me — rosnou e saiu, pisando duro.

Diante daquela humilhação, ela permitiu que o ódio e o rancor a dominasse. Pensou que Danior a escolheria, mas sempre esteve enganada, ele não se importava com ela.

Danior ficou a sós com a tal de Jade e Xavier, enquanto Vladimir se retirou na companhia

de Gustav. Minutos depois, Danior também foi para a tenda do irmão. Alma os seguiu e ficou ouvindo a conversa.

Vladimir estava de volta, ela pensou sentindo uma alegria inexplicável. Tinha vontade de entrar naquela tenda e dizer a ele que sentira saudades e que embora todo o tempo fingisse não se importar, pensara nele todos os dias. Será que se ela conversasse com ele, talvez ele a ouvisse? Será que se contasse a verdade sobre seu passado e tudo de errado que fez, Vladimir poderia encontrar um modo de perdoá-la? Ele a compreenderia e entenderia que ela o amava, mesmo fingindo não amar?

Alma permitiu sentir que o retorno dele talvez fosse a benção que ela precisava para seguir as palavras de Danior e viver com o homem que a amava e que ela correspondia ao sentimento com

ardor. Deixou que a fraca luz da esperança a invadissem.

— Achei que nunca mais fosse vê-lo. — Danior disse a Vladimir, enquanto entrava na tenda e Gustav lhe servia vinho.

— Achamos que não voltaria, afinal, você foi embora sem se despedir. — Gustav completou.

Vladimir tomou do vinho e encarou os irmãos:

— Não sou bom com despedidas.

— Eu sei. — Danior se aproximou dele. — E também o conheço tempo suficiente para saber que você não queria falar com ninguém ao partir ou se justificar, por isso, não esperou que eu voltasse da incursão.

Vladimir sabia que Danior enxergara muito mais do que ele ou Alma quisessem esconder.

PERIGOSAS NACIONAIS

Alma, lá fora, levou a mão ao peito e temeu o pior. Será que Danior sabia do interesse dela em Vladimir?

— E faz diferença? — Vladimir quis saber.

— Faz quando meu irmão acredita que sou a pedra de empecilho para sua jornada. — Danior pontuou.

Vladimir fez que não. Olhou para a taça e depois para o irmão, seu sorriso era amargo:

— Você nunca foi empecilho para nada, Danior — garantiu. — Talvez no começo, mas logo foi impossível que eu pensasse em você.

— Eu nunca a amei, Vladimir. — Danior reconheceu. — Perdi meu interesse logo que notei o que vocês sentiam um pelo outro. Há muito tempo não somos mais amantes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em outros tempos, Vladimir ficaria feliz diante daquela confissão. Entretanto, as coisas haviam mudado.

— Não se preocupe, foi algo passageiro.
— Vladimir bebeu mais vinho. — Eu não a quero mais. Sequer penso no assunto!

Ele passou por Danior e estendeu a caneca para que Gustav a enchesse. Danior não acreditou nele e o fitou:

— Sabe que nossa ligação é mais importante do que qualquer outra coisa. Eu jamais o julgaria por seus atos.

— Por isso parti — encarou o irmão. — Ela escolheu você e eu decidi esquecê-la.

— Ela não pode escolher algo que nunca a pertenceu. — Sua voz soou fria. — Meu coração é de uma única mulher que não está mais entre nós.

PERIGOSAS ACHERON

Vladimir não conhecera o grande amor da vida de Danior, e imaginava o quanto seria doloroso para o irmão saber que ela estava morta e nunca mais se veriam.

— Alma fez a escolha dela e eu a minha, prometi nunca mais me aproximar, e não o farei — afirmou.

Danior reconheceu a determinação ferrenha de Vladimir e sabia que quando ele prometia algo a si mesmo, jamais a quebraria.

— Como quiser, não voltarei a tocar nesse assunto, prometo. — Danior sorriu e os irmãos se abraçaram selando o fim daquele problema.

— Mulheres são passageiras como o vento. — Vladimir disse e riu, bebendo do vinho. Escondendo sua dor naquelas palavras que lhe feriam.

Lá fora, Alma se ressentiu das palavras de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ambos. Ela sentiu lágrimas queimarem seus olhos e a raiva consumiu seu corpo, não deixaria que a tratassem como algo descartável. Ela faria Danior pagar por tamanha afronta. Depois de tudo que fizera por ele, todas as humilhações que aguentou do povo Rom, toda a maldade que teve que fazer para manter-se perto dele. E ele a descartava como se fosse nada?

Isso não ia ficar assim. Ele ia ser seu marido ou ela preferia a morte.

Perdera tudo por ele, inclusive o amor de Vladimir. Deu um passo para trás e assustou-se ao sentir que havia alguém bem atrás dela. Virou-se depressa e viu Vladimir, seu coração quase saltou pela boca e seus olhos se arregalaram. Não notara que eles tinham parado de conversar ou que ele saíra da tenda. Ela ergueu o corpo enquanto os olhos azuis frios caíam sobre ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela não o via há mil setecentos e quarenta e dois dias, exatamente. Ela os contara, cada um deles, era impossível arrancá-lo de seu coração. Ele era como uma doença irremediável. E para se manter viva e não morrer pela saudade que sentia, se apegou a promessa de que Danior seria seu marido. Precisava justificar o fato de ter aberto mão do homem que amava, não podia perder. Era orgulhosa demais para isso.

Entretanto, naqueles segundos, quando seu olhar se encontrou com o de Vladimir e a fagulha do desejo reacendeu como um barril de pólvora, ela se esqueceu de todo o desgosto do passado que a consumia e ele teve certeza que sequer o tempo ou a distância poderia diminuir o que sentia por aquela mulher.

Vladimir nunca pensou que o amor pudesse doer. E Alma que sempre desacreditara do

PERIGOSAS ACHERON

amor, temia que nunca tivesse sorte com ele.

Ele deu um passo para ela, e Alma automaticamente se aproximou, deixando que seus lábios se aproximassem dos dele, mas sem se tocarem, apenas absorvendo a existência um do outro. Ela fechou os olhos e deixou a saudade sondar suas lembranças como o beijo que compartilharam à margem do rio, e fez com que Alma acreditasse que a vida poderia ser boa de alguma forma.

Todavia, a alegria dela se desfez quando recordou as últimas palavras dele para Danior: *Mulheres são passageiras como o vento*. Ela esmagou suas esperanças de dias melhores com o veneno da raiva e da vingança. Vladimir era como todos os outros homens, apenas queriam usá-la enquanto o desejo entre eles existisse.

Ela abriu os olhos e se afastou, saindo

depressa.

Vladimir fechou o punho e se controlou para não estender a mão e segurá-la para beijá-la até que seus corpos cedessem a selvagem necessidade de se unirem. O fato de ter prometido que não mais a tocaria não queria dizer que a havia esquecido ou que seria fácil ficar longe. Uma vida toda não seria suficiente para esquecê-la. Temia que mesmo a morte não pudesse separá-los.

E ele voltara para a Espanha. Por Alma e por esse amor indecente que o consumia.

Capítulo VI

Noites depois, durante uma incursão para salvar os ciganos em uma propriedade próxima ao acampamento, Danior foi ferido gravemente por aquela que chamavam de A Serpente. A cigana que traía seu povo entregando-os para o Rei e os deixando morrer nas mãos do exército espanhol. Xavier entrou na tenda com Danior nos braços e Jade acordou, assustada, se levantando depressa para acudi-los.

— O que houve com ele? — Jade perguntou ao ver o ferimento no abdômen.

Xavier terminou de ajeitar o irmão sobre a cama e se voltou para a mulher que Danior deixara em sua incumbência vigiar. Ela estava linda com aquele camisolão, Xavier temia que ela ficasse

PERIGOSAS NACIONAIS

bonita até mesmo coberta por um saco de estopa.

— Ele foi ferido gravemente e acredito que a adaga estivesse envenenada — contou.

— Temos que drenar o ferimento. — Ela disse depressa e se aproximou de Danior, enquanto os outros irmãos entravam e permaneciam ali, apreensivos.

— E como fazemos isso? — Xavier perguntou a ela.

Ela ia falar quando Alma entrou furiosa na tenda.

— Tire as mãos de cima dele! — ordenou e empurrou Jade para longe, fazendo-a cair sentada.

Os irmãos se entreolharam enquanto Xavier ajudava Jade a se levantar.

— Eu só quero ajudar! — Ela lamentou para Xavier, com pesar.

PERIGOSAS ACHERON

Ele não confiava em Jade. Entretanto, jamais admitiria que alguém a machucasse ou ferisse daquela forma. As lágrimas nos olhos da moça o deixaram cego. O mais genioso dos Monje Cruz estava pronto para atacar, quando Vladimir deu um passo à frente e o segurou.

— Eu cuido disso! — Assegurou, sombrio.

Nesse instante, Danior voltou a si:

— Danior, como você está? — Alma se aproximou, aflita.

— Serena...

Alma ofendeu-se quando o ouviu chamar pela mulher que amava. Ela ia gritar de raiva com Danior, mas Vladimir se adiantou e a segurou pelo braço, a obrigando a se levantar. A mão dele queimava sobre a pele dela e ele se odiava por isso, quando ela ainda preferia estar com seu irmão.

— Ele não vai ouvi-la, está com febre! —

disse, ríspido. — E Jade sabe o que fazer para tirar o veneno, deixa-a trabalhar! — ordenou.

Eles se enfrentaram com o olhar e ela sabia que ele tinha razão, mas estava com raiva. Deixar Jade salvar a vida de Danior era admitir que o perdesse para sempre, que não era boa em nada.

— Ela não vai tocar nele! — insistiu.

Impaciente e antes que ela continuasse a falar asneira e atrapalhasse tudo, Vladimir abaixou e a jogou por cima de seu ombro.

— Solte-me! — Ela gritou.

Vladimir voltou-se para os irmãos:

— Cuidem dele! — E saiu a passos largos tirando Alma dali.

Ela se debatia, gritando para que ele a soltasse. Os ciganos em volta riam da situação e isso a deixava mais furiosa. Caminhou até o cercado onde ficavam os cavalos e sem piedade

PERIGOSAS ACHERON

alguma, a jogou dentro do reservatório de água dos animais.

— Ah! — Ela gritou e bateu as mãos fechadas na água fria. — Como ousa?

— É melhor se acalmar, está sendo ridícula!
— Ele esbravejou.

— Você não é ninguém para me dizer o que fazer! — Ela tentou se erguer, mas caiu sentada, novamente.

— Sou o único que tem alguma compaixão por você! — Ele disse mordaz. — E é bom ficar em seu lugar, ou meus irmãos não se importarão de colocá-la para fora deste acampamento!

Ela chocou-se com aquilo.

— Eles não ousariam! — Ela disse com desprezo se levantando, o vestido grudado no corpo e o frio cortante da madrugada. — Não sou qualquer pessoa! Sou a amante de Danior! —

cuspiu as palavras.

Vladimir riu dela. Infelizmente, Alma ficava linda quando estava furiosa. E não sabia mentir, não para ele.

— Era. — Ele deu um passo para ela com o dedo em riste. — Todos aqui sabem que não é mais nada além de uma empregada arrogante, e que Danior não a quer, apenas a suporta!

— Mentira!

Ela gritou e foi para cima dele com os punhos cerrados. Vladimir estava furioso e a segurou. Tinha raiva por ela ser tão burra e se deixar levar por aquilo que acreditava e não pelo que sentia. Entretanto, naquele momento, ambos sentiam. Não havia como estarem perto um do outro sem que o desejo os consumisse.

As mãos grandes e fortes desceram pelo braço dela e a seguraram pelos ombros e Vladimir

tomou posse de seus lábios furioso, implacável. Ela parou de lutar contra ele e o abraçou, beijando com raiva, como se assim pudesse abrandar toda a dor que sentia. A língua dele saboreou a dela, lasciva, cheia de luxúria. Era assim que ele fantasiava quando pensava em Alma, ela se entregando a ele sem resistências, furiosa e apaixonada.

Era tão bom, tão verdadeiro, que ela se deixou levar pelo momento. O toque de Vladimir a fazia se sentir especial, querida. Era como se ali estivesse segura para sempre e ninguém nunca mais fosse lhe fazer nenhum mal. Ela não conteve o soluço e se afastou, chorando.

— O que foi? — Ele perguntou, preocupado.

— É tarde demais, Vladimir. — Ela fez que não.

— Por quê? — Ele precisava saber e a

segurou com firmeza.

Ela comprimiu os lábios.

— Eu ouvi o que disse para Danior outra noite, que me esqueceu e que as mulheres vão embora como o vento. — Declarou, amarga.

Ele deu um passo para trás e a encarou. Fora pego em suas próprias palavras. Não era aquilo que sentia, dissera por orgulho, para não admitir aos irmãos que nunca a esquecera.

— Alma...

— E se você me conhecesse de verdade, não ia gostar de mim! — Soluçou com as lágrimas dolorosamente escorrendo pelo seu rosto.

— Então, me mostre quem você é! — Ele pediu encostando sua testa a dela.

Pela primeira vez na vida, Alma desejou se abrir com alguém, colocar seus monstros para fora e tudo que atormentava. Mas tinha medo. Enquanto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele não soubesse de nada, ainda poderia amá-la e ela teria aqueles pequenos momentos com ele para guardar em sua lembrança.

— Você não entende! — Ela se afastou para encará-lo. — Não sou uma boa pessoa, fiz coisas... — Não tinha coragem de falar. — Por que não apareceu em minha vida antes?

— Antes do que, Alma? Posso ser seu amigo também e ouvi-la! — Ele falou com carinho.

Ela soluçou e encostou a cabeça no peito másculo. Uma parte dela desejava tanto se abrir, mas a outra sabia que o preço era muito alto. Relutante, o encarou:

— Prefiro conviver com o que temos, do que ter seu desprezo! — confessou, sincera.

— O que fez de tão grave? — Ele sentia a dor dela. — Não há nada que não possa ser perdoado.

PERIGOSAS ACHERON

— Sou uma pessoa má! — Ela se livrou das mãos dele. — Você merece alguém melhor, uma mulher boa e verdadeira. Se ficar comigo, vou destruí-lo.

Vladimir não compreendia. O que ela teria feito que a atormentasse tanto.

— Por quê? — insistiu em saber.

— Tudo o que toco, morre — falou, triste. — Ou se desfaz, porque não sou digna de ser amada. Nunca fui e compreendo porque decidi me esquecer — assegurou.

— Não é bem assim. — Ele murmurou.

— Não minta para mim, não preciso de sua piedade. — E saiu correndo desesperada porque parte dela desejava voltar e abraçá-lo.

Vladimir ficou olhando-a se afastar e se sentiu um tolo por ter cedido ao seu desejo mais uma vez, por ter quebrado a promessa que fizera a

PERIGOSAS NACIONAIS

si mesmo de nunca mais tocá-la.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo VII

Danior ficou inconsciente por vários dias, até que a febre cedeu sobre os cuidados de Jade. Alma se aproximara pouco. Evitava ir à tenda e encontrar-se com Vladimir. E então, Danior acordou e tomou a decisão de caçar sozinho a tal Serpente de quem tanto falavam. A mulher era um perigo para a existência dos ciganos e alguém precisava pará-la. E o orgulho do líder dos ciganos estava ferido, ele precisava ir sozinho, caçar a mulher que o feriu sem piedade.

— Quer dizer que vai viajar? — A voz de Alma soou dentro da tenda de Danior quando ele terminava de organizar suas coisas para partir.

Ele a fitou rapidamente:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim...

Ela se aproximou dele:

— Disseram que vai atrás daquela que se intitula *A Serpente*. — Ela comentou.

— Sim — respondeu indiferente.

— Vai ficar me tratando assim?

— Assim como? — Ele se virou e quase trombou nela. Deu um passo para trás.

— Como se eu tivesse lepra? — perguntou com sarcasmo.

— Acredito que não há mais nada entre nós! — falou sério, e passou por ela, saindo da tenda e colocando suas coisas na sela do cavalo.

— Tudo por que eu briguei com a tal de Jade? — Ela quis saber.

Danior olhou para ela:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu ciúme, insegurança e possessividade! — Ele respondeu. — Embora você saiba disso e eu não precise explicar.

Ela o segurou pelo braço:

— Não pode fazer isso comigo! — desesperou-se e Danior apenas olhou para a mão dela sobre seu braço e ela o soltou. — Desculpe-me, mas eu amo você, Danior, e não quero perdê-lo!

— Não pode perder algo que nunca foi seu, Alma! — Ele respirou com calma. — Aproveite este tempo que vou estar fora e pense sobre sua vida, reflita e comece um caminho novo... Encontre um homem que a faça bem, eu nunca serei um bom companheiro para você... Não da maneira como você deseja! — Ele beijou sua testa despedindo-se em todos os sentidos. — Logo, estarei de volta, o que precisar fale com Vladimir.

PERIGOSAS ACHERON

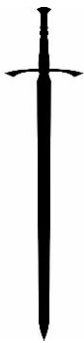
PERIGOSAS NACIONAIS

Ele saberá cuidar de você melhor do que eu. Garanto-lhe.

Ela não respondeu. Não queria que Danior lhe dissesse o que fazer. Ele montou no cavalo, saindo a largo galope.

Alma balançou a cabeça em negativa. Danior seria seu custasse o que custasse. Ela o enfeitçaria se assim fosse necessário. Danior Monje Cruz seria seu marido ou não seria de ninguém. Virou-se e viu Vladimir parado a porta da tenda. Ele balançou a cabeça reprovando a atitude dela e lhe deu as costas. Ela queria jogar uma pedra nele, mas ao invés disso foi fazer suas coisas e tratou de não pensar nele.

PERIGOSAS ACHERON



Jade estava desequilibrando com o cesto que segurava e estava pesado com as roupas lavadas. Vladimir passava e se aproximou para ajudá-la. A moça sorriu para o homem grande que pegava o cesto de suas mãos com facilidade:

— Obrigada, senhor Vladimir. — Ela disse educada e lhe sorriu. Pegou as roupas que se desprenderam do cesto e foi em direção ao varal para começar a pendurá-las.

Vladimir colocou o cesto no chão.

— É muito pesado para você carregar. — Ele notou. — Xavier deveria ajudá-la.

— Ele está ocupado! — Ela desculpou com

PERIGOSAS NACIONAIS

bom humor, mostrando que adorava o que estava fazendo.

O cigano olhou para frente e viu o irmão com um machado na mão, caminhando em direção aos tocos de madeira para cortar lenha. O olhar agressivo de Xavier passou por Vladimir e Jade e o jovem sentiu o ciúme acometê-lo. E a raiva o dominou por não conseguir controlar nada do que dizia respeito àquela senhorita que parecia adorá-lo. Quanto mais ele a maltratava, mas ela se aproximava dele. E agora, ela conversava com Vladimir, cheia de sorrisos, com aqueles cabelos dourados dançando no vento. Que homem não a acharia bonita? Xavier sentiu todo o ódio do mundo por imaginar que Jade poderia se interessar por Vladimir e desceu o machado sobre o tronco de madeira com raiva, fazendo-o se separar com apenas um corte.

PERIGOSAS ACHERON

Vladimir viu aquilo e sorriu, maldoso. Xavier estava com ciúme por ele estar conversando com Jade. Decidiu não sair dali, e sim, provocar o irmão.

— Está gostando do acampamento? — Vladimir perguntou continuando a conversar com Jade.

— Muito. — Ela respondeu graciosa, pegando a roupa no cesto como se estivesse em uma dança.

Jade era uma moça muito delicada e sensível, quase um cristal, o tipo que Vladimir nunca acreditou que pudesse atrair a atenção de Xavier.

— E não pretende voltar para sua casa, com seu pai?

— Oh, não! — Ela parou para fitá-lo. — Caso eu retorne, terei que me casar com aquele

homem asqueroso! E não posso. Não mais... — Ela ficou constrangida por falar demais e deu as costas a ele, para colocar a roupa no varal.

— Acredito que Xavier ficaria contente em saber disso...

Jade deixou a roupa cair no chão, suas mãos tremiam. Ela o fitou por cima do ombro, confusa, deixando a roupa cair mais uma vez. Vladimir se abaixou para pegar ao mesmo tempo em que Jade, bateram a cabeça e começaram a rir. Ele se ergueu e ela também.

Xavier parou de trabalhar e olhou para aquela cena ridícula. Alma estava voltando da beira do rio com seu cesto quando viu Vladimir segurando a mesma peça de roupa que a tal Jade. Ela ficou furiosa, louca de ciúme.

— Desculpe-me, senhor Vladimir. — Ela riu levando a mão à testa. — Não foi minha

intenção.

— Eu que peço desculpas — disse cordial e soltou a peça de roupa.

Jade se virou e viu Xavier diante dela. Levou um susto e deu um pulo para trás. Ele estava furioso, parecia um leão pronto para atacar sua presa, ela.

— Não precisa fazer isso. — Ele mandou. — Volte para a tenda.

Vladimir não conteve o sorriso.

— Não é meu dono! — Ela retrucou e franziu o cenho. — E fale comigo com educação, não está falando com um cachorro!

Xavier respirou fundo, como que controlando sua falta de paciência. Levou a mão aos quadris:

— Acredito, senhorita. — Ele disse com exagerada educação e uma quantia boa de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sarcasmo. — Que pode queimar sua delicada pele neste sol escaldante, é melhor entrar e cuidar das coisas dentro da tenda.

Ela sorriu, satisfeita pela mudança no comportamento dele para agradá-la.

— Assim está melhor! — Ela lhe deu o melhor sorriso e Xavier sentiu o desejo inflamar. — Obrigada! — E voltou-se para Vladimir: — Muito obrigada por me ajudar com o cesto, senhor Vladimir.

— Sempre que precisar, eu estarei à disposição.

— O senhor é um cavalheiro. — E olhou para Xavier: — Deveria aprender com seu irmão bons modos, senhor.

Ela empinou o nariz e passou por ele, em direção a tenda. Xavier ficou olhando para ela e a imitou enquanto olhava para as costas delgadas.

PERIGOSAS ACHERON

— Bons modos! — Ele resmungou. Ouviu a risada de Vladimir e voltou-se para ele: — O que foi?

— Nada. — Aproximou-se do irmão. — A não ser como é interessante vê-lo encantado com a jovem Jade.

— Não estou encantado com ela. — Xavier o cortou. — Eu apenas a vigio, porque sei que está aqui para nos trair, ela é uma espiã do rei.

Isso fez Vladimir rir mais ainda.

— Eu o compreendo — confessou. — Também minto para mim o tempo todo. O amor tem dessas coisas...

— Amor? — Xavier fez que não. — Eu não poderia amar uma dama da sociedade mesmo que um raio caísse sobre a minha cabeça!

— Aí é que você se engana, irmão. — Vladimir ficou sério. — No coração não se manda.

Nós sentimos e, de repente, tudo perde o controle — encarou Xavier. — E para manter-se racional, o sacrifício é como um espinho na carne. Toda vez que você se mover, vai senti-lo.

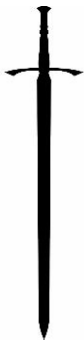
Ele olhou para o lado e viu Alma. Por todos os santos! Quando é que aquele tormento acabaria? Não suportava mais olhá-la e não poder tocá-la!

— E por que não vive o seu amor? — Xavier perguntou com deboche.

— Eu não sei. — Ele respondeu e afastou o olhar para Xavier. — Mas sei que tenho que ficar, até que tudo se resolva. Fugir me faria andar mais quatro anos em círculos. — Ele respirou fundo e foi para longe do irmão, na direção oposta de Alma.

Ela se ressentiu, mas sabia que não podia ir atrás dele, havia perdido o direito de cobrar qualquer coisa dele há muito tempo. Talvez, nunca tivera esse privilégio e sentiu-se horrível. Desejou

ser a mulher dele, apenas dele. Entretanto, o tempo deles havia passado e ela teria que se contentar com as escolhas que havia feito.



Já era noite quando Xavier surgiu diante da tenda de Vladimir e chamou pelo irmão:

— O que houve? — perguntou, preocupado.

— Danior voltou de sua viagem, ele trouxe A Serpente e quer falar conosco.

Vladimir assentiu, sabia da importância daquele momento. Junto dos irmãos, ele se dirigiu para a tenda de Danior. Ao entrar, viu que Alma estava beijando Danior. Sentiu um ciúme insano e

PERIGOSAS NACIONAIS

seu olhar cruzou com o de Alma enquanto ela saía, ainda sentia o desejo queimar dentro de seu peito. Mesmo depois de tanto tempo, aqueles malditos olhos castanhos ainda tinham o poder de excitá-lo, a diferença, era que agora ele podia controlar suas emoções. Não deixaria mais o desejo conduzi-lo, estava disposto a tudo para mantê-la longe.

Desde aquele episódio em que a jogou na água dos cavalos, Vladimir não falou com ela. Teve que se controlar ao ver Danior tomá-la novamente como se fosse sua.

Alma se ressentiu por Vladimir vê-la beijando Danior. Fizera isso com a intenção de puni-lo pelo que viu àquela manhã quando ele estava na companhia de Jade. Contudo, quando seus lábios tocaram os de Danior, ela não sentiu nada, e pensou em Vladimir. Estava condenada ao inferno por causa daquele homem. E Danior dissera

PERIGOSAS ACHERON

a ela que queria vê-la mais tarde, e um fio de esperança a invadiu de que todo seu esforço tivesse valido à pena. Perder Vladimir não fora em vão. Enfim, Danior reconhecia todo o seu esforço em ficar com ela.

O líder dos ciganos esperou que Alma saísse e então tirou a mulher de cima de seu ombro, com cuidado.

— Quem é essa? — Xavier perguntou se aproximando do irmão.

— A Serpente. — Danior respondeu, sério.

— O que vai fazer com ela? — Vladimir o questionou. — Enforcá-la? — Ele precisava colocar sua fúria para fora de alguma forma.

— Não. — Danior fez que não.

— E o que vai fazer? Mantê-la

prisioneira? — Xavier insistiu em saber.

— Também não... — Ele assegurou e certificou-se de que não havia ninguém perto de sua tenda ouvindo a conversa. — Vou me casar com ela...

Os quatro voltaram-se boquiabertos para Danior. Vladimir não entendia nada, se ele ia se casar com uma traidora, por que beijou Alma?

— O quê? Bateu a cabeça? — Vladimir o questionou e Xavier também.

— O que vou relevar aqui, vai mudar não apenas a minha história, como a de todo o povo cigano! — afirmou.

Danior tirou o capuz do rosto da mulher e a fitou com carinho. Então, ele a virou para seus irmãos, para poder desamarrar seus pulsos.

— Serena? Como pode ser? — Heron

perguntou.

— O quê? — Vladimir perguntou, confuso. — Quem é ela?

— Não se lembra dela? — Xavier se aproximou de Vladimir. — Era a filha de Boris Barsallo.

Vladimir estreitou o olhar:

— E ela nos traiu? — perguntou, indignado e se voltou para Serena: — Está se vingando de nós pelo que fizemos com seu pai?

— Não! Ela era a mulher de Danior. — Gustav explicou depressa e olhou para o irmão mais velho. — Ou continua sendo a mulher dele...

Vladimir havia passado muito tempo longe dos irmãos, viajando sozinho por lugares desconhecidos, antes de se unir a eles quando o marido de sua irmã Valentina, Stefano De Marco, o

contatou dizendo que Danior e seu clã precisavam dele para destruir Kalitch. Nunca ouvira falar de Serena.

— Por que nos traiu? — Ele insistiu em saber.

— Fiquem calmos. — Danior pediu compreendendo a confusão dos irmãos. — E sentem-se. A história é longa.

Os irmãos se entreolharam e obedeceram. Danior se sentou no círculo e esticou a mão para que Serena se sentasse ao seu lado. Ela finalmente sorriu para ele, confiante e aceitou a mão estendida. Danior beijou sua mão e voltou-se para os irmãos, para lhes contar o que havia acontecido.

— Como todos sabem, Kalitch nos atacou em Madri, e eu pensava que Serena estivesse morta... — E, então, ele contou cada detalhe do que acontecera desde então, até o reencontro deles e a

PERIGOSAS ACHERON

descoberta da identidade da Serpente. — O que quero saber é quem falou com Santiago no dia em que ele esteve aqui... Quem agiu a favor de Alma e me traiu... — Danior finalizou após contar todo o mal-entendido que levara Serena a agir em prol da coroa e contra o seu povo.

Vladimir sentiu o ódio correr em seu sangue. Não podia acreditar. Agora entendia todo o desespero de Alma. Ela o enganara para afastar Serena e Hiago da vida de Danior. Ela o usara. Aquela maldita o fizera de tolo. Sentiu-se o pior homem do mundo por ter permitido que aquilo acontecesse.

— Eu. — Vladimir o interrompeu sem pestanejar.

— O quê? — Danior não podia acreditar.
— Como?

— Por que falou com ele? Por que

mentiu? — Xavier questionou o irmão.

— Eu não menti. — Vladimir assegurou.

— Você traiu minha confiança! — Danior esbravejou.

— Não! — Vladimir se levantou e todos os outros fizeram isso. — Eu estava em seu lugar tomando conta de tudo!

— E agiu a favor de Alma e contra mim! — Danior o acusou e deu um passo para ele, enfrentando-o.

— Está enganado, não foi assim que aconteceu! — Ele garantiu olhando de um para outro. — Juro pela minha honra que não traí ninguém! — Ele se aproximou mais de Danior e encarou o irmão face a face. — Jamais enganaria minha família!

Danior acreditou nele.

— Então, o que aconteceu?

Ele respirou fundo, recordando-se de cada detalhe naquele dia:

— Eu estava em minha tenda quando Alma chegou e me disse que havia um homem procurando por mim e que dizia que uma mulher tinha um filho meu... — E contou como tudo se deu, com ódio em sua voz. — O homem ficou desolado. Senti pena dele por ter viajado de tão longe por causa de uma mentira que haviam contado para ele. Decidi lhe dar um saco de ouro para compensar o mal que foi causado a ele. Alma deu de comer a Santiago e um dos nossos homens o levou para fora do acampamento em segurança.

Os irmãos o fitavam, estupefatos pela audácia de Alma.

— Foi isso... — Ele contou sentindo-se um tolo por ter feito papel de idiota nas mãos de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alma. — Em nenhum momento seu nome foi citado, Danior, ou o de Serena. E eu parti dias depois, por isso, nunca falamos sobre o assunto.

— Aquela maldita! — Serena fez menção de ir atrás dela, mas Danior a segurou. — Solte-me, Danior! Eu vou matá-la!

— Espere! — Ele pediu, sério e se voltou para os irmãos. — Antes que a mate, precisamos decidir como vamos tirar meu filho do palácio.

Serena havia se esquecido de Hiago e concordou com Danior.

— Foi grave o que Alma fez, Danior! — Vladimir disse impassível. — Ela me usou e desgraçou a vida de vocês, merece pagar!

— Poderíamos dá-la ao Rei como se ela fosse sua esposa. — Xavier esquematizou. — Em troca do menino!

PERIGOSAS ACHERON

Danior fez que não.

— Alma diria a eles a verdade e isso não ia garantir que eles me dariam o menino! Ficariam com os dois e me faria ir até Madri de joelhos rogar pela vida deles e matariam a todos — vetou a ideia.

— Não posso demorar a voltar ou eles o matarão! — Serena falou, angustiada.

— Talvez, eu tenha uma ideia. — A voz doce soou do fundo da tenda.

Todos se voltaram para Jade. A linda moça de beleza delicada, saiu da escuridão, envergonhada. Serena olhou para Danior a procura de uma resposta que lhe explicasse o que aquela jovem fazia escondida dentro de sua tenda.

— Está montando um harém? — Serena perguntou cruzando os braços.

— Sabe que não, meu amor. — Ele sorriu

diante do ciúme dela. Os olhos de Serena pareciam ficar mais verdes e a pele cheia de vida. Ele queria beijá-la e o faria se os irmãos não estivessem presentes. Ela notou isso e ficou constrangida por ele demonstrar tão facilmente o desejo que sentia por ela.

— O que faz aqui? — Xavier se aproximou dela, mas Jade não se intimidou. Apenas olhou para Danior e Serena.

— Perdoe-me, senhor Danior — olhou para Serena. — Senhora. — Ela pediu com polida educação, apertando as mãos. — Mas eu estava limpando sua tenda quando entraram e fiquei calada. Quando Alma saiu, eu ia me denunciar, mas seus irmãos entraram e não pensei que demoraria tanto e tratariam de algo tão sério.

— Está desculpada, Jade. — Danior falou com calma e olhou para Serena. — Esta é Jade, ela

PERIGOSAS NACIONAIS

está aqui conosco desde que salvei sua vida na praia, há pouco mais de um mês.

Serena notou que Xavier havia se aproximado e se colocado entre Danior e a moça. Com certeza, não era em Danior que ela estava interessada, os olhos dela brilhavam para o cigano de cabelos avermelhados.

— Eu não queria de forma alguma me intrometer. — Jade continuou a falar.

— E o que você acha de tão maravilhoso que possa fazer e que trará meu sobrinho para o Vale da Morte? — Xavier perguntou, debochado.

Ela o fitou de soslaio e depois empinou o nariz e olhou para Serena:

— Eu serei a moeda de troca...

— O quê? — Xavier franziu o cenho, perplexo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mandem um bilhete para meu noivo dizendo que estou aqui, que fui sequestrada e que em troca querem o menino — articulou, cautelosa.

Serena olhou para Danior de forma interrogativa.

— Jade ia se casar com o Barão de Biscaia — explicou.

— O homem que arquitetou o ataque contra nossa tribo? — Serena ficou chocada e Danior assentiu. — Sinto muito por você... — olhou para Jade. — Tem certeza que quer isso?

— Não vejo outra forma de conseguirem o menino de volta sem derramar sangue. — Jade suspirou. — Biscaia é louco por mim, ele fará qualquer coisa para me ver sã e salva.

— É a ideia mais idiota que já ouvi! — Xavier discordou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E tem algum plano melhor? — Jade o enfrentou. — Não vejo outra forma de ajudar seu irmão e salvar uma criança inocente sem colocar seu povo em risco! — esbravejou com dedo em riste, fazendo Xavier andar para trás. — Além disso, esse é o meu destino e não há nada que me prenda aqui!

Xavier a fitou com ódio:

— Quem não garante que vai nos entregar para *o seu barão* e tudo isso não é uma jogada? — Xavier a acusou mais uma vez.

O som do tapa ecoou pelo ar.

— É o homem mais burro e cego que já conheci, Xavier Monje Cruz! Eu o odeio! — Ela gritou e saiu correndo da tenda.

Todos olharam de forma reprovadora para Xavier.

PERIGOSAS ACHERON

— O que foi? — Ele perguntou, irritado, sentindo o rosto arder pelo tapa.

Danior deu um passo para o irmão e disse, sério:

— É melhor que Jade vá para junto de Biscaia, se ele a ama de verdade. Pelo menos, ela será tratada com toda honra que merece! — encarou o irmão. — Sua atitude me dá vergonha!

Xavier praguejou, empurrou o irmão e saiu a passos largos.

— Gustav. — Danior chamou o irmão que se aproximou, ele olhou para Serena. — Gustav vai levá-la até Lupita, ela vai lhe arranjar roupas e uma boa refeição — disse a sua mulher e a beijou na testa. — Preciso falar com Vladimir.

— Está bem. — Ela concordou.

— Não faça nada sem antes falar comigo

e não se aproxime de Alma. — Ele exigiu.

Ela ia discutir, mas se lembrou que Danior sabia exatamente o que estava fazendo.

— Como quiser. — E saiu na companhia de Gustav.

Danior olhou para o irmão de cabelos encaracolados e curtos e olhos muito azuis. Uma versão mais jovem de Danior e Vladimir.

— Vigie Alma e não deixe que ninguém se aproxime dela e se ela tentar fugir ou descobrir sobre Serena, detenha-a — mandou.

— Sim. — Heron concordou e se retirou.

Vladimir estava furioso consigo mesmo. Sua expressão era carregada de ódio.

— Não tem que se culpar. — Danior começou a falar.

— Que beijo foi aquele? — Vladimir

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntou a ele com seriedade.

Danior o enfrentou:

— Eu disse a ela que se preparasse para me encontrar mais tarde — Ele contou, friamente.

— E o que vai fazer?

— Vou julgá-la diante de nosso povo — revelou seus planos. — Eu ia fazer isso com Serena até descobrir a verdade e, agora que sei que Alma é a culpada de tudo, a farei pagar — disse sem piedade.

Vladimir passou as mãos pelos cabelos e andou de um lado para o outro. Sabia qual seria o fim dela e isso o desesperou: ela ia ser castigada e morta.

— Não pode impedir que a justiça se faça.
— Danior o advertiu.

— E eu não farei nada para atrapalhar. —

PERIGOSAS ACHERON

Ele parou diante de Danior. — Mas pode imaginar o que estou sentindo? E se fosse Serena, o que você faria?

— Eu me fiz esta pergunta durante o tempo todo em que acreditava que ela traía nosso povo por ganância — admitiu. — E sei pelo que está passando e não o julgo por querer encontrar um meio de salvá-la.

— Ela tem que pagar pelo que fez! — Vladimir sentenciou. — E não vou impedi-lo. Dou-lhe a minha palavra de honra e pelo sangue dos Monje Cruz que o que decidir sobre Alma, eu estarei de acordo.

Danior acreditou no irmão. Eram parecidos e tomaria a mesma atitude, mesmo que seu coração estivesse sangrando. E podia imaginar o quanto Vladimir sofria com tudo aquilo, a mulher que amava estava prestes a ser julgada sem piedade

PERIGOSAS NACIONAIS

pelo povo Rom. Talvez ela tivesse o mesmo fim de Kalitch.

— Não precisa ficar se não quiser — ponderou.

— Eu ficarei — decidiu. — Não há motivo para partir.

Danior colocou a mão no ombro de Vladimir e o fitou com pesar:

— Sabe que a sentença é ser apedrejada, não sabe?

Vladimir bufou, como se sentisse a dor daquela humilhação na própria carne. Suas mãos tremeram de raiva e temor ao imaginar a dor que Alma passaria.

— Sei...

— Sinto muito que tudo tenha chegado a esse ponto. — Danior lamentou.

PERIGOSAS ACHERON

— A culpa foi minha, eu a deixei escolher, mesmo sabendo que ela não estava preparada para isso. Eu deveria a ter obrigado a partir comigo, mas meu orgulho não permitiu! — falou, sério.

— A escolha foi dela, Vladimir. — Ele tentou consolar o irmão. — Ela escolheu mentir para Santiago e me separar de Serena quando você lhe ofereceu o mundo. Caso, ela tivesse contado tudo naquela época, muito sofrimento teria sido evitado e...

— Por isso, ela não pode sair ilesa. — Vladimir completou com raiva: — Faça o que tem que ser feito.

— Está bem. — Danior afastou a mão.

Vladimir ia sair e voltou-se para o irmão:

— Sabe que ela é uma *Gadje*, não é? —

Ele questionou Danior.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas ao agir como nós, se tornou uma de nós e pagará segundo nossas leis...

Vladimir concordou com a decisão dele:

— Quando chegar o momento, eu gostaria de chamá-la — avisou por cima do ombro.

— Como quiser. — Danior lhe concedeu tal pedido. — Eu lhe avisarei.

Vladimir assentiu e saiu, furioso. Agora compreendia tantas coisas, as palavras misteriosas dela sobre ele nunca poder perdoá-la. Como ela pôde fazer aquilo? Separar uma família em troca do quê? Que tipo de mulher ela era? Montou em seu cavalo branco e saiu a largo galope, com medo de cometer uma besteira se Alma atravessasse seu caminho naquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo VIII

Alma se arrumou para receber Danior. Acendeu velas em sua tenda, incenso para reavivar o desejo. Trouxe frutas e um excelente vinho, o que Danior mais gostava e vestiu seu mais lindo vestido para atrair a atenção de seu homem. Ficou surpresa com a mudança de atitude dele, pensou que estava tudo perdido e teria que apelar para a feitiçaria para prender seu amor a ela, mas ele havia reconhecido seu valor e entendeu que ela era a única mulher que poderia fazê-lo feliz.

Danior seria seu. E quando ela se tornasse esposa dele, se vingaria de todos que a desprezavam. Sabia que não era querida ali, mas teriam de aceitá-la custasse o que custasse.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava sentada escovando os cabelos, quando viu através do reflexo do espelho a entrada de Danior. A luz da noite iluminava sua silhueta. Sorriu, mas ao se voltar, deparou-se com Vladimir. Eles eram realmente parecidos: os mesmos cabelos escuros, entretanto, o segundo irmão dos Monje Cruz era um homem de aparência mais selvagem, mais musculoso e não tinha um terço da paciência e a sabedoria que Danior possuía.

— O que faz aqui? — Alma perguntou se erguendo, exibindo o corpo bem feito para o prazer.

Vladimir entrou na tenda e olhou ao redor, antes de encará-la. Seu olhar era impassível, frio e carregado de desprezo. Alma deu um passo para trás e agarrou-se ao encosto da cadeira. Ela sentiu o pelo da nuca arrepiar e engoliu em seco, enquanto o via se aproximar em silêncio, como se fosse atacá-la.

PERIGOSAS ACHERON

Vladimir sempre achou que Alma era um desperdício nas mãos de Danior, porque sabia que o irmão não a amava e jamais a trataria como uma mulher especial. Desde a primeira vez em que a viu, acreditou que era uma mulher bonita, aqueles cabelos claros e crespos, o porte cheio de orgulho e aquele olhar de moça mimada que a tornava um desafio para ele.

Para ele, admirar a beleza e a força de Alma era arrebatador, entretanto, depois do que ela lhe fizera, enganando-o para destruir a vida de Serena e conseguir de maneira inescrupulosa a atenção de Danior, Alma tornara-se apenas uma mulher vazia e sem beleza alguma. Naquele momento o ódio o cegava.

— Perguntei o que faz aqui. — Ela insistiu, receosa.

— Está com medo de mim? — A voz dele

vibrou pelo ambiente e Alma estremeceu.

— Não... — mentiu.

— Está mentindo! — Ele assegurou parando bem próximo a ela. — Posso sentir o cheiro do seu temor. — Aproximou-se mais, o suficiente para sentir o calor de seu corpo. — Do que tem receio, Alma? De mim ou da escuridão que a consome?

Ela ergueu o corpo em um gesto de defesa.

— Não sei do que está falando e é melhor sair, logo Danior virá. — Ela sentiu que tremia.

Mas não era medo. Era desejo. Seus olhos pairaram sobre os dele e enxergou o desprezo, aquilo que mais temia havia acontecido. Vladimir a desprezava. — Ele não vem. — Vladimir avisou.

Alma ergueu uma sobrancelha:

— E mandou você para me avisar? —
desdenhou. — É o menino de recados de Danior?

— Você ultrapassa todos os limites do
respeito, Alma, e terá que pagar por seus erros... —
Ele falou ameaçador e se afastou um pouco.

— Do que está falando?

Ele deu um sorriso sarcástico. Ela merecia
o castigo, e ele não ia impedir seu povo de cumpri-
lo. Não permitiria que todos os bons sentimentos
que devotou um dia àquela mulher o fizessem
evitar que a justiça se cumprisse.

— Danior está aguardando por você, lá
fora — apontou com a cabeça para a saída da tenda.

Ela olhou através da abertura e abraçou o
próprio corpo. Um vento frio uivou ao longe e
soube que aquilo não era um bom presságio.

— Ele me aguarda na tenda? — Ela quis

saber.

— Ele a espera diante da fogueira. —
Vladimir saiu da tenda e olhou por cima do ombro.
— É melhor não demorar.

Deveria estar ficando louca, deixando-se levar pelas palavras sombrias de Vladimir. Ele sempre a desejou, era evidente que estava com ciúme e queria atrapalhar sua vida com Danior. Era um invejoso e a estava deixando aterrorizada para nada, Danior apenas a esperava para ser seu par naquela noite.

Vestiu sua capa e saiu da tenda, caminhando pelo acampamento. Ao atravessá-lo deparou-se com um corredor de ciganos que a observavam, mesmo assim, seguiu em frente e notou que a olhavam como se fosse uma doente, uma criminosa e conforme avançava, se aproximava mais e mais da luz da fogueira no meio

de um grande círculo de ciganos.

Pensou em voltar, mas ao olhar para trás viu que o corredor havia se fechado e não havia como voltar. Não havia música ou alegria, apenas todos os olhares voltados para ela. Além da fogueira, estavam os irmãos Monje Cruz, um ao lado do outro, com exceção de Xavier e eles a aguardavam, porque quando a viu, Danior deu um passo à frente. Caminhou até ele, apressada:

— O que está acontecendo, Danior?

— Eu farei uma declaração ao meu povo.

— Ele estendeu a mão para ela. — Venha, quero que ouça atentamente.

Ela aceitou a mão estendida e Danior lhe ofereceu um lugar para se sentar ao lado de seus irmãos e permaneceu de pé. Todos os presentes se sentaram, aguardando o que ele tinha a dizer. Ela não ousou olhar para Vladimir, mas sentia a

PERIGOSAS ACHERON

presença dele.

— Hoje, me reúno diante de meu povo para celebrar um dos dias mais felizes da minha vida... — olhou para seu povo.

Ela compreendeu o que ele ia fazer e seu coração se encheu de alegria. Sorriu para os demais e eles não corresponderam ao sorriso, mas ela não se importava, Danior ia declarar seu amor diante de todos e ela seria a senhora dos ciganos junto dele.

— Eu, Danior Monje Cruz, líder dos ciganos, declaro esta noite, diante de todos que me rendi ao amor e me casarei com a mulher por quem esperei por tanto tempo...

Os presentes aplaudiram e todos se ergueram. Inclusive Alma, que nunca esteve tão feliz em toda sua vida. Danior se voltou e ela se levantou com um sorriso largo, andou em direção a ele, mas parou ao notar que as pessoas abriam

caminho para outra mulher. A cigana com um lindo vestido verde, passou a frente e foi em direção a Danior, ele esticou a mão e a recebeu com os olhos brilhando de desejo.

Alma olhou as mãos unidas e sentiu o ódio acometê-la.

— Não! — Ela gritou fazendo todo o grupo se calar.

Serena e Danior se voltaram para ela.

— O que está acontecendo aqui? — Ela descontrolou-se ao se aproximar deles. — Quem é ela, Danior?

Serena ergueu uma sobrancelha e fitou Danior, antes de olhar para Alma com desprezo:

— Sou Serena, a mulher de Danior, deve ter ouvido falar de mim!

Alma arregalou os olhos e abriu a boca

PERIGOSAS NACIONAIS

para em O:

— Serena está morta! — Ela insistiu começando a tremer.

Serena afastou os cabelos do rosto, exibindo sua cicatriz tão conhecida.

— Não, estou muito viva e retomando o meu lugar por direito! — Colocou as mãos na cintura.

Lágrimas de ódio escorreram pelo rosto de Alma:

— Não pode fazer isso comigo, Danior!
— Ela falou por entre dentes. Por isso, Vladimir estava tão estranho quando foi chamá-la, *ele sabia*.

— E o que pensou que eu faria com você?
— Danior a questionou.

— Pediu que eu o esperasse, que falaria comigo! — deu um passo para ele.

PERIGOSAS ACHERON

Serena se colocou entre eles e empurrou Alma.

— Alma? — Ela estreitou o olhar. — Não foi você que disse a Santiago que era esposa de Danior?

A cigana ficou pálida e se encolheu.

— Não sei do que está falando! — Ela se virou para sair, mas os ciganos fecharam o círculo e ela não conseguiu fugir. Pelo olhar deles, soube que estavam contra ela. Haviam descoberto sua mentira.

— Sabe qual é o castigo para traição, Alma? — A voz de Danior soou às costas dela.

Alma arrepiou-se diante da ideia que poderiam matá-la. Ela virou-se para ele, desesperada e segurando a própria capa.

— O povo decidirá! — Ele ergueu os

PERIGOSAS NACIONAIS

braços. — O seu povo determinará o que fazer com você. A mulher que traiu o Líder dos Ciganos, enganando Vladimir e o fez se passar por mim, mentiu para Serena, culminou na morte de Santiago e sua esposa, e levando meu filho ao cativeiro e às mãos do Rei déspota, que chantageou minha mulher e a obrigou a nos entregar para que nosso filho não morresse!

Alma tremeu quando Danior se afastou. Ela subiu o olhar para Serena e lágrimas grossas rolaram por seu rosto. Quando fez tudo aquilo não imaginou que as consequências seriam tão desastrosas! Precisava lutar por sua vida!

— Ela não merece você! — justificou, sem saber o que fazer. — Sou a única que pode amá-lo!

Ele fez sinal e um silêncio pesado caiu sobre todos. De repente, alguém gritou “morte”. E

PERIGOSAS ACHERON

aos poucos os outros foram seguindo, como uma onda, e logo, um coro alto de vozes gritava pela morte de Alma. Ela se viu mais uma vez passando por uma grande humilhação. Novamente, era julgada, embora dessa vez ela tivesse culpa. Viu que nada do que fizera era bom e somente a levaria à desgraça.

— Calem a boca! — Ela gritou, desesperada. — Vão para o inferno!

Danior ergueu o braço e todos se calaram.

— Foi condenada à morte, Alma. — Ele avisou sem qualquer pesar na voz. — Entretanto, você é uma *gadje* e posso poupar sua vida, se alguém em toda minha tribo tomá-la para si e levá-la para longe, onde jamais cruzará o meu caminho ou o de Serena.

Novamente o silêncio pesado.

Ninguém sairia em sua defesa e ela teria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma morte lenta e torturante por ter agido sem pensar. Ela olhou ao redor sentindo-se humilhada, sozinha, dilacerada. Aquela vergonha rasgava sua alma, marcando-a para sempre. Ninguém a amava! Não havia um ali que se compadeceria de sua dor.

Pensou em Vladimir, mas não conseguiu enxergá-lo em meio à multidão de ciganos. Ele a havia abandonado depois do que ela fizera. Sabia que ele a desprezaria e isso ela não podia suportar. Todos no mundo poderiam odiá-la, menos Vladimir.

Vladimir caminhou para longe da fogueira. Ele não suportava ver Alma ser tão humilhada, embora ela merecesse. Por Sara Kali! Ele a amava! Ela seria apedrejada e morta e ele nunca mais a veria. Poderia seguir com sua vida, mas sabia que se a deixasse morrer, morreria com ela. Seu coração seria sepultado onde Alma

PERIGOSAS ACHERON

estivesse, para sempre. Jamais poderia amar com tanta intensidade e paixão. Seu coração arrebentou quando olhou para trás e viu Danior dar um passo à frente:

— Eu, Danior de Monje Cruz, condeno você...

— Pare! — A voz masculina soou e todos se voltaram para o homem que impedira Danior de completar a condenação.

Vladimir adiantou-se, saindo do meio dos ciganos e olhou ao redor e depois para Alma. Algo dentro dele havia gritado para que não a deixasse morrer. Mesmo que ela fosse uma víbora traidora, acreditava que ela merecia uma segunda chance. Deveria estar ficando louco, mas não era um homem de questionar aquelas sensações que o dominavam e salvar a vida de Alma era uma delas.

Danior olhou para o irmão e ergueu uma

sobrancelha. Por que será que o líder dos ciganos não estava surpreso? Em outras circunstâncias, ele sorriria e diria a Vladimir: *Até que enfim resolveu enfrentar os sentimentos do seu coração, irmão.* Mas acreditava que ele lera isso nos olhos de Danior.

— Vladimir? — Ele o aguardou.

Ele se aproximou de Danior e o encarou:

— Eu a levarei embora comigo, ela me servirá como escrava até o fim de seus dias — decretou.

— Tem certeza? — Danior questionou.
— Ela não poderá ficar diante desta família depois do que fez.

Vladimir aproximou-se mais do irmão e cochichou para ele:

— Levarei Jade para Madri e a trocarei

por seu filho — informou sua súbita decisão. — Alma vai comigo e prometo que jamais voltará a vê-la...

Os irmãos se encararam, Danior não podia questioná-lo. Havia determinação no semblante de Vladimir e ele não o contestaria, apenas consentiu. Olhou para Alma.

Ela estava aliviada, por um instante pensou que ia morrer.

— Sua vida foi salva. Mas sofrerá um castigo para que nunca mais se esqueça do mal que fez! — avisou, impiedoso.

Isso, Vladimir não podia impedir. Ele sabia que Alma merecia uma lição pelo que fez. Por colocar seu povo em risco, enganar o líder de sua tribo e condenar muitos inocentes à morte. Danior e Vladimir se afastaram. Alma viu que duas ciganas se aproximaram, elas seguraram seus

PERIGOSAS ACHERON

braços e uma puxou seu cabelo, colocando sua cabeça para trás.

Serena se aproximou segurando a adaga.
A lâmina brilhou sob a chama da fogueira.

Um grito ecoou pela noite.

Capítulo IX

Vladimir entrou em sua tenda. Um vulto se movimentou ao fundo e ele acendeu a vela e seu olhar caiu sobre Alma. Ela se encolheu toda ao vê-lo, abraçando os joelhos, balançando para frente e para trás. Serena havia lhe ferido um dos olhos, os cabelos, rasgado sua roupa. Alma jamais voltaria a fazer mal a alguém, era considerada uma qualquer, não era mais uma Rom.

Na verdade, ela nunca fora. Mas apenas a própria Alma e ele sabiam. Sentiu muito por ela. Sua ambição em ter Danior a cegou de tal forma que não mediu esforços para conseguir os anseios enganosos de seu coração. Ele se aproximou dela e colocou um vestido ao lado do corpo frágil e machucado.

— Trouxe um vestido — avisou. —
Partiremos ao nascer do sol.

O único olho saudável virou para ele cheio de lágrimas, entretanto, não havia tristeza e sim rancor e ódio. Sentia que ela não havia aprendido nada com a lição que tomara. A falta de humildade alimentava a cólera e não o arrependimento. Esperava que ela não lhe trouxesse problemas no caminho que tinham a traçar juntos dali para frente. Que os deuses o ajudassem.

— Espero que tenha aprendido a lição. —
Ele falou friamente.

Ela o ignorou, estava com raiva naquele momento e seu corpo doía todo. Não havia nada que pudesse dizer, ela era puro desprezo por causa da humilhação que havia passado.

— Vamos embora ao amanhecer.

Mas não dormiu na tenda, passou o resto
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da madrugada arrumando suas coisas para a partida. Quando o sol começou a nascer, estava tudo pronto. Voltou para a tenda e encontrou Alma vestida, a ajudou a ficar de pé e a levou até o cavalo que lhe fora reservado, não pela tribo, mas ele havia comprado um para que ela tivesse alguma comodidade durante a longa viagem até Madri. Ela ainda não conseguia se locomover sozinha e precisava da ajuda dele, a cegueira a deixou tonta, enjoada, sua cabeça girava e ela sentia vontade apenas de ficar deitada.

Não trocaram uma palavra, e mesmo que ela não quisesse, sentiu conforto por estar próxima a ele, mas tratou de afastar tal sensação. Ele salvou sua vida, mas deixou que a humilhassem. Caso a amasse, ele a teria deixado fugir.

Jade já o aguardava montada no cavalo que Danior lhe emprestara. Os homens que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acompanhariam estavam prontos. Nenhum sinal de Xavier e todos sabiam o motivo. O irmão teimoso não conseguia deixar seu coração falar mais alto e permitiria que sua doce amada partisse para o destino ingrato que lhe fora reservado.

— Tem certeza que quer fazer isso, Vladimir? — Danior insistiu.

— Absoluta — assegurou. — Não há outro que possa estar diante dos homens do Rei. — Ele se gabou. — Além disso, meu tempo aqui terminou, necessito partir e viajar pelo mundo, você me conhece.

Os irmãos se abraçaram.

— Que Sara Kali o proteja e abra seus caminhos. — Danior o abençoou.

— A todos nós. — Vladimir agradeceu.

Despediu-se dos outros irmãos e montou

PERIGOSAS ACHERON

em seu cavalo.

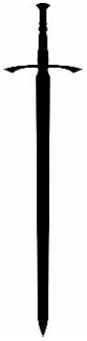
Os olhos de Jade rodearam o acampamento, mas não havia nenhum sinal de Xavier. Aquele maldito cigano a deixaria partir, ela o odiava por isso! Enquanto deixavam o acampamento em um galope tranquilo, Jade sentiu as lágrimas escorrerem pelo rosto, e não olhou para trás. Ela também não viu o cavalo e o cavaleiro que os observavam do alto da montanha quando atravessaram a floresta e saíram do Vale da Morte.

Xavier respirou fundo e se conscientizou que era o melhor para Jade. Sabendo que Vladimir e os demais homens velariam por ela até que chegasse ao seu destino, ele virou o cavalo para retornar ao acampamento. Seu coração sangrava, mas o tempo trataria de secá-lo.

Alma ajeitou a capa sobre os ombros e puxou mais o capuz para que ninguém a visse. Seu

PERIGOSAS NACIONAIS

olho bom percorreu o arreio de seu cavalo, preso nas mãos de Vladimir. Ele era seu dono, agora.



Estava mais frio do que de costume. Os ciganos montaram acampamento como Vladimir ordenara. Alma escondeu-se no fundo da tenda e ficou encolhida. Ela sentia dores de cabeça insuportáveis e tinha vontade de chorar. Ele lhe trouxe comida, mas ela se recusou a comer, sentia enjoos. Tinha a sensação que ia morrer. Deitou-se e ali ficou. Na manhã seguinte, acordou febril e Vladimir notou que apesar do sol quente, ela se enrolava na capa como se estivesse morrendo de

PERIGOSAS ACHERON

frio.

Quando pararam novamente para o descanso da noite, Vladimir se aproximou dela e colocou a mão em sua testa. Ela estava com febre e empurrou a mão dele com raiva.

— Não me toque! — exigiu.

— Você está com febre. — Ele constatou.

— E? — levantou o olhar para ele. —
Deixe-me sozinha, quero morrer em paz!

Aquela frase provocou a ira dele.

— Não vai morrer!

Vladimir a pegou pelos ombros e a encarou, seus olhos chispavam raiva:

— Ouça-me atentamente, Alma. — Ele falou cada palavra com cuidado para que ela não perdesse nada. — Eu salvei sua vida, não por pena, mas por causa desse amor que sinto. Não ouse fugir

PERIGOSAS NACIONAIS

ou desistir da vida, não é um direito seu. Perdeu quando me enganou — falou com mágoa. — E quando me fez preterir minha própria família e como castigo você vai viver comigo até quando eu quiser que seja assim, entendeu?

Ela temeu o confronto. Não por medo, mas por causa da determinação dele.

— Você escolheu esse caminho, teve muitas oportunidades de me dizer a verdade, mas por sua covardia, nos condenou a isso e não vai morrer, mesmo que eu tenha que buscar sua alma no inferno e trazê-la de volta, você é minha...

Alma não sabia se regozijava de tais palavras ou lamentava do que lhe afligia. A dor em seu corpo era insuportável. Não conseguia pensar direito, sua cabeça iria explodir. Ele a soltou depressa. Pegou a própria bolsa e tirou um pote fedorento de dentro

PERIGOSAS ACHERON

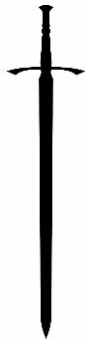
— O que é isso?

— É um unguento. — Respondeu mal-humorado e tirou o curativo do olho ferido. Ela se encolheu e ele passou aquele creme malcheiroso. — Vai impedir que infeccione e morra.

Vladimir pegou um tecido limpo e amarrou em volta da cabeça dela.

— Assim ficará mais firme. Eu mesmo vou trocar o curativo pela manhã e à noite — avisou e levantou-se. — E se recusar a comer, eu terei que fazê-la comer à força, a escolha é sua! — ameaçou e se afastou, depressa.

Alma queria sentir raiva, mas ao contrário, ficou aliviada por ver que ele ainda se importava com ela e a amava. Uma lágrima escorreu por seu rosto, solitária.



Vladimir exigiu o máximo do grupo para chegarem logo e resolverem aquele problema. Estava ansioso para consertar o erro que Alma provocara na vida de seu irmão e temia pela vida do sobrinho. A cada nascer do sol, era um dia a menos na vida de todos eles. Por isso, logo que chegaram, ele enviou um cigano ao Barão de Biscaia para que entregasse o bilhete pedindo a troca de Hiago por Jade. Acamparam em um lugar seguro, onde não podiam ser vistos por viajantes, e podiam se manter em vigia o tempo todo.

— Sabe que não precisa se sacrificar. —
Vladimir falou com Jade quando os homens

terminavam de erguer as tendas. — Podemos invadir o palácio e tirar o menino.

— E vocês seriam mortos. É isso que o Rei espera no fim das contas, que vocês tomem alguma atitude precipitada e isso justifique os erros dele. — Ela falou com carinho. — Agradeço seu sacrifício, Vladimir, mas eu estou bem.

Dizendo isso, ela se afastou. O cigano sentiu por ela, e por Xavier ser tão orgulhoso. Ele ia deixar que a mulher que amava se casasse com um velho decrepito, em nome de quê? Pensando no irmão, ele entrou em sua tenda e viu Alma sentada ao fundo, abraçando as pernas.

Ela não dissera uma palavra desde que a ameaçara. Mesmo quando ele a obrigava a comer ou fazia o curativo no olho ferido, ela não dizia qualquer coisa. Era como se tivessem lhe cortado a língua também e aquele silêncio o incomodava

profundamente. Não sabia o que se passava na cabeça dela. Preferia quando ela gritava ou agia de forma insana.

Ele pegou o tecido limpo e o remédio e se aproximou, se ajoelhando diante dela.

— Está na hora de trocar o curativo. —
Ele avisou.

Ela enxugou as lágrimas e assentiu.

— Ainda sente muita dor?

— Sim. — Ela sussurrou.

Vladimir esticou a mão e começou a remover o curativo coberto de sangue. Serena não arrancara o globo ocular, mas furara o olho de Alma e isso era bem pior, a infecção poderia levá-la à morte. Por sorte, acostumado à vida errante e aos percalços que ela abrangia, ele sempre carregava consigo unguentos que curavam

rapidamente as feridas.

— Devo estar horrível. — Ela comentou passando as mãos pelos cabelos que foram cortados desordenadamente.

— Você já teve dias melhores — falou, secamente. — Mas vai melhorar, garanto.

— Obrigada.

— Pelo quê? — perguntou fingindo que aquele agradecimento não mexia com ele.

— Por salvar a minha vida. — Ela o fitou. — Pensei que fosse morrer.

Ele a encarou, sério.

— Não era isso que queria? — passou o unguento no olho dela e ela se encolheu. — Desculpe-me. — Foi mais delicado. — Como pode fazer isso, Alma? — Ele a questionou.

— Nada do que eu disser, vai justificar o

PERIGOSAS NACIONAIS

que fiz! — Lamentou. — Eu só queria ser especial, uma única vez.

Vladimir não podia acreditar no que ouvia.

— E achou que com Danior, você seria? — perguntou, incrédulo.

— Sim, quando ele salvou minha vida, achei que tinha a obrigação de fazê-lo gostar de mim porque ele era bom...

— Não há lógica nisso — argumentou.

— Era uma questão de honra e... — Parou de falar ao ver a expressão de desprezo.

— E onde está honra no que fez? — Devolveu com raiva.

Ela sentiu que precisava falar.

— Eu queria ter contado naquele dia à beira do lago! — Revelou. — Mas tive medo que

PERIGOSAS ACHERON

me desprezasse.

— Sim, eu a desprezaria. — Ele balançou a cabeça. — Mas teria poupado tanto sofrimento. Você foi muito egoísta! Como conseguiu colocar a cabeça no travesseiro e não se ressentir do que fez a uma criança inocente?

Naquele momento, ela também não conseguia encontrar uma resposta digna para ele. Tudo no que acreditava, parecia tão sem sentido. Sentia que o arrependimento começava a roçar suas emoções, embora, ainda relutasse.

Ela deixou que ele terminasse o curativo. Durante a viagem, toda sua raiva pelos Monje Cruz se dissipou. Vladimir a tratava com tanto respeito e carinho que foi como se uma capa de dor fosse retirada de seus ombros. Era como se a amargura que sempre esteve instalada em seu coração, tivesse ficado para trás. Não sabia explicar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que me salvou? — Perguntou quando ele se ergueu.

Vladimir se voltou para ela:

— Você sabe. — Ele sussurrou.

— Será que um dia vai me perdoar pelo que fiz?

Ele fez que não e voltou a ficar de joelhos para encará-la.

— Você me fez enganar o irmão que amo, e por isso, meu sobrinho pode ser morto e nunca conhecer o pai. — Ele argumentou. — Como pode querer que eu a perdoe?

As lágrimas teimosas caíam dos olhos dela.

— Eu me arrependi de tudo desde o dia que descobri que o amava, Vladimir — sussurrou com a voz carregada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E por que não disse nada? — Ele não compreendia.

— Ninguém nunca teve piedade de mim! Por que eu deveria ter dos outros? Ninguém me estendeu a mão! Por que eu estenderia?

Vladimir a fitou com piedade.

— O que fizeram com você que a deixou tão ruim? — Ele estreitou o olhar. — Quem te feriu que a fez perder a misericórdia pelos outros, Alma?

Ela fez que não e começou a chorar. Vladimir a abraçou e ela se agarrou a ele, chorando copiosamente, expurgando toda a destruição que causara às pessoas por vingança, pela falta de perdão. Ele sentou-se ao lado dela e a puxou para o seu colo. Alma aconchegou a cabeça no ombro dele e ali ficou. Aquele lugar havia sido feito para ela.

Nunca se sentiu tão em paz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jamais se sentiu tão querida por alguém. E mesmo após os erros que cometeu, ele a acalentava. Sempre fora duramente castigada quando cometia erros, e quando cometeu o maior deles, perdeu tudo e assim mesmo não aprendeu a lição.

Fez da vida de Danior e os que o cercava um inferno. E Vladimir estava ao seu lado depois de tudo.

Você é insuportável! — Ela murmurou enxugando as lágrimas.

— E posso saber por quê? — perguntou com a voz branda.

— Por ser tão bom e tão digno. Nunca conheci ninguém assim.

— Talvez precise melhorar sua carta de amigos. — Ele sibilou.

PERIGOSAS ACHERON

— Não tenho amigos, nunca tive —
lamentou.

Ele a segurou pelo queixo e a obrigou a encará-lo.

— Eu sei que algo a aflige, e que alguma coisa destruiu sua alma. — Os olhos azuis brilhavam para ela cheios de desejo e ele sentia novamente aquele forte sentimento entre eles, prestes a explodir estando tão próximos. — Posso ser seu amigo, lhe ouvir. Entretanto, depois do que me fez, não poderei permitir dar vazão ao que sinto.

— Vladimir, eu...

— Não, Alma. O que sentimos um pelo outro é forte, tão poderoso que me trouxe para você e eu a salvei quando ninguém mais faria. — Ele dizia sem qualquer emoção na voz. — Mas eu lhe dei duas chances para ser somente minha e ainda sim, você preferiu Danior. Você me usou para ficar

PERIGOSAS NACIONAIS

com meu irmão e se eles não tivessem descoberto a verdade, ainda estaria lá, correndo atrás dele como uma tola.

Ele acariciou o rosto dela.

— Ficaré comigo, mas não terá nada de mim além de compaixão...

Ela sentiu como se levasse um soco no estômago.

— E se ousar me ferir seja de qualquer forma, eu a farei pagar e não pense que tirarei sua vida, não. — Ele fez que não. — Eu sei como feri-la sem tocá-la... Compreendeu?

O que ela poderia dizer? Naquele momento, não tinha forças sequer para ficar de pé, quanto mais para rebatê-lo. Sempre soube que não merecia Vladimir. E o havia perdido para sempre.

Ele a colocou novamente sobre o tapete e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se levantou.

— Descanse. Assim que o cigano trazer a resposta do Rei, nós partiremos.

— Para onde nós vamos?

— Você vai saber...

Ele saiu da tenda e Alma respirou fundo. Pela primeira vez, sentiu que não poderia cobrar mais da vida do que ela estava lhe dando. E em sua dor, se deitou no chão e chorou por si mesma, por Vladimir e pelo amor que nunca viveriam.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo X

O cigano trouxe a resposta do rei para Vladimir. Ele pegou o bilhete, o leu e o amassou com raiva.

— O que foi? — Jade quis saber, ansiosa.

— Eles querem Danior — respondeu, contrariado e balançou a cabeça.

— O que vai fazer?

Os olhos escuros a fitaram como uma tempestade. Dos quatro irmãos, ele era o que mais estava pronto para a batalha, era um guerreiro feito para a guerra, e as expressões de seu rosto eram marcadas por certa selvageria.

— O óbvio — olhou para Alma que prestava atenção à conversa. — Vou me entregar

PERIGOSAS ACHERON

no lugar de meu irmão. Sou culpado pelo que aconteceu ao meu sobrinho. — Alma desviou o olhar e ele fitou Jade. — Não posso entregar Danior, ele merece ter uma vida plena agora que reencontrou Serena.

Jade ficou emocionada.

— Eles vão matá-lo, Vladimir! — Havia angústia em sua voz.

— Não tenho nada a perder, doce Jade. — Ele deu um meio sorriso. — Minha vida está entregue nas mãos de Sara Kali, sou um homem livre para morrer se assim for necessário em nome da paz e da honra.

— Não pode fazer isso sem falar com Danior! — aconselhou, cautelosa.

— Essa decisão é minha! — Ele a reprovou. — Já enviei o bilhete de resposta ao Rei, não voltarei atrás! Poucas pessoas conhecem meu PERIGOSAS ACHERON

irmão, sequer o Rei se encontrou com ele — assegurou. — E como somos parecidos, ninguém ousará dizer que não sou ele. E se Danior Monje Cruz morrer, meu irmão e sua família estarão livres para viver em paz.

— Isso é loucura... — Ela fez que não. — Deve haver outro modo de resolver tudo isso.

— Mandarei meus homens retornarem ao Vale da Morte depois que soltarem o menino. — Ele olhou para Jade. — Está livre para partir se quiser ou voltar com eles.

Isso acarretava voltar para Xavier, mas ela evitou o pensamento. Ainda estava magoada com o cigano que a desprezou.

— Não pode se entregar, Vladimir! — Ela relutou em aceitar. — Eles vão matá-lo!

— Está decidido! — Ele a cortou. — Arrume suas coisas e decida o que fazer, eu estou PERIGOSAS ACHERON

para partir antes que anoiteça. Vou ter com meus homens, volto em um minuto...

Jade fez que não, entretanto, não discutiu. Os Monje Cruz eram homens difíceis e nada demoveria Vladimir de sua decisão. Ela olhou para Alma com raiva.

— Deve estar feliz agora que destruiu todos eles, não é? — aproximou-se dela. — Seu amor doentio por Danior destruiu você mais do que a eles! — falou, irritada e Alma manteve-se quieta, olhando para baixo. — Hiago vai voltar para os braços de seus pais e eles serão uma família feliz. Gustav e Heron continuarão seus caminhos de qualquer forma! Seu egoísmo me separou de Xavier! — falou, alterada pela primeira vez, derramando sua cólera sobre a cigana. — Mas sabe o que é o pior?

Alma finalmente levantou o olhar para

enfrentá-la.

— Vai ficar sozinha o resto de sua vida! Sem conhecer o amor de um homem! Ele existe, mas seu egoísmo não a deixa enxergar o que está bem diante de seu nariz... Além do mais, você não merece um homem tão bom como Vladimir!

Jade terminou e saiu a passos largos da tenda, quase trombando em Vladimir que retornava. Olhou para Alma e para a moça feroz que deixava a tenda pronta.

— Espero que não esteja provocando mais ninguém, ou vai perder o outro olho. — Ele falou com sarcasmo enquanto atravessava a tenda para começar a juntar suas coisas.

Ela ignorou as palavras dele. Não podia acreditar na besteira que ele estava prestes a fazer.

— Vai mesmo fazer isso? — A voz de Alma soou as suas costas, insegura. — Vai se
PERIGOSAS ACHERON

entregar para o Rei em troca de seu sobrinho?

— É o mais honrado a fazer depois do que provoquei na vida deles — falou sem olhá-la, atentando-se para suas armas.

Ela comprimiu os lábios. Ele não podia ir, ia morrer. Ela não suportava a ideia de que ele pudesse se afastar e tal pensamento a deixou surpresa.

— É um tolo por ser tão honrado! — criticou, irritada. Deveria controlar suas emoções, mas não conseguia. — Vai encontrar a morte!

Ele virou-se para ela e Alma retrocedeu diante da fúria que viu em seus olhos azuis.

— É a última mulher no mundo que pode me julgar! — deu um passo para ela e Alma retrocedeu mais. — O sangue de muitos foi derramado por sua ambição e terá que conviver com isso para o resto de sua vida... Eu morrerei

PERIGOSAS ACHERON

com a paz de que uni uma família que merece ser feliz.

— Já recebi meu castigo! — Se defendeu.

— Não! — Ele deu mais um passo e, ela encostou o corpo na pilastra que sustentava a tenda. — Você vai viver o resto de seus dias se lembrando de mim. — Os olhos dele passearam pelo rosto bonito. — Vai se recordar do único homem que a amou, de todo o coração e, você nunca conseguiu enxergar mesmo tendo os dois olhos...

Alma não esperava por aquela declaração. Abriu os lábios para falar, mas a voz não saiu. Vladimir levantou a mão e com delicadeza tocou o rosto da mulher que tomava conta de seus pensamentos desde a primeira vez em que a viu. Era o inferno e sua mão tremeu quando afastou os cabelos claros e traçou a delicada orelha com o polegar, descendo os dedos pelo pescoço fino e

bonito. Ele a viu engolir em seco, sem deixar de fitá-lo. O dedo indicador desceu pelo colo, chegando ao decote do vestido, traçando o desenho do bordado como se fosse uma obra de arte.

Ela sentiu o coração vibrar de uma forma tão intensa, que jamais acreditou ser possível. Seus lábios secaram, e ela os umedeceu com a ponta da língua, atraindo a atenção dele, deixando mais excitado do que já estava. Vladimir levou as mãos ao pescoço novamente e os acariciou com o polegar, podia sentir a pulsação dela aumentando cada segundo, mas não de medo ou pavor, e sim de desejo.

— Eu o amo, Vladimir. — Ela confessou, desesperada. — Com todo o meu ser, com tudo o que sou, foi assim desde a primeira vez em que nos encontramos, e não quero te perder.

— Alma... — Ele murmurou perdido por

aquelas palavras.

Caso ela não tivesse dito nada, ele resistiria. Mas era impossível rechaçá-la.

Ele a beijou, apaixonado e intenso. Esfomeado. Alma o abraçou e se entregou ao momento, ao forte toque de seus lábios, deixando que o desejo a dominasse como nunca antes. Sempre fora ela quem dominara, orquestrando a melhor forma de deixar os homens aos seus pés, mas agora, rendia-se ao toque de Vladimir como se tivesse esperado a vida toda por ele.

O beijo foi carregado de luxúria e promessas de um momento selvagem de paixão e êxtase. Vladimir a queria, mais do que tudo. Sabia que ao entregar-se ao Rei, provavelmente não sairia vivo e aquela seria sua última chance de estar com Alma.

A primeira e a última. Esperou tanto

tempo por ela e estivera com muitas mulheres apenas pela satisfação sexual, entretanto, o que sentia por Alma era além da vida, estava aquém de sua compreensão. Por isso, para deitar-se com ela não poderia ser apenas pela metade, ela também deveria querê-lo, de forma tão intensa quanto ele a desejava.

Afastou-se dela em busca de uma resposta para aplacar aquele terrível momento de solidão que estava por vir em sua vida. E Alma compreendeu, não somente que ele a queria como sua mulher, mas a queria por inteiro, como ela nunca fora de outro homem. O que Vladimir sentia por ela era tão impetuoso, tão forte, que parecia capaz de sufocá-la sem que ele dissesse uma palavra. Ela sentiu uma vontade imensa de chorar e as palavras explodiram de seus lábios:

— Não se entregue! — implorou. — Por

favor, não se entregue!

Vladimir engoliu a angústia que tomou conta de seu ser ao ouvir aquelas palavras. Antes que desistisse de fazer o que a honra lhe exigia, ele voltou a beijá-la com toda a força de sua paixão. Queria que ela sentisse o amor que ele lhe devotava, e tudo o que não viveriam após sua morte. Alma agarrou-se a ele com desespero, beijando-o, sentindo-o contra si. Era o momento mais inexplicável de sua vida, insano e sublime.

Ele a pegou no colo e a levou para cima das almofadas no chão, deitando-a com cuidado e fazendo com que ela sentisse pela primeira vez na vida, o que era ser amada de verdade por um homem somente seu.

O ato foi breve e não poderia ser diferente, dado o tempo em que ansiaram por aquilo, entretanto, carregados de tanto franco

entusiasmo que se perderam no corpo um do outro. As mãos ásperas correram pela pele macia, subindo as saias, desnudando sua alma, e ela se entregava. Deixou que ele abaixasse seu decote e lambesse seus seios, os tomasse entre os lábios. Ela abriu a boca para gemer e novamente Vladimir a tomou para si, enfiando sua língua, enquanto abria as calças e se colocava entre as pernas dela.

Queria dar mais a ela, porém, não conseguia esperar e não havia tempo. Ela o rodeou com as pernas e ele a possuiu. Então Alma sentiu. Pela primeira vez na vida, teve prazer ao sentir um homem dentro de si. E era tão delicioso, que fechou os olhos e sentiu Vladimir sair e penetrá-la outra vez e não conteve outro gemido alto, insano. Ele moveu-se e a encarou, queria que ela soubesse que era ele que a tomava com toda a paixão. Alma segurou o rosto dele entre as mãos, e ele seguiu

PERIGOSAS NACIONAIS

remetendo, levando-a a loucura, fazendo com que o corpo dela reconhecesse o dele e se apaixonasse para sempre.

Ela jamais tivera um orgasmo e quando o gozo a tomou, ela se agarrou a ele, desesperada, faminta. Ele a possuiu com a necessidade de sentir seu ser, de senti-la vibrar de prazer de forma única em seus braços. Ela abriu-se para ele sem restrições, despreocupada em agradá-lo, sentindo que seu corpo o desejava de forma involuntária.

Perderam-se e gozaram a febre da paixão que os unia.

De repente, Alma compreendeu que nunca conhecera o amor antes de deitar-se com Vladimir Monje Cruz. Não houve homem como ele em sua vida e seu coração lhe disse que jamais haveria outro depois dele.

Então, chorou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acreditando que o choro era por causa do arrependimento, Vladimir saiu de cima dela e afastou-se rapidamente. Não estava arrependido, entretanto, não podia exigir o que ela jamais poderia lhe dar. Alma o viu se afastar e sentiu um aperto no peito, ele estava entendendo errado. Ela não chorava por Danior, chorava por eles, por terem se encontrado tão tarde, quando o destino resolvia separá-los.

— Vladimir. — Ela começou a falar ao se levantar.

— Está livre. — Ele a cortou e olhou para ela. Alma era a beleza perfeita do amor. Queria guardar aquela imagem para os frágeis momentos que viveria dali para frente. — Pode ir para onde quiser, eu apenas lhe peço que cumpra com o que prometi a Danior e jamais se aproxime de minha família outra vez.

PERIGOSAS ACHERON

Ela ficou decepcionada. O homem apaixonado havia dado lugar ao frio e distante.

— Não tenho para onde ir — deu um passo para ele. — Fique comigo — implorou.

Ele fez que não.

— É a pessoa mais egocêntrica que já conheci! — falou, secamente. — Preciso salvar meu sobrinho e você pode se virar sozinha nesse mundo. Tenho certeza...

Ela se expressara mal. Somente queria que ele ficasse. Nada mais.

— Por favor. — Ela implorou sem qualquer medo. — Fique...

Encararam-se por um longo tempo, ambos ansiosos para se tocarem mais uma vez. Os olhos de Vladimir brilharam pela dor de perdê-la agora que finalmente ele a tinha para si. Entretanto, fizera

PERIGOSAS NACIONAIS

aquilo não por ser um fraco, mas porque sabia que jamais voltariam a ficar juntos. Ele não sairia vivo do calabouço do palácio. A morte seria sua única companheira dali para frente.

Cerrou os punhos. Era um homem honrado e salvaria seu sobrinho.

Alma queria mais, entretanto, quando deu um passo à frente, Vladimir saiu da tenda, deixando-a completamente sozinha. Ele não voltou para se despedir e partiu sem olhar para trás. Porque se olhasse, ele saberia que tinha um motivo para ficar.

PERIGOSAS ACHERON

Terceira Parte

Capítulo XI

Alma não ia deixar Vladimir. Estava decidida a ficar a todo custo e salvá-lo, mesmo que não soubesse como. Ela não deveria tê-lo deixado ir, mas sabia que ele poderia ser tão teimoso quanto uma mula. Respirou fundo, andando de um lado para o outro, pensando no que fazer. Não podia contatar os Monje Cruz, prometera para Vladimir que não chegaria perto de sua família e cumpriria sua promessa. Mas ele precisava da ajuda dos irmãos.

Havia amanhecido, quando ela saiu de sua tenda e foi falar com Jade. O sol estava escondido por entre nuvens e o dia começava triste. Determinada, ela entrou na tenda e sacudiu a moça

que dormia. Jade a acordou e a fitou, aturdida:

— O que está acontecendo? — perguntou, confusa.

— Vladimir se foi. — Ela contou. — Para fazer a troca pelo filho de Danior.

Jade sentou-se e esfregou o rosto antes de encarar Alma.

— Acordou-me para dizer algo que já sabia? — inquiriu, impaciente.

— Você precisa voltar ao acampamento, contar a Xavier o que houve aqui! Eles precisam salvar Vladimir ou o Rei irá matá-lo! — falou, angustiada. — Não posso permitir!

— Não posso voltar para o acampamento! — Jade respondeu, orgulhosa.

— Não seja tola! — Alma a repreendeu. — Vai perder o homem que ama quando está livre? Vladimir se sacrificou por todos, inclusive, para PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você volte para os braços de Xavier!

Jade ficou ressentida.

— Ele não me quer...

— Claro que quer. — Alma assegurou. — Apenas você quer enxergar assim. Ele a ama, desde o primeiro momento em que a viu. É somente mais um homem com medo do amor!

Jade estreitou o olhar, desconfiada.

— Quem é você? — ironizou. — A Alma que conheci até ontem, não se importaria com isso.

Alma bufou e sentou-se ao lado dela, cansada.

— Eu sei que errei, estava cega demais para enxergar a verdade — encarou Jade. — Mas agora sei que Vladimir é o homem que amo e não posso deixá-lo morrer. Tenho que fazer alguma coisa, eu não deveria tê-lo deixado partir ontem, mas fui fraca...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jade se surpreendeu com aquilo.

— Está falando a verdade?

— Sim — admitiu, constrangida. Hesitou e prosseguiu: — Nada justifica o que fiz, mas paguei por isso. E agora estou livre para seguir com minha vida. Mas quero fazer isso com Vladimir.

Jade arregalou os olhos, muito surpresa. Nunca pensou que ouviria isso daquela mulher. Não sabia o que dizer.

— Estou surpresa — admitiu.

— Não a culpo — encolheu os ombros. — Não sou uma boa pessoa, Jade — confessou. — Fiz mal para muita gente até chegar aqui. Muito mesmo. Coisas para as quais não há perdão.

Jade franziu o cenho.

— Você matou alguém? — perguntou e Alma fez que não. — Fez pior do que com Serena e Danior?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim — olhou para a moça outra vez. —
Muito pior.

Jade não gostava de imaginar o que seria,
mas sua curiosidade aguçou.

— O que foi? — Ela se aproximou de Alma
e tocou seu ombro. — Seja lá o que tenha feito, se
estiver arrependida, pode ser perdoada.

Havia lágrimas no olho de Alma:

— O pior é que não me arrependo! — disse
triste. — Tenho a sensação que faria tudo de novo!

— O que você fez? — Jade segurou a mão
dela. — Sei que essas coisas são difíceis de dizer,
mas se quiser falar, não vou contar a ninguém.

— Você não deveria ser boa comigo. —
Alma falou sem graça. — Eu quis matar você
várias vezes.

— Como você mesma disse, estava cega. —
Jade falou, generosa. — E todos temos direito a
PERIGOSAS ACHERON

uma segunda chance.

Alma forçou um sorriso.

— Agora sei o motivo que fez Xavier se apaixonar por você. — Alma disse, sincera. — Tem a alma boa e pura. Já fui assim um dia, Jade. Não deixe que nada corrompa o que você tem de melhor, principalmente a dor, a desesperança.

Jade enxergou a amargura e a angústia em Alma.

— O que foi que lhe fizeram?

Alma nunca dissera uma palavra a ninguém, desde que deixara a casa dos pais anos atrás. Aliás, com exceção de Vladimir, ninguém se importou com ela ou em saber sobre suas dores. O medo a impediu de se abrir com ele e pagou um alto preço. Talvez, se falasse com Jade, e ela pudesse entendê-la, a dor seria menor e ela pudesse encontrar o perdão para si e para os que a feriram.

— Eu... — Ela oscilou. — É muito difícil falar.

— Tente. — Jade insistiu. — Faz bem colocar para fora suas queixas.

Alma olhou para as mãos unidas.

— Nunca consegui dizer a ninguém — falou triste. — É vergonhoso!

— Talvez não seja tão ruim para mim, quanto parece ser para você. — Jade a consolou.

Alma respirou fundo.

— Eu gostaria tanto que minha vida tivesse sido diferente... Daria tudo para ter paz...

Jade a ouvia. Poderia parecer loucura que da noite para o dia ela se compadecesse por Alma. Mas ela parecia sincera e, talvez, todos os seus erros tivessem uma raiz que ainda a ferisse. Como um espinho cravado na carne. Jade acreditava que ninguém nascia ruim, apenas se tornava. Às vezes,

PERIGOSAS ACHERON

por falta de amor ou por não ter a oportunidade de mostrar o seu lado bom nesse mundo caótico.

— Eu nasci em...

Ouviram o som de cavalos se aproximando. Alma se levantou e foi para frente da tenda.

— Soldados do Rei. — Ela olhou para Jade.
— E estão com um garoto.

Ela saiu da tenda depressa e os ciganos se juntaram na frente do acampamento aguardando a aproximação dos soldados do Rei. Alma se colocou atrás deles e esperou. Eram cinco soldados contra vinte ciganos, por isso, ela imaginou que não haveria nenhum tipo de briga, estavam em paz. Caso o Rei quisesse matá-los teria mandado uma tropa.

Um homem bem vestido, careca e barrigudo olhou para todos com desdém. Na frente de sua sela havia um garoto de cabelos muito negros, que

Alma imaginou ser Hiago.

— Nós não viemos para brigar. — O nobre disse. — Eu trouxe o menino cigano e quero minha noiva de volta.

Mendes deu um passo à frente, no mesmo instante em que Jade saía da tenda. Não houve tempo de Alma avisá-la para ficar lá dentro. Eles a levariam e o sacrifício de Vladimir teria sido em vão.

Os olhos de Biscaia se estreitaram ao ver Jade com aqueles vestidos coloridos das ciganas e livre. Ela não estava amarrada, ou tinha aparência de estar sendo torturada, ao contrário, estava corada. Alma se apressou e passou diante de Mendes e foi até o cavalo pegar Hiago. Biscaia soltou o menino sem qualquer relutância, já que estava envergonhado ao notar que o que diziam era verdade: sua noiva havia se tornado uma cigana e

não estava presa. Estava com eles porque queria. Sua fúria aumentou e ele quis matá-la.

— Maldita! — Ele murmurou sem tirar os olhos de Jade e Alma ouviu.

— Corra, Jade! — Alma gritou.

Jade saiu correndo na direção oposta aos soldados. Eles se apressaram e saíram em disparada atrás dela, seguidos por Biscaia.

Alma correu e se aproximou de Mendes:

— Tem que sair daqui agora e levar o menino para o acampamento! Os Monje Cruz têm que salvar Vladimir! Ele se entregou à toa, a troca seria feita esta manhã...

— Sim. — Mendes concordou. — Vamos embora! Deixem tudo para trás! — ordenou aos ciganos.

Alma o seguiu e Mendes montou em seu cavalo e ela lhe entregou Hiago, que chorava.

— Não demore! Eles não vão ser piedosos com Vladimir! — Ela pediu. — Xavier tem que salvar Jade ou esse homem a matará!

Mendes assentiu e saíram para o outro extremo, seguido dos ciganos. Restando apenas Alma. Ela correu para a parte detrás das tendas e viu quando os soldados capturaram Jade. Levou a mão aos lábios chocada quando Biscaia desceu do cavalo e acertou o rosto da moça com as costas da mão. Infelizmente, não podia fazer nada para ajudá-la.

Correu para sua tenda, pegou seus pertences e algumas coisas de Vladimir e se escondeu entre os arbustos. Os soldados do Rei voltaram e colocaram fogo em tudo. Ela viu Jade ser carregada como um saco de batatas sobre o cavalo de um dos soldados, a jovem chorava. Pela primeira vez em anos, Alma se compadeceu da dor de alguém e

queria ajudá-la, mas não poderia fazer nada. Ainda estava fraca por causa da ferida no olho e não possuía arma alguma para lutar contra aqueles soldados.

Eles partiram. Enquanto o fogo ardia e a fumaça negra subia ao céu, Alma se sentou. Dentro de sua bolsa havia uma pequena caixa marrom. Ela a abriu e pegou um sapatinho rosa de tricô. Fechou o olho bom, por um instante, e fez uma oração: que se Deus lhe concedesse a benção de salvar Vladimir e Jade do mal que os assolaria, ela nunca mais diria uma mentira. Ela pedia em nome do único e verdadeiro amor que sentiu um dia em sua vida, sua filha, Mercedes. Seu bebê.

— Por favor, Imaculada Conceição, conceda-me essa graça. —Soluçou. — Por tudo que já me tiraste, devolva-me o amor de Vladimir. Faça com que Jade encontre com Xavier e, se puder,

perdoe-me por todos os erros que cometi. Faça-me pagar, mas não permita que Vladimir sofra. — Ela enxugou as lágrimas e soltou um longo suspiro.

Precisava salvá-lo e faria tudo ao seu alcance para conseguir.

Poderia partir sem olhar para trás, era isso que faria antes que seu coração finalmente aceitasse que não podia viver sem Vladimir. Tirou um outro vestido de sua bolsa e o colocou. Ajeitou os cabelos como podia, sabendo que deveriam estar horríveis. Sabia que ninguém a tomaria por uma cigana naquele momento, porque na verdade, não era uma. Pegou suas coisas e se levantou. O fogo terminava de queimar tudo e começava a se extinguir.

Começou a caminhar em direção a Madri, pelo mesmo lado que Vladimir partira e os soldados vieram. Não demorou muito para uma carroça com uma família passar por ela e perguntar

se queria ajuda.

— Sim, por favor! — Ela pediu. — Eu e algumas pessoas fomos atacados por vândalos na estrada, eu consegui fugir! Veja o que fizeram comigo — apontou para si. — Cortaram meus cabelos! — Não era de tudo mentira e que Deus a perdoasse, mas ela precisava chegar logo à Madri e era por uma boa causa. — Preciso chegar a Madri e avisar minha família!

— Claro. — Os senhores falaram em unísono e o homem desceu para ajudá-la a subir e se sentar ao lado da esposa dele.

Alma olhou para as cinco crianças na parte detrás da carroça e forçou um sorriso para eles.

— O que houve com seu olho? — Um dos meninos perguntou.

— Um acidente — contou.

— Hernando! Não faça perguntas à moça,

não vê que a pobre está sofrendo? — A mãe o repreendeu e sorriu para Alma. — Perdoe meu filho, senhorita. Ainda não aprendeu a ser um cavalheiro.

— Não se preocupe, não me ofendeu. Eu me feri e perdi a visão — contou.

— Sinto muito. Meu nome é Tereza Vasconcelos Aguilar. — A mulher se apresentou. — E este é meu marido, Bernardo Aguilar.

— Como vão? — perguntou enquanto o homem colocava a carroça em movimento. — Meu nome é Alma Fabrizio Gonzaga, sou filha do Conde de Algarve.

A mulher arregalou os olhos.

— Sua família deve estar preocupada com a senhorita. — A mulher se compadeceu.

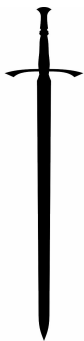
— Sim, claro. Eu e alguns parentes estávamos voltando para casa quando tudo

aconteceu, terei que procurar por eles, já que nos perdemos.

— Poderá ficar em nossa casa, enquanto encontra sua família. — A mulher ofereceu. — É tudo muito simples, mas teremos prazer em receber uma moça tão nobre.

— Obrigada. — Alma agradeceu.

E em silêncio também agradeceu a Nossa Senhora Imaculada por lhe conceder aquela chance de ficar em Madri, e reencontrar Vladimir.



Alma escreveu para a mãe. Era a primeira vez, em cinco anos que tomava coragem e escrevia a eles, contando onde estava e que queria ajuda para ir para casa.

Os Aguilar não eram tão simples como transpareciam ser, possuíam uma vasta propriedade aos arredores de Madri, que permitiu a Alma ir até a cidade e investigar o que estava acontecendo com Vladimir. Ele seria enforcado na festa de Maria e Assunção, em algumas semanas. Por sorte, Tereza e Alma possuíam o mesmo porte físico e a senhora lhe deu alguns lindos vestidos, claro, esperando que o pai de Alma recompensasse a família por estar recebendo a filha tão nobre.

Sem dificuldade alguma, Alma conseguiu se aproximar da prisão. Não foi difícil chamar a atenção de um dos soldados. Ele ficou curioso por ela ter um dos olhos tampados, e Alma lhe contou

uma triste história.

Depois, disse a ele que estava curiosa para conhecer o líder dos ciganos. O homem se retesou e não queria mais conversar com ela, mas quando Alma lhe mostrou o saco de moedas de ouro, o soldado voltou atrás.

— Estarei de guarda amanhã à noite, sozinho, posso ajudá-la entrar, mas tem que ser rápido...

— Tudo bem. — Ela sorriu, satisfeita. E deu um beijo no rosto do soldado que se derreteu. — Vai me fazer a mulher mais feliz do mundo!

Na noite combinada, ela pulou a janela da casa dos Aguilar e saiu pela noite, cavalgando até a prisão. O soldado a aguardava e ela manteve o rosto escondido sob a capa, para que não fosse vista ou reconhecida. Ele a fez entrar, e ninguém o questionou. Alma sentiu calafrios quando adentrou

PERIGOSAS NACIONAIS

a Prisão Provincial e seu coração se encolheu a cada passo, quanto mais entravam pelos corredores obscuros, ela se entristecia ao imaginar o que tinham feito a Vladimir. Lágrimas escorriam por seu rosto e ela tratou de enxugá-las quando chegaram diante de um corredor escuro e o soldado a olhou:

— Não pode demorar — avisou. — E não chegue muito perto, ele é perigoso, embora acredite que como está, não fará mal a ninguém — esgarneceu.

Ela soltou a respiração com vontade de matar aquele homem e tirar Vladimir dali, mas seria arriscado. O soldado abriu a porta de ferro que fez um enorme barulho e deixou a tocha dentro da diminuta cela. Alma entrou e o soldado saiu, depressa.

O homem acorrentado ao chão imundo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava inerte. Ela esperou o soldado se afastar e correu para ele. Em um primeiro impulso Vladimir urrou como um animal ferido, pronto para atacar e segurou Alma pelo pescoço. O rosto dele estava inchado, havia sangue seco no supercílio direito e parte do cabelo.

— Sou eu, Alma. — Ela sussurrou sentindo-se sufocar.

Vladimir focou a visão e a reconheceu.

— Alma? — murmurou, incrédulo. Soltando-a.

— Sim. — Ela tocou o rosto dele com cuidado. — O que fizeram com você, meu querido?

— Não importa — fez que não. — E Hiago?

— Mendes o levou para Danior. — Ela falou angustiada e sussurrou: — Preciso tirar você daqui...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem que ir embora, Alma. — Ele acariciou o rosto dela. — Se eu não morrer, nunca deixarão minha família em paz!

— O Rei nunca deixará os ciganos em paz, Vladimir. — Ela segurou o braço. — Você não pode me deixar sozinha nesse mundo!

Ele a beijou, mesmo sentindo dor nos lábios machucados, ele se deu ao direito de experimentar mais uma vez a mulher que amava.

— Sinto muito por tudo que fiz, me perdoe... Você não merece passar por isso!

— É tarde demais... — Ele lamentou.

— Não! — Ela tentou argumentar. — Você vai sair daqui! Seus irmãos virão tirá-lo e então eu serei uma pessoa melhor por você...

Ele tentou sorrir, mas seu corpo todo doía.

— Durante muito tempo sonhei com essas palavras — disse triste.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ambos sabiam que a probabilidade de ele sair dali vivo era mínima. Alma começou a chorar e encostou sua cabeça no peito dele. Vladimir ergueu as mãos algemadas e tocou os cabelos e beijou o alto da cabeça. Sentiu seu perfume. Ela era uma dádiva em meio ao caos que se formara sua vida.

— A culpa é minha, sinto muito... Nunca pensei...

Ele a beijou com paixão e a afastou, decidido. Palavras não iam mudar a situação.

— Vá embora, seja uma boa mulher para alguém! — Ele falou, sério.

— Não — fez que não, decidida. — Se não for com você, não vai ser com mais ninguém.

— Teimosa!

Eles ouviram passos do soldado voltando. Ela hesitou sabendo que seu orgulho não cabia naquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu amo você, Vladimir... Tem que viver...

Ela o beijou e se levantou no mesmo instante em que o soldado para a porta.

— Temos que ir, logo os outros soldados voltam da ceia — avisou.

— Sim. — Ela sorriu para ele.

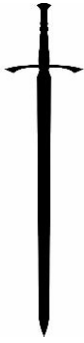
Olhou mais uma vez para Vladimir e encontrou o calor morno em seus olhos. E então se foi.

Alma chorou todo o caminho de volta para a casa dos Aguilar. Precisava de um milagre para salvar Vladimir. Sabia que estava de mãos atadas para salvá-lo e tirá-lo daquela prisão tão bem guardada, era impossível. Contava com o fato de que Danior faria alguma coisa para salvar o irmão. Todos os dias, ela ia à igreja e rezava, não para se santificar de seus pecados, mas para pedir por ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nunca pensou que poderia amar alguém com tanta intensidade.



O povo estava agitado. O Rei discursava enquanto Vladimir era tirado da carroça fechada. Ele não enxergava nada, mal sabia onde estava, apenas que era mais um dia caminhando em direção ao próprio fim. Todavia, pelo som dos gritos que pediam seu enforcamento, e a pressa dos soldados, não era difícil compreender que era levado ao palanque para ser enforcado.

Fora torturado da pior forma, mas não disse uma palavra, aguentou dilacerarem sua carne e sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alma em nome de um bem maior: seu povo Rom e o amor à sua família. O rosto estava inchado por causa da violência que usaram contra ele, os cabelos e a camisa cobertos por sangue seco. Quando ele não mais conseguiu andar, eles o carregaram e o obrigaram a ficar de pé, de frente para o povo.

Vladimir sabia que a morte o espreitava, sussurrando seu hálito doce da entrega. E ele estava cansado e sua carne ardia por alívio. Não havia forças para fugir ou clamar por ajuda. Não conseguia enxergar nada além de vultos que se moviam sem qualquer direção, mas sabia que Alma estava ali, ainda podia sentir a vida dela enlaçando-se com a sua.

Enquanto ouvia a voz do Rei misturar-se aos gritos da multidão, pensou em sua infância em Zaragoza ao lado dos irmãos. Recordou com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saudade da mãe e do afago dela em sua cabeça enquanto cantava músicas em Romani, a voz dela era tão suave como o próprio abraço. Imagens de sua vida errante pelo mundo, de tudo que conheceu e viveu.

Mas sua memória insistia em vagar até o dia em que encontrou com o verdadeiro amor que sentia por Alma. E ele a amou profundamente, com todo o ser, mesmo no tempo em que passou longe, não pensou em outra que não fosse ela. Buscou em outras peles o sabor que ela possuía, mas nada se comparava a experiência de tocar a mulher que era dona de sua alma. Foram tão poucos minutos, mas tão intensos e frágeis que ela levara seu coração, mesmo não merecendo.

A corda foi posta em seu pescoço. Vladimir olhou para o céu e murmurou:

— *Mi Devel opral, dick tule opré mande*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

(Meu Deus que está no alto, olhe para mim aqui embaixo). — Ele respirou fundo. — *Rom biandilem, Rom ka merav* (Nasci Rom, morrerei Rom).

O cadafalso foi aberto e o corpo de Vladimir pendeu por segundos, até que ele ouviu o zunido de uma flecha, e caiu, sendo engolido por um buraco negro.

Alma soltou um grito desesperador quando o cadafalso se abriu, ela tentava chegar até o palanque, mas as pessoas a empurravam e Vladimir parecia cada vez mais distante. Lágrimas inundaram seus olhos e antes que seu grito terminasse, o zunido da flecha ecoou, a corda foi cortada e o corpo de Vladimir desapareceu debaixo do palco.

Ela olhou para cima do prédio e viu Gustav, enquanto o povo se empurrava e corria sem

PERIGOSAS ACHERON

direção. Então, os ciganos surgiram como formigas no meio da multidão, eram tantos que Alma não poderia contá-los. Olhou ao redor e viu que parte da multidão abria espaço para que os irmãos Monje Cruz passassem. Ela reconheceu Danior a frente, e como há muito tempo, olhá-lo não lhe causava qualquer reação. Vladimir era infinitamente superior a ele, como não enxergou isso antes? Por que demorou tanto para aceitar que seu destino e de Vladimir estavam unidos para sempre?

Ela se virou e começou a andar em direção ao palanque, empurrando as pessoas. Todos queriam ver o desenrolar da história, mas ela queria apenas salvar Vladimir e precisava ser rápida. Sua sombrinha azul se perdeu em meio ao povo que a empurrava. Ela se agachou e arrastou-se até o corpo inerte de Vladimir.

— Oh, minha Santa Maria! — Ela gemeu

ao notar que ele estava ainda mais ferido de quando o viu na prisão. — Oh, meu querido.

Felizmente, ele ainda respirava. Ela ouviu alguém se aproximar e estava pronta para defender Vladimir até a morte, mas quando se virou, deparou-se com Mendes. Ele a fitou, surpreso.

— Alma?

— Precisamos tirá-lo daqui — falou, decidida. — Por favor, Mendes, me ajude a arrastá-lo até a parte detrás — pediu. — Tenho uma carruagem me aguardando.

— Sim, claro. — Mendes concordou.

Não havia muito tempo até que um soldado viesse atrás do corpo de Vladimir. Ela ajudou Mendes a arrastar Vladimir e indicou o local onde havia uma carruagem parada com o brasão de sua família. Mendes franziu o cenho, mas não a questionou, o importante era salvar a vida do

cigano.

— Obrigada. — Ela falou ofegante, quando o cocheiro veio ajudar a colocar Vladimir lá dentro.

— Para onde vão? — Mendes quis saber.

— Vamos para a minha casa, ao sul de Portugal — contou. — E quando ele melhorar, veremos para onde ele deseja ir.

Ela estava disposta a segui-lo mesmo que fosse para o inferno. Há algumas semanas, Mendes não permitiria que Alma levasse Vladimir daquela forma, mas algo havia mudado nela, aquela determinação em salvar o cigano quando podia ter partido para longe, esse fato o surpreendeu.

— Diga aos Monje Cruz que ele ficará bem.
— Pediu. — Cuidarei dele.

— Está bem — concordou.

— Vamos, Augusto. — Ela disse ao empregado. — E não pare até que percamos Madri
PERIGOSAS ACHERON

de vista — mandou e entrou na carruagem.

Ela sentou-se ao chão e colocou a cabeça de Vladimir em cima de suas saias. Acariciou o rosto dele e soluçou ao vê-lo naquele estado. Seu pai enviara o veículo e dinheiro para ela voltar para casa. Pelo menos em Algarve, estariam seguros até que Vladimir se recuperasse.

Capítulo XII

Vladimir sentia o corpo flutuar como se estivesse pendurado em um pêndulo e de repente caísse de uma vez e batesse a cabeça, fazendo-a doer de forma insuportável. Sentou-se enjoado e abriu os olhos azuis ferozes, fechando-os novamente para se acostumar com a luz. Piscou várias vezes antes de notar que estava deitado em uma cama com dossel branco, em um quarto arejado, onde as cortinas balançavam com preguiça e a luz do sol penetrava por todas as várias portas que circundavam o ambiente.

Estava calor e ele jogou os cobertores de lado. Olhou para si e viu que usava um camisolão. Levantou-se cambaleando. Viu a figura refletida no enorme espelho na parede lateral ao lado da única

porta fechada. Estava com os cabelos revoltos, a barba enorme, olheiras e pálido.

Tirou aquela camisola horrível que o deixava ridículo e ficou nu. Olhou seu reflexo novamente e, no corpo másculo, reconheceu algumas cicatrizes deixadas pelos algozes do Rei. Ouviu o barulho de ondas quebrando e estranhou. Ainda segurando a camisola nas mãos, aproximou-se da varanda e olhou através das cortinas: estava diante do mar, havia uma praia logo à frente da casa. Onde estava?

A porta do quarto foi aberta e uma empregada vestida com seu uniforme escuro, de avental branco e toca, entrou segurando uma bandeja nas mãos. Ao vê-lo nu, os olhos da jovem se arregalaram e ela gritou a plenos pulmões derrubando a bandeja. Uma série de mulheres entrou em seguida e uma senhora e duas senhoritas

que Vladimir sequer tinha visto na vida. Elas não tiravam o olho dele, deixando-o constrangido, enquanto usava a camisola para tampar suas partes íntimas.

A senhora virou-se de costas e abanou com o leque, enquanto as senhoritas riam nervosas, admirando a beleza dele. Afinal, não era todo dia que podiam ver um homem tão bonito.

Alma escutou os gritos e correu. Pensou que o pior tivesse acontecido, mas deparou-se com aquela cena, no mínimo, ridícula. E isso a enfureceu, o ciúme a consumiu, não queria que ninguém olhasse para Vladimir.

— Saiam todas! — ordenou, furiosa, ao constatar que ele estava nu. Ela falava um português com sotaque que não passou despercebido aos ouvidos dele.

Alma as empurrou para fora e bateu a porta

com força.

— Como ousa ficar nu na frente da minha família? — Ela explodiu, levando a mão à cintura e parando diante dele.

Vladimir estreitou o olhar. Alma estava com um vestido novo, um verde profundo, como as damas nobres. Os cabelos ainda bem curtos estavam arrumados e ela usava pequenos brincos, na verdade, joias da mesma cor do colar de pedras de esmeraldas. Ele entendia de pedras preciosas, sempre foi bom nisso. No olho esquerdo, ela usava um tapa olho da cor do vestido, mas não prejudicava em nada sua beleza. Ao contrário, furiosa como estava, ela era ainda mais linda.

— Não gosto desses camisolões ridículos! — falou ríspido, também em português e ela se surpreendeu por ele saber falar o idioma de seu povo. — Quero roupas decentes! — exigiu. —

Agora!

Ela respirou fundo se acalmando. Ele enfim, acordara depois de mais de vinte dias apagado, oscilando em febre, entre a vida e a morte. E parecia um touro bravo pronto para atacar. Vladimir precisava de um banho e roupas novas. E após uma excelente refeição, ela conversaria com ele, civilizadamente. Alma precisava controlar seu gênio difícil ou Vladimir iria embora e ela não podia permitir. Nunca mais se separaria dele.

Ele ergueu os olhos azuis para ela.

— Onde estamos? — perguntou em espanhol.

— Na casa da minha família — respondeu no mesmo idioma, tentando ocultar seu nervosismo.

Contudo, ele a conhecia bem. Alma era parte dele há muito tempo e não era difícil ler os

PERIGOSAS NACIONAIS

sinais que ela mostrava com sua ansiedade ao esfregar as mãos.

— Vou pedir que preparem um banho e uma refeição.

E antes que ele fizesse qualquer pergunta, ela se retirou, apressada. Estava tremendo e teve que se controlar para que sua família também não notasse que estava a ponto de ter um colapso. Respirou fundo e foi até a cozinha dar ordens aos empregados.

Vladimir ficou surpreso quando uma leva de serviçais entrou no quarto minutos depois a saída de Alma. Trouxeram uma banheira, água para o banho, roupas novas que foram colocadas em cima da cama, e uma refeição que poderia causar inveja em um padre. Todos saíram sem dizer uma palavra ou endereçar um olhar a ele em sinal de respeito. Restou apenas ele e Alma e a porta foi

PERIGOSAS ACHERON

fechada.

— Seu banho. — Ela apontou para a banheira.

Vladimir a fitou com impaciência, entretanto, precisava de um banho e se alimentar. Sentia-se fraco. Nu, ele jogou a camisola de lado e entrou na banheira, fazendo água cair para todos os lados. A sensação era relaxante e ele sorriu satisfeito, gemendo pelo corpo dolorido que se acostumava àquela delícia. Mergulhou a cabeça ao se afundar e quando voltou à tona, Alma estava diante da banheira, com a sobrancelha erguida.

— O que foi? — Ele quis saber.

— Deixe-me ajudá-lo. — Ela pegou o sabão e ficou atrás dele.

Vladimir acompanhou seus movimentos e a fitou por cima dos ombros. Ela esfregou o sabão nas mãos e desceu pelos ombros largos e os

massageou. Ele relaxou mais ainda, mesmo que não quisesse. Qual era o problema de usufruir daquele bem-estar por alguns momentos? Não o mataria. Alma gostava de tocá-lo, a pele era firme e os dedos dela deslizaram para o peito. Ele segurou as mãos delicadas. Não podia deixar avançar, infelizmente, o fogo do desejo já o consumia e ele não resistiria. Era tentador demais para que a deixasse dominá-lo daquela forma, sem antes saber o que estava acontecendo. Seus olhos encontraram o dela. Queria tomar sua boca, deslizar os lábios pela pele macia até alcançar o ponto mais frágil de seu corpo.

— O que quer de mim? — Ele murmurou. O rosto dela estava próximo ao seu, podia sentir a respiração dela levemente alterada. Sua pulsação aumentou ao se recordar do som dos gemidos que saíam daqueles deliciosos lábios.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que pergunta? — devolveu com a voz engasgada.

— O que aprontou, agora, Alma?

Ela estremeceu. Odiava a forma como ele a conhecia tão bem.

— Por que me trouxe a casa de sua família?

Ela podia mentir. Como também poderia beijá-lo, afinal, ele estava tão próximo e fariam amor naquela banheira e no chão daquele quarto como acontecera na tenda. E então, após vê-lo saciado, ela poderia enganá-lo como estava acostumada a fazer.

Estava.

Agora, tudo era diferente. Ela prometera não mentir mais caso a vida dele fosse poupada. E Vladimir estava vivo, Alma não podia quebrar uma promessa. Respirou fundo e sentiu o coração disparar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você vai ficar bravo — afirmou e mordeu o lábio.

Ele a fitou impaciente.

— O que pode ser pior do que já fez? — Ele a questionou, sério.

Alma livrou-se das mãos dele e se levantou, dando a volta e ficando de frente para ele. Cruzou os braços, mas acabou falando:

— Você estava muito doente e aqui sabia que seria bem tratado...

— E? — Ele quis saber o resto.

— Eu disse a eles que... — Ela falou, mas ele não compreendeu.

— O quê?

— Falei para a minha família que... — hesitou, angustiada. — Que somos casados!

— O quê? — Ele se ergueu derramando

PERIGOSAS ACHERON

mais água pelo quarto.

— Acalme-se! — Ela pediu.

— Como posso me acalmar? Por que disse isso?

— Vou explicar tudo! — aproximou-se dele, desesperada, com medo que sua família ouvisse a conversa. — Termine seu banho e conversaremos!

— Não. — Ele a segurou pelos braços. — Vamos falar, agora!

Alma se perguntou, mais uma vez, como conseguiu resistir a Vladimir? Ele era bonito e viril, ainda mais quando estava determinado. O que sentira por Danior era posse, por Vladimir era o desejo genuíno. Ele a empurrou até a cama e a fez sentar.

Os olhos dela percorreram o corpo molhado, as gotículas de água que desciam pela

PERIGOSAS ACHERON

pele e se perdiam nos pelos espalhados pelo abdômen. Alma sentiu sede e foi descendo o olhar até ficar sem ar. Vladimir pegou o cobertor caído no chão e se cobriu, mas sua ereção foi inevitável. Infelizmente, Alma tinha esse poder sobre ele e não podia conversar daquele jeito.

— Espere lá fora. — Ele mandou.

— Você disse que queria conversar. — Ela insistiu para ficar.

Ele a segurou pelo ombro e a levou para a porta.

— Não pode fazer isso! — tentou se livrar das mãos dele.

— Claro que posso! — Ele ironizou. — Sou seu marido e é uma ordem! — abriu a porta. — Quando eu terminar, mandarei chamá-la! — Ele a empurrou para fora e bateu a porta.

Alma ficou indignada. Não podia acreditar

que ele fizera isso, tentou abrir, mas a porta estava trancada.

— Vladimir! — Ela o chamou, mas ele a ignorou por completo.

— O que está havendo aqui? — A mãe de Alma surgiu no corredor. — Por que está gritando?

Ela fitou a mulher que abanava o leque e respirou fundo para se controlar. A última coisa que precisava é que descobrissem sua mentira.

— Meu marido é bastante genioso, minha mãe, e acordou de péssimo humor! — explicou e forçou um sorriso. — Ele não quer que eu o veja desarrumado.

Dona Lola sorriu, compreensiva.

— É um cavalheiro esse seu marido, minha querida. — A mãe olhou para a porta e se aproximou da filha para murmurar. — O correto é que nunca vejamos nossos cônjuges de maneiras

impróprias, você sabe.... — E abanou o leque contra o rosto, constrangida.

Alma não gostaria de imaginar o que a mãe queria dizer com isso. Olhou para a porta com vontade de colocá-la ao chão, mas cruzou os braços e aguardou, pacientemente. Ao seu modo, claro, andando de um lado para o outro, ansiosa, até que a porta foi destrancada e aberta de uma vez.

Olhou para Vladimir, contrariada, e entrou sentindo o aroma masculino que impregnava o ambiente. Vladimir tentava fechar a porta, quando os empregados entraram para retirar tudo. Ele revirou os olhos, impaciente.

— Deixem a refeição — ordenou e as moças saíram, depressa.

Uma senhora com uniforme negro, que estava a porta, mediu o cigano com arrogância e ele lhe devolveu o olhar.

— Sou Antônia, senhor, sou a governanta desta casa. — Ela se apresentou. — Precisa de mais alguma coisa, Dom Cruz?

Dom Cruz? Vladimir se perguntou e olhou para Alma, estupefato. Voltou-se para a mulher:

— Obrigado, senhora. Pode se retirar — mandou.

— Com licença. — A mulher fez reverência e saiu, fechando a porta.

— Dom? — perguntou, ríspido. Passou por Alma, indo em direção à varanda, onde a refeição fora colocada.

A paisagem era paradisíaca. A frente deles estava o mar azul profundo, e o sol que brilhava forte no alto do céu límpido. Aquela cena melhorou um pouco o humor de Vladimir que ainda sentia a cabeça doer. Não voltaria a deitar naquela cama, o corpo estava tão dolorido que o fazia travar os

dentes para não gemer de dor, contudo, se cedesse à necessidade da sua carne de repouso, se sentiria um fraco.

Ele se sentou à mesa e pegou o guardanapo para colocá-lo sobre o colo e notou que Alma o encarava, surpresa.

— O que foi? — olhou na mesma direção que ela. — Eu sei o que é um guardanapo. O que pensou? Que eu comeria como um animal? — Ela não ousou responder ao notar que o humor dele estava péssimo. — Sente-se. — Ele mandou e ela obedeceu.

Alma abriu o leque e começou a se abanar. Não era o calor do dia que a sufocava, mas a beleza selvagem de Vladimir. Os cabelos longos estavam lavados, a barba feita. Era a primeira vez que o via sem a barba e ele ficava ainda mais lindo. A camisa branca estava aberta na altura do peito, expondo o

PERIGOSAS NACIONAIS

tórax largo, que um dia ela havia tocado. Ele ergueu os olhos para ela, após se servir e o coração dela saltou no peito.

Sem tirar os olhos dela, Vladimir tomou do excelente vinho, antes de perguntar:

— Pelo que pude notar, eu não fui enforcado — falou com sarcasmo.

— Não — limitou-se a responder.

— Recordo da corda em meu pescoço e também do cadafalso desaparecer debaixo dos meus pés — salientou.

— E então, seus irmãos surgiram e o salvaram. — Ela completou.

Ele deu um sorriso torto, orgulhoso por saber que eles agiram em seu favor. Os Monje Cruz nunca se abandonavam, sempre unidos.

— E por que estou aqui e não com eles?

PERIGOSAS ACHERON

— Bem. — Ela procurou as palavras certas.
— Houve uma pequena confusão entre os ciganos e os soldados do Rei.

Ele segurou o garfo com força.

— E o que houve? — Sua voz soou fria, fazendo o sangue de Alma gelar de medo que ele partisse atrás dos irmãos.

— Até o momento em que vi, Danior colocava uma espada no pescoço do Rei.

— O quê? — Ele bateu o punho contra a mesa.

— Fique calmo, Vladimir. — Ela pediu, ansiosa. — Eu tive que tirá-lo de lá ou eles o matariam. Mendes me ajudou.

— E meus irmãos?

— Enquanto viajávamos, eu soube que o Rei declarou paz aos ciganos. Parece que Danior salvou a vida do Príncipe Juan em uma outra
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ocasião e o Rei foi obrigado a lhe devolver o favor — explicou depressa.

Os olhos azuis a estudaram.

— Está dizendo a verdade?

— Sim.

Ele ergueu uma sobrancelha e voltou a comer.

— E posso saber o motivo pelo qual me trouxe para este lugar? — olhou ao redor. — Onde estamos?

— Em Algarve, ao sul de Portugal — respondeu.

— A casa de sua família, pelo que entendi.

— Sim.

— É melhor dizer o que está acontecendo, Alma. — Ele avisou. — Não estou no meu melhor dia.

PERIGOSAS ACHERON

Ela assentiu.

— Nunca foi segredo para você que não sou cigana, não é?

Vladimir moveu a cabeça lentamente.

— Você sempre falou romani muito mal. — Ele observou, sério. — Meu irmão sempre teve um coração muito bom, não é? — ironizou.

— Acredito que toda essa história não faz diferença, agora. — Ela queria esquecer o passado, embora fosse impossível.

— Realmente, agora, você pertence a mim — recordou possessivo.

— Aqui em Algarve, as leis de seu povo não existem! — Ela não queria ser tratada como uma escrava e sim como sua mulher.

Vladimir soltou os talheres, limpou os lábios com o guardanapo e o jogou em cima da mesa, irritado.

— Então, por que salvou a minha vida? —
Ele a questionou com uma frieza e desprezo que ela
sempre temeu. — Por que me trouxe para cá?

Ela abriu o leque e voltou a se abanar.

— Quando parti há seis anos... — Ela
hesitou.

Alma suspirou. Quando Vladimir se
entregou ao Rei, jurou nunca mais mentir. Claro
que havia mentido algumas vezes depois, mas
estava disposta a tudo a não mentir para ele.

— Fugi — confessou e comprimiu os lábios
mostrando toda sua amargura. — Fui para a
Espanha — repetiu.

O fato de ela confessar a verdade o fez se
atentar para a situação.

— Fugiu de casa? — Ele repetiu e ela
assentiu. — Por quê?

— Estava desonrada — falou se sentindo
PERIGOSAS ACHERON

mal. Era horrível confessar aquilo.

—E por que me trouxe para cá? — Ele estranhou a atitude dela de voltar para casa.

— Não sabia para onde ir com você, estava muito ferido. Não tinha muito dinheiro, mas o suficiente para chegar aqui e o manter protegido até que melhorasse. Falar que você era meu marido, foi uma forma de voltar para casa sem ser humilhada pelas coisas que fiz...

— Tenho certeza que jamais diria a sua família nobre que sou um simples cigano... — O sarcasmo era pungente em sua voz.

— Não fiz isso por vergonha, fiz para proteger você, Vladimir. Os ciganos não são muito queridos por aqui, como pode imaginar — falou com pesar.

Vladimir acreditou que ela não tivesse ideia de como ficava linda com aqueles olhos castanhos

inseguros. Isso o fascinava e o excitava.

— Meu pai é o Conde de Algarve. — Ela revelou.

— Seu pai é um conde? — Ele inquiriu, bravo. — Ficou louca, mulher?

Ele se ergueu e desceu as escadas da varanda e saiu para a praia praguejando. Alma o seguiu. Ele voltou-se para ela com o dedo em riste.

— Sabe o que fez? Quando descobrirem que está mentindo e que sou um cigano, falarão mal do meu povo! — vociferou. — Está colocando a minha honra e integridade em risco!

Ela abriu a boca para falar, mas ele não deixou.

— Quando é que vai parar de agir em benefício próprio e prejudicar as outras pessoas? Já não basta tudo o que fez, não aprendeu nada?

Ela sabia que Vladimir tinha o direito de

PERIGOSAS ACHERON

estar bravo. Por todo mal que ela fizera, entretanto, estava realmente arrependida e pronta para provar que estava disposta a ser uma pessoa melhor. Contudo, palavras não iam convencê-lo de nada. Era uma mulher determinada e usaria toda sua energia para reconquistá-lo e ser digna de seu amor.

— Sim, eu agi pensando no meu orgulho ferido. — Ela contou a verdade. — Agi pensando em como seria bom voltar para a casa, de onde saí humilhada. Mas eu temi por sua vida e tive medo de dizer a verdade e meu pai chamar as autoridades e levá-lo.

Cruzou os braços, séria.

Eles se encararam. O vento soprou e atrapalhou os cabelos de Vladimir. Ele os ajeitou e olhou ao redor. Sua razão o impedia de aceitar os caprichos de Alma. E mesmo que ela estivesse diferente, tentando ser uma pessoa melhor, ele

precisava ter certeza que não era apenas por ego.

Praguejou mais uma vez, humilhá-la na frente da família revelando a verdade, não estava em seus planos. Esse maldito sentimento forte que o fazia agir como um tolo incapaz de magoá-la, mesmo que ela merecesse. Deveria abandoná-la e voltar para Madri, para junto de seus irmãos. Mas esse pensamento estava fora de questão.

— Não quero passar o resto da minha vida aqui — deu um passo para ela. — Apenas alguns dias até que eu esteja melhor e partiremos.

Ela riu feliz por ele não querer deixá-la para trás.

— Mas as coisas serão do meu jeito. — Ele avisou.

— E o que isso significa? — perguntou, receosa. Ela sabia o quanto ele podia ser implacável e imprevisível.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como sou seu marido, agora, deve ser submissa a mim — disse com seriedade.

— E?

— Não vai ser arrogante e não vai tratar as pessoas com desprezo — condicionou. — Humildade será o seu sobrenome, compreendeu?

— Sim.

— E não menos importante: nunca mais vai mentir para mim. Fui claro?

— Muito claro.

— Prometa que vai cumprir com o que pedi.
— Ele exigiu.

Alma o fitou, contrariada.

— Se vamos conviver o resto da vida, não acha que poderíamos confiar um no outro?

— Prometa. — Ele não lhe deu o direito a nada. — Diante do que fez, não tem muito direito

PERIGOSAS ACHERON

de me pedir nada.

Ela respirou pesadamente.

— Prometo que jamais voltarei a mentir para você. — Ela acatou.

— Espero não me arrepender!

— Não vai. — Ela fez que não e tocou o braço dele, quente, como da última vez na prisão. — Lembra-se do que eu lhe disse quando estive na prisão?

Ele franziu o cenho. Era óbvio que ele se lembrava de cada palavra dita, da despedida dolorida, dela dizendo com veemência que o amava, consolando-o naquele momento tão terrível de sua vida. As lembranças de Alma, do corpo dela contra o seu, de seus lábios o consolaram e não o fizeram permitir que a morte o levasse.

Contudo, ele não podia ceder tão facilmente. Alma precisava provar que merecia a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confiança dele apesar de tudo que o fizera passar.

— Não me recordo. — Ele fez que não. —
Você esteve na prisão?

Ela ficou decepcionada e ele notou. Desejou abraçá-la, beijá-la e fazê-la sua. Mas não era assim que as coisas deveriam ser.

— Do que se recorda antes de ser enforcado? — perguntou, angustiada.

— Quase nada — mentiu. — Acredito que a tortura me fez esquecer muita coisa. — Ele fingiu pensar. — Não me recordo quase nada depois que saímos do acampamento.

— Que pena! — O semblante dela era de tristeza. Então, ele não se recordava do momento de amor que viveram.

— Aos poucos as lembranças podem voltar. — Ele passou por ela e voltou para a mesa, a fim de terminar sua refeição.

PERIGOSAS ACHERON

Alma o fitou, inconsolável. Como ele podia ter esquecido do momento mais importante da vida deles?

— É melhor se sentar aqui e me contar detalhes sobre sua família — apontou para a cadeira. — Após seis anos de casados, eu deveria saber tudo a respeito deles, não acha? — ironizou.

Alma concordou, e sentou-se ao lado dele e começou a falar.

O Conde de Algarve, Alberto Gonzaga, era casado com Dona Iolanda Eleonora Mercês de Fabrício e Gonzaga. Os mais próximos a chamavam de Dona Lola. Apesar de serem nobres, estavam falidos e quem sustentava a casa era o genro Luís Fernando Serafim Dias, o Barão de Campo Belo, casado com a irmã mais velha de Alma, Maria Luíza.

O Barão acabou comprando todas as dívidas

do Conde que gastou tudo com coisas fúteis, festas e jogos. E também ficou com todo o negócio da família: a construção de pequenas embarcações, e a criação de ostras e bacalhau.

Aliás, além de Maria Luíza, Alma tinha duas irmãs mais novas: Juliana Maria e Bárbara Maria. Juliana estava comprometida com o primo Marco Aurélio Trindade, que herdaria o pouco que sobrara para o Conde cuidar. Bárbara debutaria no próximo ano e a casariam com algum nobre.

— Não me diga que se chama Alma Maria?

— Ele zombou.

— Não. — Ela sorriu tímida e ele devolveu o sorriso. — Alma Aparecida. — Contou e ele riu.

Ela prosseguiu e relatou que sua família eram, sem dúvida, pessoas fúteis com valores arraigados em poder e status, onde a moral e os bons costumes estavam acima de tudo para manter

as boas aparências.

— Quem os vê acredita que são irrepreensíveis — forçou um sorriso. — Mal sabem que toda a sujeira é varrida para debaixo do tapete.

Vladimir estreitou o olhar.

— Que tipo de sujeira?

— As amantes de meu pai — suspirou, cansada. — O vício de minha mãe em bebida. A inveja de Maria Luíza, as mentiras de Juliana que tem um amor profundo por um de nossos empregados e vai se casar sentindo nojo do noivo. E a mania de Bárbara de cuidar da vida dos outros e sempre contar tudo aos nossos pais.

— E você? — Ele quis saber.

— Ora, eu sou a ovelha negra. — Ela não ficou triste ao dizer aquilo. — Mas isso, você já sabe.

Ele recostou na cadeira e a encarou,
PERIGOSAS ACHERON

divertido.

— E o que fez, Alma? O que aconteceu para que fugisse de casa e fingisse ser uma cigana?

— Ainda não consigo falar — admitiu e ficou nervosa. — Ainda dói.

Vladimir se ajeitou na cadeira ao ouvir tal declaração, e se segurou para não a tomar nos braços e consolá-la. Desde que acordara era tomado de uma ânsia implacável de fazê-la sua. O ato de amor e luxúria que compartilharam transpirava por seus poros e vê-la frágil, confessando sua dor, o fazia querer consolá-la e protegê-la.

— Acordei a pouco e ainda me sinto cansado. — Ele mudou de assunto, não tendo pressa em obrigá-la a falar. A verdade viria no tempo certo.

— É melhor você descansar. — Ela se levantou e ele também.

— Aonde você vai?

Ela deu um passo para ele.

— É insuportável ficar perto de você e não poder tocá-lo — confessou e se afastou depressa, sem olhar para trás.

Um sorriso surgiu nos lábios bonitos de Vladimir. Em seguida, contemplou a paisagem a sua frente. Alma parecia disposta a tudo para conquistar a confiança dele e seduzi-lo. Tinha a sensação que finalmente o amor vencera.

Capítulo XIII

A família Gonzaga estava reunida esperando para conhecer o marido de Alma, Dom Cruz. Vladimir convivera com todo o tipo de gente nas viagens que fez pelo mundo e sabia muito bem fingir ser um nobre e se portar no meio deles, embora isso lhe causasse tédio. Contudo, agora que havia aceitado as mentiras de Alma, deveria manter a farsa até partirem.

E seria logo.

Saber que Alma era parte da nobreza portuguesa explicava o fato de ela ser uma pessoa arrogante e hostil, embora não fosse desculpa para isso. Contudo, não explicava sua amargura e ele estava disposto a descobrir. Todas as vezes que tocou no assunto, ela se esquivou de responder.

Quando chegou ao salão que a governanta mal-humorada lhe indicou, ele ajeitou a casaca azul escuro e a camisa branca, antes de entrar. O empregado uniformizado abriu a porta e o grupo reunido se voltou para ele, não escondendo a ansiedade em conhecê-lo. Todos admiraram o belo homem bem trajado, de cabelos presos, olhos azuis impassíveis e porte elegante.

Alma estava sentada junto das irmãs e sentiu o coração bater mais forte ao vê-lo. Ela se levantou e foi ao encontro dele. Não foi apenas com os lábios que Vladimir sorriu para ela, foi também com os olhos brilhando de admiração. Ele contemplou sua beleza, a forma como ela andava em sua direção com o olhar apaixonado. Nenhum homem em sã consciência poderia resistir a mulher pela qual estava enlevado.

Ela correspondeu ao sorriso, se sentindo a

mulher mais especial do mundo. E ela admitiu para si que nenhum homem a fizera se sentir assim antes. Era uma sensação de bem-estar, de querer inexplicável. Não podia conceber a vida sem Vladimir por perto. Entretanto, não era desesperador, era calmo, plácido, como se tivesse a certeza que ele também não queria ir para longe dela.

A vida toda poderia passar e ela jamais poderia compreender a si mesma, como pôde estar tão cega e não se entregou aquele amor antes.

Ela tocou seu braço. Vladimir pegou a delicada mão e a levou aos lábios, beijando-a, intensamente. Alma estremeceu e suspirou, enquanto ele sentia a onda do desejo invadi-lo.

— Dom Cruz? — A voz masculina quebrou o encanto.

Um homem alto, magro, com ares de

soberba como se fosse o rei português. Inconsciente, Alma apertou a mão de Vladimir e ele notou o medo que ela sentia. O cigano sentiu a raiva consumi-lo por imaginar que aquele verme causava temor na mulher que lhe pertencia e seu olhar se voltou para ele, sanguinário. O homem emplumado como um pavão, deu um passo para trás e forçou um sorriso.

— Sou Luís Serafim, Barão de Campo Belo — apresentou-se orgulhoso, tentando não se mostrar intimidado com a presença de Vladimir.

Vladimir deu um sorriso falso e o cumprimentou com um aceno, deixando a mão do homem estendida.

— Vladimir Monje Cruz — apresentou-se.

— Deixe-me apresentar todos os outros. — Alma falou ao sentir a voz sombria de Vladimir. Era óbvio que ele não gostara nenhum pouco de

Luís.

E então, ele conheceu a irmã mais velha Maria Luíza, que carregava no semblante a amargura e a inveja. E as outras duas eram exatamente como Alma as descrevera e eram parecidas com Dona Lola. Alma era loira como o pai, um homem de olhar inquieto, que demonstrava ser fraco, sem pulso, fútil.

— É um prazer recebê-lo em nossa casa, Dom Cruz. — Dona Lola disse e balançou o leque em frente o rosto, tentando parecer graciosa.

— Eu que devo agradecer pela honra de ser recebido em tão majestosa residência. — Vladimir exagerou de propósito.

Eles ficaram encantados com ele. Menos Luís e a esposa, que o fitavam com desdém o tempo todo. Passaram para a sala de jantar. E com toda a paciência que não possuía, ele sentou-se ao

lado de Dona Lola e de frente para Luíza. Alma ficou entre Luíza e Aurélio. Era o homem mais calado e submisso que Vladimir conhecera, parecia disposto a tudo para agradar e se casar com Juliana.

Bárbara não parava de falar, fofocando sobre os vizinhos, as bobagens que cercavam a nobreza.

— Sinto muito pela tragédia que os assolou, Dom Cruz. — O Conde disse cortando a filha. — Alma nos contou que foram assaltados aos arredores de Madri.

Vladimir a fitou, rapidamente. O que ela havia dito e não contara a ele? Alma forçou um sorriso.

— Por causa disso, meu marido ficou mal, papai. É melhor não tocarmos no assunto...

— Mas eles levaram seu anel de casado! — Juliana disse, indignada. — E cortaram seu cabelo!

Não pode achar que foi algo simples!

— O que importa é que Vladimir salvou minha vida. — Alma a interrompeu e o fitou com carinho. — Quando estava tudo perdido, ele foi o único que veio por mim.

Vladimir a acariciou com o olhar.

— Devo minha vida a ele.

— Que lindo, não é? — Luíza deferiu com inveja.

— O senhor foi muito corajoso ao enfrentar meliantes. — Luís elogiou com certa ironia. — Com certeza, com tudo que ouvimos pela Espanha, acredito que deveriam ser ciganos...

O Conde e os demais assentiram. Era óbvio que aquele homem não sabia de nada, era apenas um resultado de seu preconceito e dos demais. Vladimir controlou mais uma vez sua alma de guerreiro, sabendo que a frieza era seu maior

aliado, naquele momento.

— Não eram ciganos. — A voz de Vladimir soou impassível. Todos olharam para ele e prosseguiu: — Ciganos não são criminosos.

— Acaso os conhece? — Maria Luíza ergueu uma sobrancelha.

— Sim — limitou-se a responder.

— Tenho certeza que fala por sua bondade. — O Conde argumentou. — Não poderia ter amizades com essas pessoas. Todos nós sabemos do que eles são capazes.

— Conheço nobres que seriam capazes de atrocidades em nome da vaidade. — Vladimir soltou e o conde empalideceu.

Sabendo que Vladimir estava à borda de dizer a verdade, Alma resolveu intervir:

— O importante é que estamos todos bem. — Alma forçou um sorriso.

— Vamos brindar a união desta família. —
O Conde aproveitou e ergueu a taça.

Vladimir não brindou e Alma notou isso.

— E qual é o tipo de negócios que tem, Dom Cruz? — Aurélio perguntou por simples curiosidade.

— Tenho um vinhedo ao sul da França. —
Ele contou e até Alma não sabia. — Recebo os lucros, mas não fico muito tempo por lá. Prefiro viajar pelo mundo.

— Viajar pelo mundo? — Dona Lola achou aquilo tão impróprio. — E quais lugares o senhor já esteve?

— Índia, China, África, Turquia, Grécia —
contou, sob o olhar admirado de todos. — E minha próxima viagem é para a América.

— América? — Luíza perguntou com deboche. — Pelo que vejo o senhor tem tendência a
PERIGOSAS ACHERON

conviver com selvagens!

— Luíza! — Alma a reprovou.

— Luíza. — A voz de Luís soou, cortante.
— Deixe Dom Cruz falar.

Vladimir a fitou sem desviar o olhar um segundo e Luíza se encolheu. Pior que o medo que sentia do marido, Luíza tinha inveja de Alma de uma forma que não conseguia controlar.

— Minha irmã é casada com o Conde de Montebianco, Stefano De Marco, e eles moram nas Treze Colônias — contou. — Desejo visitá-la.

Luíza ficou sem graça e o marido a olhou com ar de zombaria.

— Conheci o Conde de Montebianco. — O pai de Alma comentou, orgulhoso de si. — Vejo que minha filha está em excelentes mãos!

— Um brinde ao amor. — Aurélio ergueu a taça e desta vez Vladimir brindou.

Logo passaram para a sala de música, onde Juliana exhibia seu talento ao piano. O Conde pediu para que o vinho do Porto de excelente safra fosse servido, e serviu charutos para os homens. Aurélio não aceitou e foi ficar ao lado do piano, encantado com Juliana.

— Gosta de pescar, Dom Cruz? — O conde quis saber.

Vladimir não aguentava mais ser chamado por um título que não era seu.

— Sim. Eu pesco.

— Então, amanhã terá o prazer de me acompanhar em uma excelente pesca — avisou.

— Sim. — Vladimir concordou sem prestar atenção.

Ele não conseguia deixar de notar o modo como Luís olhava para Alma a todo o momento. E isso o estava deixando inquieto, nervoso e

PERIGOSAS NACIONAIS

ciumento. Viu quando ela se levantou do meio das mulheres e foi para a varanda, sozinha. Vladimir a seguiu.

— Uma família bem peculiar. — A voz dele soou às costas dela.

Alma se assustou e o fitou por cima do ombro. Ele caminhou até ela e parou ao seu lado. O mar prateado se estendia a frente, como um véu de seda e a brisa do mar os abraçava.

— Todos são exatamente como falou. — Ele comentou olhando para o mar.

Alma ficou admirando o perfil bonito.

— Acredito que exista muita vaidade em um só lugar — observou, constrangida.

— Outra senhorita se regorjearia de fazer parte de uma família tão nobre...

— Eu não — fez que não. — Eles me causam vergonha — admitiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora entendo porque se tornou uma mulher insuportável! — Em sua voz havia um intenso traço de humor.

Ela ergueu uma sobrancelha.

— Insuportável?

— Tem palavra melhor?

Ela fez que não e admitiu:

— Está sendo gentil. Desalmada e assassina se encaixam melhor.

Ele fez que não e se virou para ela. Alma o encarou com o coração aos saltos.

— Alguma vez, de verdade, arrependeu-se do que fez?

Ela respirou fundo.

— Sim. Eu me pergunto o tempo todo como pude ser tão cega — confessou.

Os lábios se aproximaram para um beijo,

PERIGOSAS ACHERON

ela queria. Ele também. Entretanto, o lado perverso de Vladimir falou mais alto e ele se afastou.

— Que bom — cortou o clima romântico e se afastou. — Vamos ver por quanto tempo esse seu lado bom, persistirá.

Alma sentiu o sangue ferver por ele fazer isso. Vladimir voltou para dentro da casa e desculpou-se, dizendo que era tarde e estava cansado e ele e a *esposa* iam se retirar. Ele havia conseguido deixá-la de mau humor e foram para o quarto, lado a lado, mas sem trocarem uma palavra.

Quando entraram, Alma bateu a porta e começou a andar de um lado para o outro, tentando amenizar a raiva. Viu Vladimir se livrar da casaca e da camisa, expondo o tórax largo e, em poucos segundos, deitou-se na cama confortável.

Ela ergueu o queixo, irritada. Mas ele era indiferente. Nenhum homem ficava nu na frente de

PERIGOSAS NACIONAIS

uma mulher que o desejava se não fosse para provocá-la. Resolveu fazer o mesmo jogo e começou a tirar o vestido, de costas para ele.

Vladimir ergueu o olhar e viu Alma tirar a roupa, expondo as costas delicadas e em poucos segundos ela estava nua, apenas uma fina camisola cobria seu lindo corpo. Ele pigarreou e fingiu não notar. Alma sorriu, mas ficou séria antes de se voltar para ele.

Ele viu os seios debaixo do tecido transparente empinados, pedindo para serem tocados. Quantas mulheres ele viu totalmente despedidas? E quantas o provocavam daquele modo? Fazendo com que o desejo o obrigasse a quebrar todas as promessas de ficar longe.

Ela foi para o outro lado da cama e deitou-se.

— O que faz aqui? — Ele perguntou, sério.

PERIGOSAS ACHERON

— Ora, dormi todas essas noites ao seu lado — falou, inocente. — Quem acredita que cuidou de você?

Ela se ajeitou nos travesseiros, o olhar refletindo aborrecimento.

— Mas agora que estou bem, não precisa... — assegurou.

Alma olhou para ele outra vez. Vladimir estava tenso, o cenho franzido, lutando para não olhar para ela. Apesar de sua raiva, sua carne necessitava dela, fazendo seus sentidos ficarem cada vez mais confusos e sensíveis. O olhar dela desceu para a calça e ela viu o volume. Ele estava excitado.

— Você se lembra. — Ela deduziu.

— Lembra do quê?

— De quando fizemos amor...

Ele fez que não.

— Não sei do que está falando — cruzou as pernas e colocou as mãos atrás da cabeça.

Ela se virou para ele:

— Não se lembra, mesmo? Da forma como você me beijou e me fez sua? — Ela sussurrou e soltou a respiração devagar. — Do jeito que me fez enlouquecer em seus braços?

Vladimir bufou. Estava excitado e muito. E não queria. Como ele podia esquecer das sensações que o corpo dela lhe provocou? Podia sentir naquele momento o calor do corpo feminino, contra o seu. E era o inferno!

— Não! — Ele resistiu.

— Hum. — Ela não acreditou. — Então, se você me despreza e não se lembra de nada, por que não me olha?

Ele desceu o olhar sobre ela. Seu sangue trovejou em suas veias, fazendo-o tremer de

PERIGOSAS ACHERON

necessidade de possuí-la.

— Estou olhando — falou, friamente.

Alma não se deu por vencida.

— Talvez, você não se recorde, realmente.

— Ela ponderou. — Mas o que sentimos um pelo outro, isso você não pode ter esquecido.

Alma ergueu o corpo e o beijou de leve nos lábios. O aroma de luxúria o invadiu, seu pensamento queimou com fantasias pecaminosas, sua boca umedeceu pela necessidade primitiva de saboreá-la. Ele não era feito de pedra. Um gemido rouco escapou de seus lábios. A raiva se dissolvia por causa do impacto da tentação e ele fechou os olhos saboreando aquele momento.

Todo o tempo na prisão, foi a lembrança daquele toque que o manteve vivo. Os momentos de prazer abandonados nos braços um do outro, a visita dela na prisão. Sim. Foi aquele momento tão

inesperado e forte que o fez acreditar em milagres. Pensou que Alma fugiria e nunca mais a encontraria, mas ela ficou, por ele, para tentar salvá-lo de alguma forma e havia conseguido.

Deixou que os lábios dela se misturassem aos seus, intensos e apaixonados. Ele não a rechaçou, ao contrário, beijá-la era uma dádiva, um alívio.

Entretanto, sabia que se cedesse sem que ela lhe dissesse a verdade ou que estivesse realmente arrependida, a vida deles se converteria em um inferno.

Alma se afastou.

— Não tenho pressa. — Ela sorriu. — Sou sua para o resto da vida, Vladimir. E vou esperar o tempo que for necessário para que me perdoe.

Dizendo isso, ela puxou o cobertor aos pés da cama e se cobriu, deitando de costas para ele.

O corpo de Vladimir queimava por ela. Ele comprimiu os lábios e se levantou, de repente, com raiva.

— O que foi? — Ela se assustou.

— Preciso de um banho gelado — falou bravo, saindo pela varanda.

Alma sorriu feliz. Algo lhe dizia que logo ele quebraria aquela tola promessa.

Capítulo XIV

Vladimir acordou com o corpo de Alma enroscado ao seu. Ele estava deitado de costas e o frágil corpo quente, estava contra ele, as pernas enroscadas, as mãos espalmadas em seu peito, a respiração tranquila contra a sua pele. Ela era linda, sempre seria. Era impossível que ele não a amasse e sabia que não suportaria ficar muito tempo sem amá-la, sem sentir o prazer dela junto ao seu, em vê-la entregar-se em seus braços.

Notou que gostava mais dos cabelos curtos. Apesar de ser linda de qualquer forma, o atraía a maneira como as mechas lisas emolduravam seu rosto, deixando suas feições até mais delicadas.

— *Me volis tu* — murmurou contra os cabelos dela e lhe beijou a cabeça, antes de sair da

cama com cuidado para não a acordar.

Quando Alma acordou, Vladimir não estava ali. Foi informada por Antônia que ele saíra muito cedo com o Conde para uma pescaria.

— E não tem horário para voltar. — Dona Lola avisou. — Você conhece seu pai, vai querer mostrar todos os negócios para o seu marido.

— Não sei para quê. — Maria Luíza falou enquanto comia uma uva. — Papai não administra mais nada.

Luís abaixou o jornal que lia e fitou a esposa.

— Sinto-me inclinado a lhe dizer que está sendo muito desagradável com nosso visitante. — Ele a cortou com rispidez.

— E não é verdade? — Ela devolveu ao marido.

— A verdade, às vezes, cabe a nós guardá-

PERIGOSAS ACHERON

la no silêncio. — Aquilo soou como um aviso.

Alma notou que algumas coisas não haviam mudado por ali e achou melhor se retirar. Não queria gastar sua energia se indispondo com os demais.

— Com licença. Tenho coisas para fazer.

Levantou-se e seguiu pelo corredor. Não demorou muito e Maria Luíza saiu em seu encalço e a segurou pelo braço. Alma se livrou dela.

— Sua felicidade está prestes a acabar — ameaçou.

Alma ergueu uma sobrancelha.

— Do que está falando?

— Não me custa contar ao seu marido sobre o que fez aqui antes de partir — advertiu.

Alma não aceitaria ser ameaçada daquela forma.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É melhor ficar fora do meu caminho!

— Fique longe do meu marido. — Maria Luíza avisou.

— Diga para ele ficar longe de mim! — Corrigiu.

O tapa ecoou no ar. Maria Luíza perdeu a cabeça e agrediu a irmã. Mas Alma não perdeu tempo. Devolveu o tapa com toda a raiva que sentia.

— Ouse estragar minha felicidade, e eu juro que a farei pagar com tortura. — Alma recomendou.

Luíza arregalou os olhos.

— Está louca! — acusou.

Alma deu um passo para ela.

— Você já foi pedra em meu caminho, não hesitarei em chutá-la se estiver a minha frente,

PERIGOSAS ACHERON

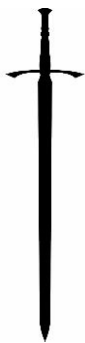
entende o que digo?

— É uma selvagem!

— Eu amo Vladimir com todas as minhas forças e se tentar nos separar, não sei do que sou capaz. — Alma se virou e caminhou pelo corredor a passos largos, entrando em seu quarto e batendo a porta.

Estava tremendo.

E com medo do mal que a irmã poderia lhe causar, caiu em prantos.



Alma sentiu uma terrível dor de cabeça o dia todo e seu olho ferido voltou a sangrar. Ficou

PERIGOSAS ACHERON

deitada parte do dia, mas sentiu que estava ficando doente, não suportaria essa vida sem Vladimir. Era diferente, terrivelmente desesperador pensar que ele poderia abandoná-la quando descobrisse a verdade sobre seu passado.

Vladimir retornou no fim da tarde. Passara o dia na companhia do sogro e se não fosse pela pescaria e conhecer parte de Algarve, ele teria achado tudo um tédio. Não tinha paciência para ficar ouvindo a respeito de futilidades. Quando retornou e soube que Alma passara o dia deitada, ficou preocupado. Dirigiu-se ao quarto e encontrou parte das portas fechadas e as cortinas cerradas, ela estava no escuro.

— Alma?

Ela se moveu na cama e ele se apressou, sentando-se na borda para fitá-la.

— Sente-se bem?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um mal-estar, apenas. — Ela tentou sorrir, mas não conseguiu.

— O que a aflige? — Ele acariciou seu rosto.

Ela sentia as lágrimas queimarem e beijou a mão dele.

— Tenho medo. — Admitiu.

— Alguém lhe fez mal?

— Não. É pior que isso, Vladimir.

— Sabe que pode confiar em mim e me dizer o que está acontecendo.

— Claro que sei... — Ela hesitou. — Quero ir embora.

— Nós iremos — garantiu.

— Amanhã — pediu. — Leve-me para bem longe daqui, por favor!

Havia acontecido algo e ele queria saber o

PERIGOSAS ACHERON

que era. Batidas à porta interromperam a conversa e Vladimir praguejou. Não ia responder, mas as batidas continuaram.

— Entre! — esbravejou.

Alma enxugou as lágrimas e deu as costas para a porta.

— Com licença, Dom Cruz, mas o Conde pediu para lhe avisar que está esperando o senhor para a cavalgada. — Antônia avisou.

Ele revirou os olhos.

— Seu pai é muito carente, por Deus! — reclamou, impaciente. — Já não basta ter-me tomado a atenção o dia todo, ele ainda quer cavalgar e me levar para conhecer um outro proprietário que também tem um vinhedo!

— Eu iria com vocês, mas minha cabeça dói — justificou. — É melhor você ir, ou ele não vai deixá-lo em paz! — Ela voltou-se para ele. —

Conversamos mais tarde.

Como o irritava saber que ela estava fugindo.

— Está bem — concordou. Olhou para ela mais uma vez em busca de respostas. Entretanto, ela não iria fugir e ele sabia que as coisas apareceriam na hora certa.

Vladimir se levantou e foi ao encontro do sogro, mas pensou em Alma o tempo todo. Tentou arrancar qualquer coisa do Conde, mas toda vez que Vladimir perguntava acerca do tempo que Alma viveu naquela casa antes de fugir, o nobre desconversava. Isso apenas piorou o humor dele.

Voltou para a casa próximo ao horário do jantar. Sua cabeça fervia em pensamentos sobre Alma e tudo que tinham vivido até ali. Prometera não mais tocá-la, contudo, era a tarefa mais difícil de sua vida. Precisava, primeiro, descobrir o que a

PERIGOSAS NACIONAIS

afligia e qual era esse segredo insuportável que pairava naquela casa e então poderia pensar com mais clareza e tomar uma decisão.

Entrou na casa, silenciosa. Observou que murmúrios vinham da sala de música e todos deveriam estar reunidos à espera do jantar. Decidiu ir até o quarto e se refrescar antes de se unir a eles. Virava a esquina do corredor quando viu Alma entrar na biblioteca e a porta se fechar.

Alma achou melhor se levantar. Não podia ficar deitada o resto do dia, tinha que enfrentar mais uma vez as consequências de seus atos. Contaria toda a verdade a Vladimir após o jantar e pedia aos céus que ele não a abandonasse quando soubesse de tudo.

Estava indo em direção a sala de estar, onde todos se reuniam antes do jantar, quando a foi puxada para dentro da biblioteca. A porta bateu e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela se voltou depressa, vendo Luís com um sorriso malicioso.

— Olá, minha querida. — Ele a puxou para si e tentou beijá-la.

Alma lutou contra ele, desesperada e mordeu os lábios finos quando ele tentou beijá-la.

— Ai! — Ele gritou e levou a mão à boca.
— Por que fez isso?

— Fique longe de mim! — Ela se afastou andando de costas e procurou por qualquer coisa que pudesse atingi-lo.

— O que foi? Esqueceu de mim, docinho?

— Não me chame assim! — Ela disse por entre os dentes, com nojo.

— Apesar de sua deformação, continua linda...

— Se aproximar, vou gritar! — Ele avançou

PERIGOSAS ACHERON

e ela abriu a boca, mas Luís lhe deu um tapa forte e ela caiu sobre o sofá.

A porta da biblioteca foi aberta como um estrondo, o som da morte. Vladimir surgiu alto, forte como um guerreiro poderoso. Lindo e atraente, mas muito furioso.

O Barão pensou em correr, mas era tarde demais, a morte surgira diante dele sem aviso prévio e na forma de um homem de olhar selvagem como uma fera amaldiçoada. Vladimir deu um soco no Barão que caiu. Foi para cima dele, derrubando tudo à sua frente e o agarrou pelo colarinho e lhe deu outro soco, o fazendo cuspir sangue.

A família toda surgiu à biblioteca. Ouviram o barulho da porta sendo arrebatada e correram para saber o que acontecia e encontraram Vladimir segurando Luís pela camisa e o fazendo ficar de pé.

— Tenho desprezo por homens covardes!

— O cigano vociferou. — E se ousar encostar um dedo em Alma, outra vez, eu juro pelo sangue de minha família que o caçarei e o torturarei para que tenha uma morte lenta e insuportável!

Luíza correu e agarrou Vladimir pela camisa.

— Solte-o, eu imploro!

Vladimir a fitou com uma fúria tão fria, que ela retrocedeu. Ele se voltou para Luís e cuspiu no rosto dele.

— Pouparei sua vida, hoje. — Ele o sacudiu. — Mas fique avisado de que ninguém toca no que é meu!

E o jogou no chão. Luíza correu para o marido que se sentou e a empurrou. Luís pegou o lenço para limpar o rosto e se colocar de pé.

Vladimir estendeu a mão para Alma e ela a aceitou, ficando de pé, constrangida. Ele acariciou

PERIGOSAS NACIONAIS

o rosto que ficara vermelho, e viu a lágrima com sangue escorrer do olho ferido, manchando o tampão que ela usava. O humor dele piorou e teve que se controlar para não matar aquele frango.

— Sua maldita! — Luíza se colocou diante de Alma.

— Luíza! — Luís a repreendeu.

— Dom Cruz precisa saber que se casou com uma oferecida, com uma leviana! — Ela se descontrolou.

O som do tapa ecoou e Luíza se calou. Luís calara a esposa com um forte tapa.

— Eu mandei calar a boca.

O que mais surpreendeu Vladimir foi o Conde não se erguer para proteger as filhas.

— Mas, querido... — Luíza tentou argumentar com a mão no rosto ferido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos para o nosso quarto. — Ele ordenou passando por ela e submissa, o seguiu de cabeça baixa.

O silêncio pesou no ambiente, até que o conde propôs:

— O que acham de tomarmos um vinho do Porto? — Ele olhou para todos como se nada tivesse acontecido. — Trouxe uma excelente safra para o jantar...

— Que ideia maravilhosa, meu querido. — A condessa deu o braço a ele. — E enquanto isso, Juliana pode tocar até que Aurélio chegue. Para nos alegrar, não é?

Eles saíram e as duas filhas os seguiram, como se nada tivesse acontecido. Vladimir não podia acreditar no que vira. Era como se eles tivessem assistido a um sarau ou a uma peça de teatro.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos para o nosso quarto. — Ele falou com Alma. — Está bem?

— Sim. — Ela respondeu, mortificada pelo que viria a seguir.

Tinha certeza que Vladimir a abandonaria.

Capítulo XV

Vladimir fechou a porta do quarto com cuidado e se voltou para Alma. Ela havia se sentado na beirada da cama, ainda abalada com o que havia acontecido a pouco. Ela fechou os olhos e esperou pelas recriminações, que ele dissesse que a culpa era dela, como sempre todos diziam.

— Deveria ter gritado por mim quando aquele irascível a tocou! — Ele a repreendeu.

— Pensei que estivesse cavalgando com meu pai — limitou-se a explicar.

— Graças a Deus voltei a tempo! — Ele se aproximou. — Não gosto de pensar o que poderia ter acontecido!

A angústia na voz dele a surpreendeu.

— Não vai me acusar de tê-lo seduzido? — perguntou com ironia. — Ouviu o que Luíza disse.

— Conheço tipos como o Barão! — esbravejou com o dedo em riste e depois começou a andar de um lado para o outro. — Ele não precisa de convites para tomar liberdade com uma mulher! Pensa que pode usar de sua autoridade e força para provar que é um homem! Aquele parvo!

Alma se ergueu depressa e o abraçou, chocando seu corpo com o dele, circundando os braços no tórax largo e encostando a cabeça em seu peito. O coração dele batia apressado e furioso. Ele se assustou com a atitude dela, no primeiro momento, e então, ao notar o ato de carinho, seu grande coração enterneceu.

A dor dela era sua e aquelas lágrimas provavam que havia um lado naquela mulher que não fora corrompido pela maldade. Ele a abraçou,

deixando que o corpo frágil reconhecesse o seu em busca de segurança. Mesmo a pior das mulheres precisava ser tratada com o máximo respeito por um homem.

Alma teve certeza que valia a pena viver e amar Vladimir. Chorou contra o peito dele, deixando que finalmente a dor de anos se esvaísse, não apenas um momento de solidão e decepção, mas tudo de ruim que havia vivido e guardado dentro de sua alma.

— Obrigada por acreditar em mim...

Vladimir a afastou para acariciar o rosto bonito e então a beijou com ardor em busca do refrigério para a paixão que o consumia. Sentir os lábios de Alma era como abraçar a paz que apenas a existência dela podia lhe conceder. Ela abriu mais os lábios e o recebeu com saudade. Não poderia existir outro homem em sua vida, que a dominasse

em todos os sentidos e que a fazia compreender que aquilo era verdadeiro. Nada comparado ao que sentira ou vivera. O que Vladimir sentia por ela e ela por ele, era o simples e puro amor.

Ele parou de beijá-la e encostou sua testa a dela com ternura.

— É chegada a hora, Alma. — Ele se afastou e a fitou profundamente. — Preciso de sua confiança para seguirmos em frente. Não pode haver segredos entre nós!

Ela engoliu em seco.

— Não há alternativa, não é?

— Não. — Ele se afastou e esperou.

Alma assentiu. Respirou fundo e pensou que era tudo ou nada. Ela se sentou na cama e o fitou, ansiosa:

—Eu tinha dezesseis anos, quando o Barão de Campo do Meio se tornou sócio de meu pai e ele

PERIGOSAS ACHERON

se apaixonou por mim...

Meus pais sempre foram isso que você viu: deslumbrados, esbanjadores, gastando mais do que tem. E Luís era muito esperto. Meu pai foi perdendo tudo para ele aos poucos, e eu me apaixonei por Sérgio, o filho de um importante comerciante de Algarve. Sérgio me pediu em casamento muito de depressa e ficamos noivos, foi uma grande festa.

Luís ganhou tudo o que pertencia ao meu pai na mesa de jogo e levou Maria Luíza como um prêmio. Afinal, eu não poderia me casar, se ela não estivesse casada. Minha irmã, que já era arrogante, ficou insuportável quando se tornou baronesa, mas ela não conseguiu segurar o gênio do marido ou mantê-lo em sua cama. Ele tinha amantes e continuava fascinado por mim, muito embora, respeitasse meu relacionamento com

Sérgio.

Alma se levantou e foi para perto da janela, deixou a brisa da noite aplacar seus medos e olhou para Vladimir para prosseguir:

Eu fui abandonada no altar. No dia do nosso casamento, Luís flagrou Sérgio tentando abusar de Maria Luíza e o matou em nome da honra. Fiquei arrasada por vários dias, não tinha ideia que meu noivo podia ser um homem tão sujo a ponto de abusar de uma mulher. Tive um desmaio e o médico revelou ao meu pai sobre a minha gravidez que eu também desconhecia. Estava com uns três meses e temendo um escândalo, eles me mandaram para um convento onde fiquei presa até o bebê nascer. Minha Mercedes nasceu em janeiro, estava frio, e eu a segurei em meus braços, lhe dei

de mamar, antes das freiras virem e a atirarem de mim.

Meu pai mandou me buscar e me fez voltar para casa. Tentei de todas as formas ver minha filha. Todas. Eu cheguei a dormir na porta do convento, fiquei debaixo de chuva, esperando ver minha filha e, então, um dia a Madre superiora me disse que Mercedes havia morrido de tifo. Por causa da gravidade da doença, não me deixaram ver seu corpo.

Eu morri aquele dia.

Quando voltei para casa, mais uma surpresa me esperava: Luís se declarou para mim, disse que largaria Maria Luíza, que a internaria em um sanatório, se eu me tornasse sua esposa. Fiquei tão chocada, que não pensei em nada, eu o esbofetei e disse que jamais seria mulher dele, que preferiria a morte. Ele me bateu até que perdi os

sentidos. Acordei com ele em cima de mim.

Minha família ficou do lado dele. Meu pai chegou a dizer que se Luís me quisesse como amante, não me custaria agradá-lo, afinal, eu era uma mulher manchada. E que homem decente se casaria comigo. E ainda me culparam, dizendo que se eu não fosse tão bonita, não teria despertado o desejo de Luís. Que minha beleza me obrigava a satisfazer os homens que me quisessem, porque eu era naturalmente vulgar e sedutora. Fiquei estarrecida. Quando finalmente me recuperei da surra que levei, roubei meu pai e fugi para a Espanha.

— O resto, você já sabe... Eu estava devastada, e com ódio. Eles não haviam apenas me tirado o grande e maior amor da minha vida, que era Mercedes, eles me tiraram a dignidade, e

PERIGOSAS NACIONAIS

queriam que eu me vendesse. — Ela se sentia mais leve, apesar de tudo. — Quando encontrei seu irmão e ele foi bom comigo, acreditei que ele tivesse a obrigação de me fazer feliz, de ser bom para mim, de me valorizar. Prometi nunca ser piedosa com ninguém e me agarrei a essa promessa cegamente, sem medir o que fazia.

Ela se aproximou dele.

— O ódio que eu alimentava me fazia forte. Toda vez que eu estava me compadecendo da dor de alguém, eu me lembrava do que Sérgio me fizera, do que Luís me fez e de minha filha. Não podia ser boa, a bondade tinha feito com que eu sofresse... O amor havia me enganado...

Os olhos dele estavam frios.

— E então, eu a trato bem, salvo sua vida e você se sente na obrigação de retribuir também. — Ele concluiu com amargura na voz.

PERIGOSAS ACHERON

— Não. — Ela fez que não. — Você é diferente!

— Bobagem. — Ele lhe deu as costas.

— Você me faz querer ser a Alma de antes, louca por amor, intensamente apaixonada. — Ela parou atrás dele, hesitante. — Eu me arrependi de todo o mal que fiz e sou capaz de amá-lo, não como antes, mas como o único que me despertou esse sentimento verdadeiro.

Ele se virou para ela.

— Deixe-me terminar, Vladimir, por favor. — Ela pediu e prosseguiu: — Fiz tudo errado. Eu já amei uma vez, mas nada se compara a admiração, ao respeito e a paixão que você desperta em mim!

— Alma...

— Eu só quero uma chance, uma única chance de provar que sou digna de ser amada por você... Para sempre...

Ele praguejou e no instante seguinte, a puxava pela nuca e beijava com ardor.

— Sinta o quanto eu a amo. — Ele exigiu e voltou a beijá-la.

Todos os dias naquela maldita prisão, ele ansiou por aqueles beijos. Com toda a dor que lhe infligiam, pensava em reencontrá-la. Alma era parte dele, de seus sonhos e de seu futuro. Respiravam o mesmo ar, enquanto os lábios moviam rápidos e vorazes, querendo sentir um do outro a máxima paixão.

Ele ficou tempo demais longe dela, e agora, precisava senti-la por inteiro. Beijou-a no pescoço, no colo, as mãos levantando aquela infinidade de saias.

— Demônios! Para que tanta roupa? — esbravejou.

Vladimir a empurrou contra a cama e

PERIGOSAS NACIONAIS

caíram juntos. Ele beijou-a, desceu o decote do vestido e seus lábios desceram ávidos sobre o seio rosado. Era a perdição. Alma arqueou o corpo para trás, oferecendo-lhe tudo, trançando os dedos nos cabelos que se soltaram e pendiam pelo rosto escondido no corpo dela. Ele tomou-a, experimentou de sua pele com uma pressa incrível, porque havia perdido o controle. Toda sua sensatez desapareceu e não havia volta. Concebeu que nunca houvera algum retorno desde o momento em que seus olhos desceram sobre aquela mulher.

Foi ela dona de suas fantasias, de seu coração e todo seu ser. Era ela quem o beijava em outros lábios, em outros corpos. Era nela que pensava quando estava em outras companhias femininas. Ele ergueu o rosto para encará-la, Alma vislumbrou a face dura e selvagem e o puxou para um beijo, perdida e entregue.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nenhum homem era como Vladimir, não apenas em beleza, mas em honra, determinação e força. E outro não seria capaz de fazê-la implorar por amor, por saciar seu desejo. O prazer a consumia e ela voltou a beijá-lo, agarrando seu rosto, enfiando a língua em sua boca, tentando dizer a ele que era dele. Apenas dele.

Vladimir não tinha paciência para tirar toda aquela roupa e então a fez despir o vestido e jogou aquele excesso de saias longe. Em seguida, tirou a própria roupa, voltou a deitar-se sobre ela, saboreando de sua boca, espalmando os lindos seios, deixando a mão percorrer o resto de seu corpo, até alcançar toda sua fragilidade.

O gemido alto escapou dos lábios femininos e ele sorriu com malícia, acariciando as coxas, a virilha. Ela tremeu embaixo dele, ofegante, alucinada por mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor. — Ela implorou.

Ele se posicionou entre as delicadas pernas e emoldurou o rosto dela com as grandes mãos.

— Diga o meu nome — exigiu.

— Vladimir...

Ele a penetrou e ela gemeu alto, sabendo que as paredes não poderiam ocultar o ato de amor do casal.

— Outra vez.

— Vladimir, por favor...

— Sou eu, o seu homem. — Ele se moveu dentro dela.

Ela sentiu a agonia de uma excitação tão ardente que não conseguiu mais parar de se mover contra ele, chamando por ele, sentindo-o. Vladimir não se conteve, não pensou em mais nada, apenas deixou seus corpos falarem a mesma língua até

PERIGOSAS ACHERON

atingirem o mais intenso clímax. Ele a abraçou com força, estreitando a união, permitindo que ela o visse por completo, entregue ao prazer que ela havia lhe despertado: esfomeado e selvagem. Alucinado.

Beijou-a.

Tirou o restante de suas roupas, beijando sua pele. Marcando-a com seu calor, com seu toque. Virou-a de bruços sobre a cama, lambeu seu corpo, deitou-se sobre ela.

— Despertou o pior em mim — sussurrou contra o lóbulo de sua delicada orelha.

Ela gemeu e virou o rosto de lado para fitá-lo.

— Espero nunca o adormecer...

Ela sentiu a virilidade dele e sorriu.

— É um jogo perigoso, Alma. — Ele continuou a acariciá-la, descendo a mão lentamente

PERIGOSAS ACHERON

em uma tortura pelo vão entre suas pernas. — Não sou o tipo de homem que vou deixá-la em paz depois de tê-la para mim. Vai ser assim sempre que nos deitarmos juntos.

— E eu me aborreceria se fosse de outro modo — confessou.

Ele sorriu, satisfeito. E tocou com lascívia, fazendo espremer o rosto contra o colchão para aplacar um gemido. Como podia seu corpo ter tantas sensações, apesar de tudo que haviam acabado de sentir. Vladimir se ajoelhou na cama e puxou o corpo dela contra o seu, deixando as costas delicadas tocarem o seu peito largo.

As mãos dele vagaram pelo corpo feminino, fazendo-a se curvar mais ainda contra ele. Os dentes mordiscaram a pele macia do ombro de Alma, a língua acariciou o pescoço e ela virou o rosto para receber o beijo, enquanto ele erguia os

quadris dela e a penetrava mais uma vez. A cabeça dela caiu para trás, lutando por respirar até que novamente sentiu que o corpo vibrava por ele. Vladimir encontrou o ápice do prazer, até que caíram na cama, sedentos.

Ele notou que havia marcado a pele suave. Beijou-a. Ele esperava apagar da mente dela qualquer lembrança ou resquício deixado pelos traumas que ela vivera. No que dependesse dele, Alma seria a mulher mais feliz e satisfeita do mundo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Quarta Parte

Capítulo XVI

— Vamos para a América. — A voz de Vladimir soou em meio à escuridão.

Apenas a luz de uma vela sobre a cômoda iluminava os corpos nus sobre a cama. Alma estava deitada junto dele, seu rosto apoiado no peito largo, ouvindo as fortes batidas de seu coração. Ele a abraçava, enquanto a outra mão acariciava o braço feminino sobre o seu peito.

— América? — Ela se surpreendeu. — Então, estava falando sério?

— Sim.

Ela se afastou para conseguir enxergá-lo melhor.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não fui proibida de chegar perto das pessoas de sua família? — Ela o questionou.

— Na verdade, você não pode se aproximar de Danior e Serena ou da família dele — Ele observou sagaz - E Valentina ainda não sabe disso. — Deu um sorriso malicioso. — E se não souber, não vai se sentir ofendida.

— A última coisa que preciso é ser humilhada de novo — falou, orgulhosa.

— Não vai. — Prometeu. — Eu não deixarei.

Ela suspirou.

— Quando partimos? — Quis saber. — Amanhã?

— Não. Antes vamos ao convento onde sua filha nasceu e morreu.

Alma sentou-se, depressa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por quê? — franziu o cenho.

— Quero ver o túmulo de sua filha.

Ela estranhou.

— Não entendo...

Ele acariciou o braço dela.

— Quero rezar por sua filha — justificou.

Alma achou aquela atitude tão bonita.

— Ninguém jamais se interessou por ela — sorriu. — Obrigada. Mas talvez não nos deixem entrar, na época, não me deixaram despedir dela.

Ele aquiesceu.

— Sou um Monje Cruz, meu amor. Não há nada que eu não consiga nessa vida.

— E depois eu que sou a arrogante. — Ela falou com sarcasmo.

— Além disso, tenho algo que as farão acreditar que somos um casal muito importante...

PERIGOSAS ACHERON

— E o que seria?

Ele desceu da cama e foi até as roupas jogadas no chão. Pegou algo na casaca e voltou para a cama. Alma viu uma pequena caixa nas mãos dele. Vladimir se sentou de frente para ela.

— Os ciganos não fariam nosso casamento e sua igreja não me aceitaria por ser um cigano, portanto — Abriu a caixa e um lindo anel surgiu diante dos olhos dela — acredito que estamos unidos por nossa vontade e amor.

— Vladimir. — Ela não podia acreditar. — Não precisava...

— E você esperava ser minha escrava o resto da vida! — Ele ironizou. — A quem quer enganar, Alma? Você estava tentando me seduzir desde o primeiro instante em que abri os olhos e passaria a vida fazendo isso, até que eu cedesse!

— Mas não preciso de um anel para querê-

lo. — Ela se defendeu.

— Sei que não. — Ele a fitou com charme.
— Mas quero que use.

Ele tirou o anel da caixa e pegou a mão esquerda delicada e o colocou.

— É lindo... Perfeito. — O peito dela se encheu de amor. — Não posso acreditar que, finalmente, estamos juntos.

— Custou anos da minha vida... — debochou.

— Prometo que vou recompensá-lo pelo tempo perdido... — Ela espalmou as mãos no peito largo e o fitou com malícia.

— E o que vai fazer? — perguntou provocando-a.

Ela beijou o queixo barbeado, o rosto, os lábios. Ele fechou os olhos e se permitiu sentir, sempre dominou as mulheres que visitavam sua
PERIGOSAS ACHERON

cama, nunca deixou ser dominado, mas naquele momento, a curiosidade aliada a necessidade de sentir o prazer que ela podia lhe despertar, fez com que aceitasse o toque dela.

Ainda de joelhos, ela mordiscou os lábios dele, sua língua passou por eles, para tomar a boca quente. Era como o início de uma tempestade, ela o seduzia, o levava a margem do esquecimento e da entrega. Lá fora as ondas do mar batiam contra a praia, misturando-se ao som de suas respirações alteradas. O silêncio dele, a desafiava a prosseguir ao passar as mãos pelos ombros largos, descer pelo peito nu, e sentir as batidas fortes de seu coração. Pulsava por ela.

Os lábios de Alma seguiram o caminho de suas mãos. Ela acariciou Vladimir sem nenhum pudor, sem medo que ele a julgasse por querer agradá-lo e senti-lo seu. Quando ela usou os lábios

PERIGOSAS NACIONAIS

para satisfazê-lo de forma mais íntima, ele respirou profundamente, segurando-a pela cabeça, ajudando-a em seu intento. Os lábios dela eram quentes, e o tomavam com tanta necessidade e paixão que ele não conteve o gozo quando surgiu forte e ele perdeu o controle. Alma sorriu, poderosa, quando o viu ceder, finalmente.

— O que está fazendo comigo, mulher? —
A voz soou embargada. Ela fazia dele um homem insaciável.

— Ainda há muito para se viver, Vladimir.
— Ela se ergueu e o abraçou, fechando os olhos para que seus corpos se entrelaçassem em um abraço carregado de desejo. — Nunca mais quero estar longe de você.

Alma se surpreendeu quando Vladimir desceu da cama, e a puxou carregando-a em cima do ombro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que pensa que está fazendo? — perguntou, indignada. Notou que ele a levava para a varanda. — Vladimir! Não faça isso! Ficou louco, isso seria um escândalo! Minha família pode nos ver! Pense nos empregados!

Ele revirou os olhos, lembrando-se de onde estavam e a colocou no chão.

— Espere aqui — voltou para a cama e pegou uma manta e colocou por cima dos próprios ombros. — Agora, segure as pontas. — Ele mandou.

— O que vai fazer? — perguntou, desconfiada.

— Confie em mim. — Ele pediu não demonstrando a sua intenção.

Ela segurou as pontas da manta e ele a pegou no colo, mas desta vez da maneira certa, segurando por debaixo dos braços e dos joelhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora segure isso ou ficaremos nus...

Ela ajeitou a manta e escondeu a nudez deles, antes de Vladimir sair pela varanda e descer pela praia, em direção a água.

— Você é louco!

— Já me viu nadando no rio gelado, lembra? — Ele recordou enquanto entravam na água fria.

Alma o fitou com carinho.

— Fiquei imensamente satisfeita com o que vi... Ganhei meu tempo somente olhando. — Ela confessou com coragem. — Fiquei tentada a me unir a você...

— Mulher tola. — Ele debochou.

Ele a beijou antes de soltá-la na água. Ele afundou e nadou, enquanto ela mantinha a manta contra o corpo. Ao ver a cena, ele balançou a cabeça reprovando-a.

PERIGOSAS ACHERON

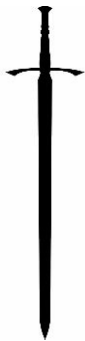
PERIGOSAS NACIONAIS

— Solte essa manta ou vai congelar de frio, tem que nadar!

— Como vamos sair depois? — perguntou, ansiosa.

— Não dou a mínima. — Ele a puxou mais para o fundo, e a beijou.

Alma o abraçou com as pernas e aceitou o beijo sem conseguir pensar em mais nada. Não se recordou do frio ou de sua família. Sua vida estava completa nos braços de Vladimir.



A vida amanheceu tranquila na casa dos Algarve. Vladimir pediu que o café da manhã fosse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

servido no quarto e o casal se arrumou logo após, para ir ao convento. Para os membros da casa é como se nada houvesse acontecido, na noite anterior. Como se a família Gonzaga estivesse acima do bem e do mal.

Vladimir alugou uma carruagem e foram ao convento de Nossa Senhora de Toledo. O prédio de pedras circundava o jardim muito verde, onde a paz dominava. Algumas freiras transitavam pelos jardins, enquanto o casal descia e se dirigia ao prédio principal. Por sorte, a Madre Superiora os recebeu.

— Sou a Irmã Bernadete, em que posso ajudá-los?

Alma sorriu para a senhora simpática.

— A senhora não era a madre superiora quando estive aqui. — Alma observou.

— A Madre Alberta morreu no último

PERIGOSAS ACHERON

inverno, infelizmente. Sentem-se, por favor. — Ela apontou para as cadeiras e o casal se acomodou. — Assumi o convento por ordem do Arcebispo, durante muito tempo estive em um convento ao norte do país.

Vladimir tomou a frente da conversa.

— Madre, nós gostaríamos de visitar o túmulo de Mercedes Gonzaga, a filha que minha esposa teve há muitos anos e foi deixada aqui, no convento. — Ele explicou. — A criança morreu de tifo e como estamos de passagem, minha esposa vê a necessidade de rezar por sua alma, diante de seu túmulo.

— Claro que podem visitar. — A madre concordou. — Ela foi enterrada em nosso cemitério?

— Acredito que sim, já que morreu aqui mesmo e havia a necessidade de ser enterrada

rápido devido a causa da morte. — Alma explicou.

A Madre se levantou e foi até o armário, onde tirou um enorme livro de capa preta de couro. Ela o colocou sobre a mesa.

— A senhora se recorda quando foi a data da morte de sua filha?

— Sim, treze de junho de 1776 — respondeu, ansiosa.

A Madre folheou o caderno até a data. Não havia nenhum registro, antes ou depois.

— Estranho. Nada foi registrado neste dia. Tem certeza que foi nesta data?

— Absolutamente. — Alma garantiu. — Eu não saí um dia sequer da porta deste convento. Ela nasceu em nove de janeiro do mesmo ano — informou. — Pode verificar.

A madre folheou mais algumas páginas e franziu o cenho.

— Há o nascimento de Mercedes Gonzaga na data que diz, mas não há seu registro de morte — constatou, chocada.

Para tirar a dúvida, ela verificou novamente.

— Realmente, sua filha não morreu nesta data.

— O que pode ter acontecido? — Alma perguntou, aflita. — Será que esqueceram de registrar?

— Aquilo que eu já esperava. — Vladimir se levantou e se dirigiu a Madre. — Muito obrigada por sua atenção, madre. Vamos, Alma.

Ele a ajudou a se levantar e sem dizer uma palavra deixaram o convento. Quando entraram na carruagem, ela se voltou para ele:

— Quer me dizer o que está acontecendo? — Ela perguntou, séria.

Vladimir bateu contra o teto do veículo e a

PERIGOSAS ACHERON

carruagem foi posta em movimento.

— Sua filha não morreu, Alma. — Ele afirmou.

Ela arregalou o olho bom.

— Não seria possível!

— Diante de tudo que fizeram com você, não sei como não pensou nisso, na época. — Ele segurou sua mão. — Você era muito ingênua para acreditar que sua família tiraria sua filha porque era conveniente para eles.

Alma fechou o olho e pensou em cada detalhe. Isso era bem possível, já que nunca a tinham deixado ver o corpo de sua filha.

— Como fui estúpida! — Ela lamentou.

— Não se culpe.

Ela fez que não.

— Como vou encontrá-la? — perguntou,

angustiada. — Quase sete anos se passaram, ela pode estar em qualquer lugar no mundo! Meu bebê...

Era uma dor horrível imaginar que Mercedes estava viva e longe da segurança de seus braços. Seu bebê podia estar sofrendo ou em perigo. Vladimir a fitou de forma sombria.

— Não se mortifique, nós vamos encontrá-la. — Ele assegurou. — Eu juro que vou trazer sua filha de volta.

— Como?

— Confie em mim.

Ela assentiu, depressa.

— Está bem — falou, ansiosa.

Ele beijou a mão dela mais uma vez e ela deitou a cabeça em seu ombro. Nunca sentiu tanto medo na vida. Não podia perder sua filha duas vezes. Não podia!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo XVII

A família Gonzaga estava reunida após o almoço. Dona Lola estava deitada no divã, abanando com seu leque. Juliana lia um livro, enquanto Bárbara contava a mãe as últimas fofocas que ouvira das empregadas. O conde escrevia cartas em sua escrivaninha de madeira. Luís estava sentado em sua poltrona de couro, preferida, enquanto lia seu jornal e fumava seu charuto.

Luíza engraxava os sapatos do marido. O lado esquerdo de seu rosto estava coberto de hematomas e no canto dos lábios havia sangue seco.

— Está do seu gosto, querido? — Ela perguntou a ele.

Luís ergueu a perna e olhou com desprezo o

PERIGOSAS ACHERON

sapato que reluzia com perfeição.

— Está horrível! — reclamou. — Lustre com seus cabelos.

— O quê? — perguntou, constrangida.

— Isso ou eu a faço lambar a sola. — Ele ameaçou.

A porta foi aberta de uma vez e a fera surgiu. Luís reviveu o pesadelo da noite anterior. Vladimir entrou sério e furioso, fora do limite de sua razão e o barão se encolheu, gritando como uma garotinha. Luíza pulou na frente dele, não permitindo que se aproximasse de seu marido.

— Por favor, não toque nele!

— Saia da minha frente! Quero falar com seu marido, senhora! — Vladimir ordenou feroz e ela deu um passo para o lado.

Alma surgiu e Luíza olhou para ela, furiosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— A culpa é sua! — acusou. — Você voltou para trazer desgraça!

Vladimir pegou a adaga e levou ao pescoço de Luís. As mulheres gritaram, desesperadas, enquanto o Conde permanecia alheio a tudo, fingindo não ver. Luís engoliu em seco quando o cigano disse:

— Eu vou perguntar apenas uma vez: onde está a menina?

— Não sei de quem está falando! — O Barão lamentou.

Já esperando por isso, Vladimir suspendeu a adaga para deferir um golpe no covarde, não teria piedade daquele homem que fez tão mal à Alma. Entretanto, não ia matá-lo, apenas feri-lo.

— Não. — Luíza gritou e agarrou o braço do cunhado. — Ele não sabe de nada. Fui eu! — gritou, desesperada.

PERIGOSAS ACHERON

Vladimir olhou para a mulher pendurada em seu braço.

— Eu paguei às freiras para sumirem com a menina! — revelou.

— O quê? — Alma não podia acreditar.

— Eu estava cansada de você! — Ela disse a Alma. — Luís sempre a amou, sempre foi apaixonado por você, e o que fez? Você o desprezou! Você o seduziu e o abandonou depois!

Luíza enxugou as lágrimas e fitou o marido antes de prosseguir:

— Eu o amo, tanto, que seria capaz de qualquer coisa por ele. Permiti até mesmo que ele a procurasse para se satisfazer, contudo, quanto mais ele tentava se aproximar mais você causava problemas!

Vladimir soltou Luís, ambos olhavam para Luíza, estupefatos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, Sérgio marcou a data do casamento. Tentei de todas as formas dissuadi-lo dessa ideia, mas aquele verme estava louco por você, faria qualquer coisa para ser seu marido. — Ela soluçou e respirou fundo para prosseguir, totalmente descontrolada. — Eu tive que inventar que ele havia me violentado, do contrário, ele se casaria com você e Luís nunca poderia tê-la. Não sem correr riscos...

Luís se aproximou da esposa.

— A senhora mentiu?

— Sim. — Ela gritou e riu, antes de prosseguir: — Você sempre foi honrado e não me deixaria manchada. Foi a única maneira que encontrei de tirá-lo do nosso caminho. A decepção faria com que Alma caísse em seus braços!

— Sérgio nunca me enganou? — A voz de Alma falhou ao perguntar.

PERIGOSAS ACHERON

— Não! — Luíza a olhou, novamente. — Mas você estava grávida e meu marido teria que esperar você ter o bebê para tê-la — balançou a cabeça em negativa. — Ele sofreu esperando por você! Procurou você em mim e em todas as mulheres, era insuportável!

— Eu jamais ficaria com seu marido por vontade própria. Poderia ter me casado com ele se quisesse, mas eu não quis! — Alma falou com desprezo.

Luíza deu um passo para ela com o dedo em riste.

— O dever das mulheres é satisfazer os homens! — Luíza a reprovou.

— Está enganada! — Alma retrucou.

— Nós perdemos o direito de escolha ao nascermos mulheres. — Ela discutiu. — Tivemos que trancafiar você em um convento para que

PERIGOSAS NACIONAIS

ninguém soubesse da gravidez e quando aquele bebê nasceu, pensei que minha vida fosse ficar mais calma, mas você ficou obcecada pela criança! — Ela gritava, desesperada. — Outra vez, você não me deu alternativa. Tive que me livrar dela! Precisava fazer você enxergar onde era o seu lugar!

O som do tapa ecoou no ar. Um e depois outro. Furiosa, Alma pegou a adaga das mãos de Vladimir e cortou o braço da irmã, derrubando-a no chão. Aproveitou a vantagem e subiu em cima de Luíza, e lhe cortou a face. A mulher gritou.

— Você tem dez segundos para me dizer onde está Mercedes ou vou retalhar você. — E cortou o outro lado do rosto, deixando o sangue escorrer.

Luíza gritava e tentava se livrar de Alma, mas era impossível.

— Alma! — Dona Lola gritou desesperada.

PERIGOSAS ACHERON

— Não faça isso!

Alma fitou a mãe por cima do ombro.

— Deveria ter pensado nisso antes de deixar que esse homem entrasse em nossas vidas! — apontou para Luís. — Você e meu pai permitiram que fôssemos vendidas e que minha vida fosse destruída! — Ela gritava. — Para que alguém pudesse manter suas regalias!

Luíza gritou:

— Maldita! Solte-me!

Alma se voltou para ela e rasgou seu vestido com adaga e cortou a pele acima dos seios. Maria Luíza gritou.

— Alguém a segure! — Juliana gritou, desesperada.

— Se alguém se aproximar, eu juro que corto também! — Alma avisou e voltou-se para a irmã e passou a adaga em cima da mesma ferida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que acabara de fazer. — Sou uma mãe furiosa, Luíza. Já fiz coisa pior com pessoas por muito menos, é melhor me dizer antes que eu a mate!

— Eu não vou dizer nada! — Ela gritou.

Alma levou a adaga em seu pescoço.

— Conte agora, Maria Luíza. — Luís ordenou. — É uma ordem!

Ela fitou o marido, confusa.

— O quê?

— Conte, ou eu a abandonarei, juro. — Ele ordenou, friamente.

Maria Luíza sabia que havia perdido a batalha e soluçou:

— Eu a enviei para um orfanato, em Lisboa.

— Se estiver mentindo, eu vou matar você!
— avisou e saiu de cima dela.

Vladimir tirou a adaga das mãos de Alma e

PERIGOSAS ACHERON

apontou para Luís.

— Você e sua esposa vêm conosco — avisou.

— O que vão fazer? — O conde quis saber.

Vladimir olhou para o sogro.

— Sou de uma tribo de ciganos, senhor. Minha família nunca abandona os seus, nunca permitimos crimes entre nós e todos os erros são pagos com castigos severos. — Ele falou e todos se encolheram. — O estupro é pago com a morte!

— Por favor. — Dona Lola interveio. — Tenha misericórdia de nós, não nos mate!

Ele a fitou com tão intenso desprezo, que a mulher se escondeu atrás do marido.

— Nunca mataria uma mulher que permite que uma filha seja violada e a abandona diante de sua maior dor! — falou, secamente. — A vida se incumbirá de lhe fazer justiça e lhe roubar cada

PERIGOSAS ACHERON

preciosidade que acredita ter, medindo por sua negligência! — E se aproximou do Conde: — Pode esconder dos seus conhecidos a sujeira que faz, mas não pode esconder de Deus, senhor. E peço que pague pelo que fez a Alma e o quão desonrado foi ao abandoná-la a própria sorte.

Olhou para Luís e Maria Luíza.

— Vamos! — ordenou.

Luís segurou a esposa pelo cotovelo e saiu da casa, com Vladimir e Alma atrás deles. O cigano os fez entrar na carruagem e saíram em direção à cidade.

— Para onde está nos levando?

— Fiquem tranquilos, eu não vou matá-los — avisou com uma frieza calculada. — Caso me obedecerem. — Condição.

Alma também estava curiosa para saber o que Vladimir faria. Quando chegaram ao centro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comercial do porto lotado de pessoas, Vladimir os mandou tirar as roupas.

— Não pode fazer isso! — Maria Luíza indignou-se.

— Cale a boca, mulher e faça! Estamos aqui por sua culpa! — Luís ordenou.

— Minha culpa?

— Estou com pressa. — A voz de Vladimir soou, impaciente.

Maria Luíza tirou apenas o vestido.

— Eu mandei tirar toda a roupa, senhora.

— Luís! — Ela implorou que o marido fizesse alguma coisa.

— Ande logo, mulher!

Eles se apressaram e tiraram as roupas. Vladimir abriu a portinhola.

— Saiam...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Barão o fitou com ódio, mas não ousaria abrir a boca.

— Espere. — Vladimir pediu. — E se tentarem qualquer coisa contra Alma ou Mercedes, minha tribo virá atrás de vocês.

Luís abaixou o queixo e engoliu a empáfia.

— Agora, desçam!

Eles desceram e a carruagem saiu da frente, deixando que todos os vissem nus. As pessoas começaram a gritar enquanto Luís e a esposa tentavam esconder a própria nudez. Seria um escândalo. Por anos falariam da pouca vergonha do Barão e da Baronesa e deixariam de ser convidados para muitos eventos, inclusive chamariam a casa do Conde de Algarve de amaldiçoada.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo XVIII

O silêncio pairou sobre eles. Alma não conseguia falar uma palavra, sua Mercedes estava viva. Viva! A ideia de revê-la lhe trazia as mais diversas emoções: medo, saudade, mas principalmente raiva. Ela mordia os lábios, nervosa, pensando no que sua família havia lhe feito. Mais uma vez eles a feriam, a destruía. Ela queria que eles pagassem e que sofressem como a haviam feito sofrer. Por que a odiavam tanto? Por quê?

Vladimir notou a respiração rápida de Alma, o arfar do peito, pesado. Ela estava remoendo o que lhe fizeram e mais uma vez perdia-se em pensamentos de amargura. Ele conhecia a tristeza naquele olhar, a forma como se submergia em suas próprias dores, pensando em algo negativo

PERIGOSAS NACIONAIS

que a levaria de volta ao limbo do qual havia se libertado.

E ele não estava disposto a perdê-la para aquele horror que era sua fraqueza, o lado negro que se alimentava e a destruiria outra vez. Vladimir pediu ao cocheiro que parasse, ali, na estrada. Ele desceu do veículo e Alma o fitou, confusa.

— O que está fazendo? — perguntou de péssimo humor. — Não ouviu o que Luíza disse? Mercedes está em Lisboa! — Ela se alterou. — Não podemos perder tempo.

Ele a fitou com compaixão.

— Venha comigo. — Ele a convidou.

Impaciente, ela aceitou a mão estendida. Vladimir se dirigiu ao cocheiro:

— Há uma estalagem há alguns quilômetros daqui. — Ele avisou. — Vá até lá, consiga um quarto para nós e volte para nos buscar — pediu.

PERIGOSAS ACHERON

O homem assentiu.

— Como quiser, senhor.

Alma não compreendeu a atitude dele.

— Estamos perdendo tempo — insistiu.

Ele não respondeu, apenas seguiu em frente e ela foi atrás dele. Alma não entendia nada do que estava por vir ao lado de Vladimir. Ele era uma caixa de surpresas. Entretanto, a ansiedade e a tensão que se formara depois da verdade revelada, a faziam sentir raiva. Desceram pelo caminho que os levaria por entre as árvores até que um lindo lago surgia diante deles. Ela não conseguia enxergar a beleza que estava a sua frente. Queria ir embora, encontrar sua filha e não ficar olhando um lago!

— Está com raiva, não é?

Ela o fitou, perplexa.

— E como acha que eu deveria estar? —

Quase gritou.

— Esperançosa, afinal, vai rever o que lhe foi tirado — falou com tranquilidade.

Alma franziu o cenho e reprimiu uma reação violenta.

— Vamos embora....

— Vamos ficar. — Ele avisou quando ela deu um passo em direção a estrada.

Ela sentiu a raiva explodir.

— O que quer de mim? — Ela ficou de frente para ele. — Quer me enlouquecer?

Os lábios de Vladimir não pediram permissão para beijá-la, ele a tomou entre seus braços, sabendo que ali não podiam ser vistos. Não havia outra forma de consolá-la que não fosse através da paixão que os unia. Ele não podia permitir que ela se perdesse em pensamentos de amargura, ele precisava fazê-la compreender que, agora, ele estava ao seu lado e seria assim para

sempre. Não permitiria que ela se perdesse outra vez e sentia que toda aquela situação a deixou a margem da loucura. Ao descobrir que a haviam enganado da pior forma possível.

— *Me volis tu.* — Ele murmurou, intenso.
— *Me volis tu.*

Ele a amava. Ela suspirou contra os lábios dele. Alma sentiu o corpo acordar a cada toque, ele a devorava. Agarrou-se a ele com fúria. Beijou-o, abriu-se para recebê-lo para ser dele. As lembranças do modo como ele agiu, como dominou a situação, como descobriu toda a verdade, causou em Alma algo arrebatador, ela nunca teria palavras para explicar. Os lábios dele a dominavam, a submetiam. Vladimir queria que ela sentisse todo o corpo dele, tudo o que lhe causava.

Aprofundou o beijo, enquanto ouvia sussurros dos gemidos dela. Ele a segurou pela

PERIGOSAS NACIONAIS

nuca, mordeu os lábios, os lambeu com lascívia. Ela sentiu o fogo do desejo dominá-la.

Ela esqueceu da dor e deixou que o amor de Vladimir a consumisse. Ele a deitou sobre a relva, beijando-a. Alma desejou que ele a tomasse, ali, sem qualquer pudor, era uma fome inexplicável, algo que apenas ele poderia saciar.

Vladimir parou de beijá-la e Alma notou os olhos azuis parecendo sonolentos, carregados de luxúria. Ela sentiu voltar à vida, como se estivesse morrendo afogada e ele a tivesse salvado. Agarrou-se a ele, segurando sua camisa, beijando-o, implorando para que ele não parasse. De repente, ela o apertava, o mordia, tentando agredi-lo. Não por ódio ou raiva, mas porque a paixão que a consumia, transpassava todos os limites e precisava ser vivida.

Ela empurrou o marido contra a grama e se

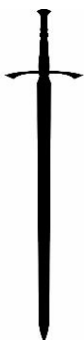
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colocou em cima dele, beijando-o, abraçando os quadris com as pernas. Vladimir ergueu o corpo e a abraçou, tirou um seio do decote e o tomou entre os lábios, e então ela abriu suas calças e sentou-se em cima dele. A sensação lhe provocou alívio, mas ela precisava de mais.

Começou a se movimentar em cima dele, fechando os olhos, aspirando a volúpia de sua própria carne. Vladimir a segurou pelos quadris, e deixou que ela comandasse, que libertasse o mal que lhe afligia, encontrando o desejo que ele lhe dava. E ela perdeu-se, em cada movimento, na dança sensual de seus quadris, até que transbordou e o corpo convulsionou e Alma não suportou mais, e chorou nos braços de Vladimir. Estava cansada, mas se sentia em paz.

PERIGOSAS ACHERON



— Seu silêncio é como um sepulcro. —
Vladimir murmurou.

O cocheiro viera buscá-los e eles se hospedaram na estalagem. Descansariam por uma noite, antes de partirem para Lisboa a fim de procurar por Mercedes. Alma se sentia melhor, mais leve, entretanto, seus pensamentos ainda estavam presos na esperança de reencontrar a filha e não no mal que a própria família lhe fizera.

— Estou ansiosa. Descobrir que Mercedes está viva muda tanta coisa... — Ela balançou a cabeça procurando as palavras certas.

— Vai dar tudo certo, tem dado até agora.

— Graças a você. — Ela reconheceu. — Caso não fosse seu amor por mim, Vladimir. Eu não teria apenas perdido a vida, mas também a oportunidade de rever minha filha. Apesar das coisas ruins que fiz, a vida me deu uma nova chance.

— A vida está sendo justa. — Ele corrigiu. — Está realmente arrependida do mal que fez e você já pagou por ele, agora é hora de seguir em frente e esquecer. Não pode alimentar seus erros ou vai cometê-los, novamente.

— Como desconfiou que ela estivesse viva? — questionou, curiosa.

— Instinto — encolheu os grandes ombros. — Experiência, algo me dizia que a haviam enganado.

— E eu que achava que nunca mais teria o prazer de ter minha filha nos braços. — Ela

suspirou. — Quando Mercedes nasceu, a parteira me disse que eu não poderia mais ter filhos — disse, triste. — Tive uma hemorragia severa e eu achava que fora castigo de Deus por ter seduzido ao meu próprio cunhado sem perceber ou por ter me deitado com Sérgio antes de nos casarmos.

— O que pode ser mentira. — Ele observou. — Afinal, fizeram tanto mal a você, Alma. Podem ter criado esta história, apenas para que sofresse mais.

— Mas eu tenho medo que eu colha o mal que fiz com a minha filha — falou, angustiada. — E se ela me odiar por achar que eu a abandonei? — supôs. — Ou pior, se ela já estiver com outra família e amar a mãe que tem e não me querer?

— É um risco... — Ele segurou a mão dela e as olhou: a sua bronzeada e grande, e a dela muito branca e delicada. — Mas eu estarei ao seu lado,

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre, para apoiá-la.

Ela levou a mão dele aos lábios e a beijou, fechando os olhos para sentir o toque dele.

— Tem que relaxar.

— Não suportaria conviver com o ódio de minha filha...

Vladimir imaginou que perder o olho e ser humilhada não era nada diante da dor de perder um filho ou ser rejeitado por ele.

— Ela não vai odiá-la... — Ele a consolou.

— Não pode saber — retorquiu.

— Claro que posso. — Ele a segurou pelos ombros. — Alma, sua filha não pode odiar a mãe que tanto sofreu de saudade por ela. Você pensava que ela estava morta, e contaremos isso a ela. E acredito que ela tenha idade suficiente para compreender.

PERIGOSAS ACHERON

Alma riu entre as lágrimas. Era tão bom viver e ter esperança.

— Penso que se ela estiver com uma família amorosa, eu não poderia tirá-la de perto deles. Seria desumano da minha parte e ao mesmo tempo terrível para mim — falou, angustiada.

— Abriria mão de sua filha?

Ela se esforçou para não cair em prantos.

— E o que acha que eu deveria fazer? Obrigá-la a ficar com uma mãe que ela não conhece, que supostamente a abandonou? Talvez ela não saiba que é adotada. Não poderei arrastá-la de seu conforto emocional, causando um buraco de tristeza em seu pequeno coração... Eu não a amaria se fizesse isso...

Ele se surpreendeu com as palavras dela.

— Faria isso?

— Sim. Se ela estiver feliz e tendo uma

PERIGOSAS ACHERON

família que a ame. Sei que no mundo, ninguém poderá amá-la mais do que eu, entretanto, eu seria uma boa mãe se a fizesse sofrer por que a quero perto de mim?

— Nunca pensei que seria capaz de tamanho sacrifício!

— Por minha filha sou capaz de qualquer coisa. Inclusive de viver próxima a ela, apenas para vê-la todos os dias, sem que ela saiba que sou sua mãe.

Ele sabia que o risco disso acontecer era grande e se sentiu mal por ela. Não seria fácil aceitar que a filha pertencia a outra família e talvez nunca viesse a amá-la.

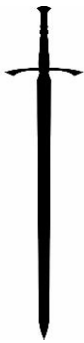
Vladimir a puxou de encontro a seu corpo e beijou seus cabelos.

— Vai dar tudo certo...

Contudo, pela primeira vez na vida, ele

PERIGOSAS NACIONAIS

temeu que mãe e filha talvez não ficassem juntas. E perder a filha pela segunda vez seria devastador para Alma. Ele não fazia ideia do que ela poderia se tornar após uma experiência como aquela. Ele pedia a Sara Kali que não permitisse perder a mulher que amava para sempre.



Encontrar Mercedes não foi tão fácil como parecia. Havia vários orfanatos aos arredores de Lisboa e eles tiveram que dedicar tempo e paciência para cada visita frustrada. Alma temia que a irmã tivesse mentido, a enganado mais uma vez e o ódio começou a consumi-la, novamente.

PERIGOSAS ACHERON

Vladimir notou a mudança de humor em Alma, de forma brusca. Aquela mesma nuvem negra de quando a conheceu, agora pairava sobre o ambiente, novamente. Respirou fundo, e caminhou até ela. Alma estava sentada em frente a janela do quarto que alugaram. Ela olhava para a paisagem triste lá fora, o céu nublado, sem graça.

Ele se aproximou e lhe tocou os ombros. Ela pegou a mão dele e a beijou, tentando aliviar sua angústia.

— Acredito que eu mataria Luíza se a encontrasse, agora. — Ela falou, sombria.

— Está sendo muito pessimista — falou sério.

— Há apenas mais um orfanato, Vladimir — falou angustiada. — E se Mercedes não estiver entre as crianças, não sei o que farei.

Ele se colocou entre ela e a janela, e se

PERIGOSAS NACIONAIS

ajoelhou.

— As coisas mais difíceis são as melhores, meu amor. — Ele a consolou.

Ela tocou o rosto dele e o acariciou.

— O que eu faria sem você? — sorriu.

— Nada. — Ele também sorriu. — Tem que aprender a ser paciente.

— Sufoca-me essa situação, por isso, não consigo lidar com a situação.

Batidas a porta fizeram Vladimir se levantar. Era um mensageiro vindo de um dos orfanatos. Ele pegou o bilhete e leu. Havia encontrado Mercedes.

— Temos que ir agora. — Alma olhou para Vladimir. — Não posso esperar mais um minuto.

— Claro. — Ele concordou e saíram juntos da casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo XIX

Eles chegaram a casa, em um bairro simples, de Lisboa. Alma estava tão nervosa, que não conseguia sequer falar. Comprimia os lábios todo o tempo, não querendo que as lágrimas a cegassem. A viagem até a casa onde sua filha estaria vivendo, foi longa e torturante. Ela apertava a mão de Vladimir olhando ao redor, a procura da menina de cabelos dourados e olhos escuros, como os seus.

— E se ela não gostar de mim, Vladimir?
— perguntou pela milésima vez.

— Vai ser a primeira coisa que direi a ela.
— Ele ameaçou, sério.

— O quê? — Ela o fitou, assustada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para que ela a odeie...

Ela viu que ele brincava e suspirou.

— Desculpe-me, estou sendo insuportável, não é?

— Sim, como sempre, querida. — Ele segurou a mão dela e a beijou. Ela tirou a mão depressa.

— Como pode brincar? Estou à beira de um ataque...

Ele a beijou com ardor e ela relaxou nos braços dele. A carruagem parou e Vladimir se afastou.

— Não pode ficar me beijando toda vez que eu estiver irritada ou nervosa! — Ela protestou.

— E por que não? — perguntou irônico.

— Ora. — Ela pensou por um instante. — Eu não sei, mas não pode!

PERIGOSAS ACHERON

Ele se aproximou mais dela.

— Convença-me de que não gosta, e não farei mais... — sorriu malicioso, sabendo que ela não poderia fazer isso e desceu da carruagem.

Alma não conteve o sorriso, mas toda sua alegria desapareceu ao se deparar com a casa simples, de jardim bagunçado. Algumas crianças corriam diante da construção lúgubre. Mas não foi a humildade do lugar que a deixou atônita, mas a sujeira. As crianças estavam imundas. E tudo fedia, como se houvesse animais mortos e dejetos por ali.

Olhou para Vladimir, aflita, antes de ele lhe oferecer o braço e andarem até a entrada da casa sob o olhar atento dos vizinhos. O lugar era feio, a casa de madeira tinha lodo e ervas daninhas cresciam por todo o lado. Um garotinho se aproximou deles, não deveria ter mais que uns quatro anos. Tinha a roupa imunda e rasgada, o

nariz escorrendo e podia jurar que tinha feito mais que uns cinco anos.

— Olá, querido. — Ela se abaixou para ele.
— Onde está sua mamãe?

— Não tem mãe aqui, senhora. — A voz de um garoto soou às costas deles.

Voltaram-se e se depararam com um menino loiro que deveria ter por volta de uns onze anos. Vestia-se como os outros, mas sua aparência era um pouco melhor. Tinha um sorriso zombeteiro no rosto.

— Quem está procurando? — Ele se aproximou do casal, olhando cada detalhe de suas vestes.

Vladimir estreitou o olhar, aquele garoto não o enganava. Era um larápio e dos piores. Devia estar acostumado a roubar nas ruas movimentadas da cidade e agora olhava para o casal pensando que

PERIGOSAS NACIONAIS

eram nobres e o que poderia usurpar dele. O cigano deu um passo à frente, tirou uma moeda de ouro do bolso e a jogou para o alto. As crianças que prestavam atenção à cena, pararam para olhar e se aproximaram. Vladimir jogou a moeda mais uma vez para cima e a escondeu na palma de sua mão.

— Uma moeda de ouro se me contar de quem é esta casa! — Ele ofereceu.

— E por que eu diria? — O garoto cruzou os braços tentando bancar o esperto.

— Porque se não disser, os outros vão fazer isso. — Vladimir rodou a moeda entre os dedos. — E acredito que isso seja mais do que você rouba uma semana toda.

O garoto se remexeu e franziu o cenho, unindo as sobrancelhas espessas.

— Não sei do que está falando...

— Tudo bem. — Vladimir se virou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espere. — O garoto pediu. — Eu sei de algumas coisas... Mas vão custar mais que uma moeda.

Vladimir o ignorou.

— Tudo bem. — O garoto desistiu de tentar barganhar. — Eu falo tudo.

O cigano piscou para Alma e voltou-se para o garoto, sério.

— De quem é esta casa?

— Mama Maria. — Ele respondeu.

— E vocês trabalham para ela?

— Digamos que sim. — Respirou fundo, como se lutasse contra o bom senso antes de soltar tudo. — Ela é a dona da casa, e recebe crianças órfãs.

— E em troca vocês roubam. — Vladimir concluiu.

PERIGOSAS ACHERON

O garoto apenas confirmou com a cabeça. Era óbvio que tinha medo de falar e sofrer algum tipo de retaliação. Vladimir sentiu o sangue ferver ao imaginar que um menino da idade dele precisava roubar para sobreviver, mas não para usufruir o que fazia, e sim para sustentar um adulto imprestável.

— Quantas crianças são?

— Não faço ideia. — Ele fez que não. — Crianças vêm e vão, algumas desaparecem, e nunca mais voltam.

— Desaparecem? — Alma quis saber.

— Sim, vão roubar, são pegas e levadas.

— Levadas para onde? — Ela insistiu.

— Dizem que são jogadas em navios e despejadas ou no meio do mar ou nas terras do Brasil.

O coração de Alma se encolheu e ela pensou em sua pequena Mercedes sofrendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer tipo de coisa. Olhou para Vladimir em busca de socorro.

— Preciso de uma outra informação. — Vladimir se aproximou dele. — E se conseguir o que quero, digo a verdade do que preciso, eu consigo mais quatro moedas iguais a essa para você...

Os olhos do menino brilharam de cobiça.

— Diga o que precisa saber, senhor. Não há nada que eu, José Eleucádio, não saiba por aqui.

— Estamos procurando uma garotinha, ela tem por volta de sete anos, tem os cabelos loiros, e seu nome é Mercedes.

O garoto levou um choque ao ouvir o nome, mas negou depressa.

— Não.

Vladimir deu um passo para ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Está mentindo para mim, rapaz? — O menino fez que não quando Vladimir deu um passo à frente. — Eu acredito que você está mentindo para mim e conhece Mercedes.

Alma chegou a sentir pena do garoto por ver Vladimir intimidá-lo tanto. José era corajoso, mas o cigano era um homem acostumado a enfrentar inimigos, era feroz e implacável.

— Sou a mãe dela! — Alma disse, angustiada. — E vim de muito longe reencontrá-la!

O garoto arregalou os olhos.

— Mãe?

— Sim. Eles a roubaram de mim e durante todos esses anos a procurei. Não posso partir daqui sem ela. Sabe onde ela está?

Vladimir não gostou de Alma expor a verdade daquela forma, podia tornar-se um ponto fraco nas mãos de pessoas aproveitadoras.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quanto vou ganhar com isso? — O garoto quis saber.

— Vou poupar sua vida. — Vladimir o ameaçou.

Alma o fitou de soslaio.

— O que foi?

— Ele só é uma criança. — Ela sussurrou para ele.

— Uma criança muito esperta que vai tirar tudo o que tem e talvez não soubesse onde Mercedes está ou quem ela é. — Ele elucidou e voltou-se para o garoto: — Não sou um homem muito paciente, garoto. Quero ver a menina agora se quiser ter o dinheiro que lhe ofereci.

O garoto comprimiu os lábios e praguejou.

— Não fale desse modo na frente de uma dama. — Vladimir o reprovou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem você pensa que é? — O garoto o enfrentou, ofendido por ser intimidado daquela forma.

Vladimir não tinha paciência alguma.

— Sabe ou não sabe onde está Mercedes?
— O garoto não respondeu. — Tudo bem, eu vou procurar outra pessoa que possa me responder.

O garoto revirou os olhos.

— Já disse que vou ajudar! — reclamou. — Espere!

Vladimir se voltou para ele.

— Isso aqui não é um jogo, estamos procurando uma criança. E se ela estiver vivendo aqui, roubando para sobreviver, ela tem direito a uma vida melhor, não acha?

O garoto encarou Alma e depois Vladimir.

— Os senhores são os pais dela? — Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisava ter certeza.

— Somos. — Vladimir garantiu. — E a queremos de volta.

Ele balançou a cabeça como se tomasse uma grande decisão.

— Pode confiar em nós. — Alma deu um passo à frente. — A única coisa que mais desejo em minha vida é encontrar minha filha, mais nada. Eu lhe rogo que me deixe encontrar minha filha.

O pequeno coração cedeu e ele assentiu.

— Tudo bem, eu levo vocês até ela — levantou o dedo em riste. — Mas Mama Maria não pode saber, ou perco meus privilégios.

— Negócio fechado. — Vladimir concordou. E apontou para a carruagem. — Vamos?

José se virou e olhou para o veículo.

PERIGOSAS ACHERON

— Cinco moedas de ouro! — escarneceu.
— Poderia me pagar muito mais!

Alma deu um sorriso e olhou com carinho para Vladimir. Caso encontrassem Mercedes ela daria um saco de ouro para o menino. José entrou na carruagem e se acomodou de frente para o casal e assoviou.

— Almofadas de veludo. — Ele observou.
— Cheiro de couro, carruagem nova... Vocês são ricos...

— Há quanto tempo está com Mama Maria?
— Vladimir o cortou enquanto a carruagem se colocava em movimento em direção ao porto.

— A vida toda, sou filho dela. Legítimo. Quer dizer. — Ele deu um sorriso amargo. — Sou um bastardo, não conheço meu pai. Mas sou filho dela.

— E o que ela faz?

— Os orfanatos estão lotados. Há mais crianças abandonadas do que pai para criá-las. — Ele explicou. — Minha mãe as recebe e o governo a paga.

— E então, ela obriga as crianças a roubarem? — Alma perguntou com revolta na voz.

— É o jeito dela. — Ele justificou, indiferente. — Não é a melhor mulher do mundo, mas ninguém fica sem um teto e comida. As crianças aqui são mais bem tratadas do que no orfanato.

Alma e Vladimir se entreolharam.

— E há quanto tempo Mercedes está com sua mãe? — Ele perguntou.

— Acho que há um ano ou dois, não tenho certeza.

Alma apertou a mão de Vladimir.

— E onde ela está agora?

PERIGOSAS NACIONAIS

— No mercado, trabalhando...

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo XX

Os olhos argutos espreitaram a próxima vítima. Mercedes era pequena, franzina, por isso, tinha mais facilidade em transitar pelas pessoas e roubá-las. Nunca a notavam e quando percebiam, a olhavam com pena sem sequer imaginar que era ela que os roubava e não um adulto esperto. Naquela manhã, ela saíra cedo para trabalhar. Mama Maria acordou todos, os obrigou a comer aquela sopa horrível que ela fazia e os mandou para o mercado. Não havia outro horário, o melhor era sempre pela manhã quando os navios aportavam e as mercadorias eram levadas aos navios que desejavam partir.

O vai-e-vem de pessoas era tão frenético,

PERIGOSAS NACIONAIS

que ser roubado se tornara parte da paisagem. E Mama Maria sabia disso. Os policiais prendiam as crianças, lhe davam surras e depois às soltavam nas ruas, para cometerem novos delitos. Entretanto, aquelas que não pertenciam ao grupo de Mama Maria ficavam presas em navios e eram levadas para o Brasil, para servirem de empregados aos mais nobres. E todos tinham medo do Brasil, diziam coisas terríveis, que havia índios que comiam gente, e por causa disso, Mercedes tinha medo dos índios e não deixava ser pega.

Uma única vez, eles quase a pegaram, mas ela conseguiu fugir, se arrastando por debaixo das barracas e se escondeu embaixo da saia de uma mulher muito nobre, até que conseguiu desaparecer dos olhos espertos dos policiais. Depois disso, ficou mais esperta, nunca roubava gente com aparência mais simples, ou mercadores. Seus olhos sempre ficavam presos nos senhores e nas senhoras mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nobres, que pareciam estar alheios ao que os cercavam. Eram esnobes demais para admitir que fossem seres comuns e poderiam ser roubados.

Ela ajeitou os cachos que saíam dos cabelos presos. Sua roupinha era simples, e a única que possuía. Quando era necessário lavá-la, Mama Maria lhe dava um saco de batatas para vestir e Mercedes se encolhia em um canto e ficava escondida para que as outras crianças não rissem dela. E ela aprendera desde muito cedo que as crianças podiam ser mais cruéis que os adultos.

Desde que se recordava, sempre vivera em um orfanato. No começo, lembrava-se de que judiavam muito dela, por ser pequena e franzina e ter medo de tudo. Ela sonhava que um dia sua mãe entraria pela porta e a levaria daquele inferno, mas esse dia nunca chegava. Até que Mama Maria apareceu e lhe disse que cuidaria dela. Foi um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alívio e um tormento. Eles não eram sua família, e aquele lugar não era um lar, apenas mais uma prova para ela sobreviver.

Todavia, ela ainda sonhava com uma mãe e um pai. Não contava para nenhuma das crianças da casa, ou para seu melhor amigo, José. Aprendeu que essas coisas impossíveis que ela desejava tanto que acontecesse, não deveria dizer a ninguém ou nunca aconteceriam, porque as pessoas não acreditavam.

Ela acreditava. Entretanto, naquele momento, não podia se distrair com seus frágeis sonhos, ela precisava levar alguma coisa para a casa ou ficaria sem seu jantar. E embora fosse sopa de batatas todos os dias, era melhor do que nada. Mercedes viu a saia vermelha se destacar em meio a todas as outras. Seus olhos brilharam diante do tecido de cetim com bordados pretos. A jovem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

senhora segurava uma bolsa preta, mas o que chamou a atenção da menina foram os cabelos curtos e o tapa olho.

A menina se assustou, porque apenas piratas usavam aquele tipo de adorno e não uma mulher tão bonita e nobre. Sim. Mercedes foi se aproximando dela aos poucos, ela era muito bonita, tinha um brilho diferente, como se fosse uma fada das histórias que José lhe contava. E ele era bom para contar histórias, a voz dele a acalmava e a fazia acreditar que em algum lugar havia pessoas boas e felizes, deveria ser o mesmo lugar em que seus pais viviam.

A senhora parecia ansiosa e procurava por alguém, ajudando o trabalho de Mercedes. Caso fosse rápida, conseguiria puxar a bolsa e correr entre as pessoas. Escondeu-se atrás de uma pilha de caixotes e ficou observando. A mulher sofria,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mercedes podia sentir isso, e fez com que mudasse de ideia e não tentasse roubá-la. Talvez, ela estivesse perdida e apenas precisando de ajuda.

Uma vez, Mercedes se perdeu no porto, foi na primeira vez que esteve ali, e a deixaram sozinha para roubar. Ela não conseguiu tirar nada de ninguém e se perdeu de José. Sem saber o que fazer vagou o dia todo, chorando, com fome. E ninguém parou para ajudá-la. Já anoitecia, quando se sentou na porta de uma taverna do porto que cheirava à comida saborosa. Estava prestes a mexer no lixo em busca de algo para comer quando José apareceu e a levou para casa.

José era o seu anjo da guarda.

As bonitas lembranças desapareceram e ela fitou a mulher. Um homem grande e bonito se aproximou dela, trocaram algumas palavras e ele a abraçou com carinho. Mercedes suspirou. Talvez,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele desconhecido também fosse o anjo da guarda da jovem senhora. Não conteve o sorriso ao notar o carinho que havia entre eles e a ruga de preocupação que se formava no rosto do homem bonito.

Encostou-se na pilha de caixotes e se perguntou se aquele casal teria filhos. A pilha caiu, de repente, fazendo com que ela e os demais se assustassem. O casal olhou para ela e a mulher franziu o cenho.

José saíra pelo mercado para encontrar Mercedes, Vladimir o seguiu, mas acabou perdendo o menino de vista. Então, decidiu voltar para perto de Alma que ficara sozinha, esperando por notícias, perto da carruagem.

— Ele sumiu — falou, irritado.

— Vamos esperar. — Ela pediu. — Ele é nossa esperança, Vladimir. Não suporto mais essa

PERIGOSAS ACHERON

agonia de não saber onde está minha filha, quando parece estar tão próxima...

Ele concordou e beijou seus cabelos. Daria tudo para encontrar Mercedes e ver Alma feliz e finalmente em paz. O som dos caixotes caindo chamou a atenção. Alma virou-se e viu os caixotes caídos e a garotinha atrás deles, assustada.

A menina levantou o olhar e Alma a viu.

Alma a reconheceu.

— Mercedes... — Ela murmurou.

A menina viu a mulher pronunciar seu nome e se assustou mais ainda. Notou que era o centro das atenções e com medo que a prendessem, saiu correndo.

— Mercedes! — Alma gritou e saiu correndo atrás da filha.

Vladimir a seguiu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Alma empurrava as pessoas, tentando não perder a menina de vista. Seu coração batia descompassado, e o desespero tomou conta quando homens passaram carregando baús para um navio e Alma deu a volta, mas a perdeu. Olhou ao redor e nenhum sinal da menina. Lágrimas vieram aos olhos por puro desespero, não era possível. Aquela era sua filha, tinha certeza, ela possuía os mesmos olhos de Sérgio, e os cabelos de Alma.

Ela a havia encontrado! Não podia perdê-la! Não agora! Que a virgem Santíssima a ajudasse!

— Solte-me! — Ela escutou gritos. — Solte-me!

Alma arregalou os olhos quando viu Vladimir erguer a menina no ar. Ele a tirou de debaixo de uma carruagem. Mercedes tentava se soltar e gritava, desesperada. Ele a segurava pela camisa velha e suja e a levou para perto de Alma.

PERIGOSAS ACHERON

— Solte-me! — Ela gritou mais uma vez.

— Solte-a. — Alma pediu com delicadeza.

Ele colocou a menina no chão e Mercedes fez menção de correr. Vladimir a segurou outra vez.

— Eu falei para me soltar! — Ela gritou e mordeu a mão de Vladimir.

Entretanto, ele não a soltou.

Ele fora torturado uma vez, não seria uma mordida que o faria sentir dor. Olhou para Alma, perplexo, com a fúria da menina, ela tentava mordê-lo outra vez, e mexia os braços no ar para socá-lo. Era como a mãe, furiosa. Ele não conteve a risada.

— Mercedes! — José chegou naquele momento, correndo.

Escutara os gritos da menina e foi em direção a eles. Caso algo de ruim acontecesse a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mercedes, ele jamais se perdoaria.

— Solte-a! — Ele pediu a Vladimir.

O cigano a colocou com cuidado no chão e ela correu para os braços de José que a abraçou com carinho.

— Vamos embora, José, eu não conheço essas pessoas.

O olhar do menino se abrandou diante de Mercedes com imenso carinho.

— Mas eles conhecem você, Mercedes. — Ele forçou um sorriso. — Eles são seus pais.

Os olhos da menina se arregalaram como pratos e a boquinha abriu assustada.

— Eles vieram para encontrá-la...

Antes mesmo que Mercedes se conscientizasse da importância do momento, Alma chorava. Era sua filha, a tinha reconhecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esfregou as mãos, enquanto a menina se recuperava do choque.

— Meus pais? — perguntou a José. — Não está brincando comigo, está?

— Não. — Ele ficou sério. — É de verdade, eles vieram buscá-la.

Os olhinhos brilharam com lágrimas. Ela mordeu os lábios da mesma forma que Alma tinha mania de fazer quando se encontrava diante de uma situação difícil. Foi naquele instante, que a pequena Mercedes compreendeu que os sonhos se realizavam apenas quando ela menos esperava e não quando queria. Começou a tremer e segurou a mão de José com força.

— O que eu faço agora? — perguntou, nervosa.

— Fale com eles. — O garoto aconselhou.
— Não vou sair daqui, estou ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

Ela forçou um sorriso. Lentamente, soltou a mão de José e foi se virando para a mulher do vestido vermelho e o grande homem que a acompanhava. Eram eles seus pais? Sua mãe era ainda mais bonita que as fadas e seu pai o homem mais alto e mais bonito que já tinha visto na vida.

— O que houve no seu olho? — Ela perguntou quebrando o silêncio.

Alma riu. Esperava o pior, que a menina dissesse que não era sua filha, ou que a odiava, dificilmente ela conseguia esperar algo bom. Mas ouvir Mercedes fazer aquela pergunta a desarmou por completo. Agachou na frente da filha e a abraçou. Foi o melhor e mais gostoso abraço de sua vida. Chorou contra a menina, aliviada por finalmente encontrá-la.

— Oh, meu Deus! — Ela se afastou para acariciar o rosto sujo de sua filha. — Eu não posso

PERIGOSAS NACIONAIS

acreditar que a encontrei!

— Você queria me encontrar?

— Todo o tempo — enxugou as lágrimas. Mesmo quando pensava que a filha estava morta, imaginava que um dia se encontrariam após a morte e a teria em seus braços outra vez.

Mercedes sorriu e a abraçou com imenso carinho. Ela sempre quis saber como era o abraço de uma mãe, que sabor possuía, se era gostoso e caloroso e se curava tristeza. Soltoou um longo suspiro e se afastou para encarar Alma.

— A senhora se parece com uma fada...

— Ah, minha querida, — Alma beijou a filha de todos os modos.

A menina riu e olhou para Vladimir, receosa.

— E ele é meu pai?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, ele é. — Alma respondeu e a menina franziu o cenho. — O que foi?

Mercedes se aproximou dela e murmurou:

— Ele deve estar bravo comigo. Eu o mordi!

— Juro que ele não está. — Alma disse com carinho.

Mercedes se afastou de Alma e hesitou um instante, antes de abraçar as pernas de Vladimir.

— Perdoe-me, papai. Eu não fiz por querer...

Aquilo quebrou a alma de Vladimir. Ele que nunca pensara em ser pai, jamais se imaginou com filhos nos braços, porém, amou aquela pequena que não possuía laços de sangue, mas tinha para com ele um elo muito mais forte, que fazia parte de seu coração.

Ele a pegou no colo e beijou suas faces,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antes de abraçá-la. Até mesmo José se emocionou com a cena, mas segurou as lágrimas. Ele pigarreou:

— Eu tenho que ir...

Mercedes desceu do colo de Vladimir e correu para o amigo.

— Vem com a gente. — Ela convidou. — Você pode ser meu irmão!

José sorriu para ela.

— Minha mãe ia ficar muito triste se eu fosse embora, Mercedes. E ela precisa de mim para controlar tudo. Você sabe...

A menina ficou triste.

— Não vai embora comigo?

— Não posso. — Ele a abraçou mais uma vez.

— Promete que não vai me esquecer?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele beijou a testa dela.

— Nunca vou te esquecer, Mercedes Gonzaga. — Ele sorriu para ela.

— Vou sentir saudade, José.

— Eu também. E se cuide.

Ele acenou com a cabeça para Vladimir e Alma e se virou para partir. Mas antes, ele se voltou, correu para Mercedes e a abraçou mais uma vez, antes de desaparecer em meio às pessoas.

Alma suspirou e tocou o ombro da filha.

— Vamos embora — estendeu a mão para ela.

Mercedes pegou a mão de Alma e estendeu a sua para Vladimir. Mas ao invés de segurar sua mão, ele a pegou no colo, era mais fácil para andar entre as pessoas até chegarem à carruagem.

— Onde nós moramos? — Ela quis saber.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Na França. — Vladimir respondeu. — Mas antes, vamos fazer uma bela viagem.

— Para onde? — Ela perguntou e arregalou os olhos, assustada. — Não vamos para o Brasil, não é?

Alma riu.

— Por que pergunta?

— Porque eu não gosto do Brasil. Lá existem índios que comem as crianças dos orfanatos. — Ela contou como se fosse um segredo.

Os adultos riram. Chegaram à carruagem e Vladimir entrou depois delas.

— Uau! — A menina estava encantada. — Essa carruagem é sua?

Vladimir meneou a cabeça.

— É alugada, mas temos uma em casa — explicou.

PERIGOSAS ACHERON

— Hum. — Ela pensou por um instante. — Sabia que as princesas andam em carruagens?

— Princesas?

— Sim. — Ela os olhou com inteligência. — Aquelas moças das histórias que sempre se apaixonam pelos ladrões.

— O quê? — Alma perguntou sem entender. — Onde ouviu isso?

A menina encolheu os ombros.

— Ora, é a história que José sempre me contava. Da princesa que veio de longe e se apaixonou pelo ladrão e eles foram felizes para sempre. — Ela contou e riu feliz. — Eu amo essas histórias... — E começou a contar uma delas.

Vladimir e Alma se entreolharam e sorriram.

A história de amor deles era um pouco diferente: era uma vez um cigano que se apaixonou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por uma *gadje*. Ela era teimosa e má, como uma bruxa. Entretanto, diferente das outras pessoas, ele não a julgou e por amor a ajudou a tirar o espinho que estava em sua carne e a fazia uma pessoa ruim. A bruxa então, voltou a ser aquela moça feliz e pôde reencontrar sua filha...

— A princesa que se apaixonou pelo ladrão.

— Mercedes concluiu.

Eles riram diante da história que a menina contou. Ela não parava de falar um minuto, estava eufórica. Eles a levaram para o hotel e lhe deram um banho, compraram roupas novas e durante todo o jantar, ela falava de como a vida era especial porque ela sempre acreditou em milagre e que reencontraria os pais.

Quando Alma a colocou na cama, e leu uma história para ela, Mercedes mal a deixou falar, contou a história do seu jeito até que adormeceu

PERIGOSAS ACHERON

falando.

Alma foi para o quarto e encontrou Vladimir sentado à escrivaninha.

— O que está fazendo?

— Estou escrevendo para Danior. — Ele falou sem largar a pena. — Estou contando as novidades.

Ela o abraçou pelas costas.

— Eu pensei em uma coisa — falou insegura.

Vladimir deixou tudo de lado e a olhou por cima do ombro.

— E o que seria?

Ela deslizou para frente e sentou-se em seu colo, o enlaçando pelo pescoço.

— Sei o quanto às promessas entre o seu povo são importantes, mas preciso fazer uma coisa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela comprimiu os lábios.

— O que seria?

— Preciso pedir perdão a Danior e a Serena

— falou de uma vez.

Vladimir se surpreendeu.

— Um ato louvável, meu amor.

— Mas?

— Eu fiz uma promessa de que nunca nos aproximáramos deles, novamente.

— Sei disso. — Ela acariciou a camisa dele sobre o peito. — Mas seria importante para mim olhar para eles e pedir perdão. Sei que pode soar estranho depois de tudo que fiz. Porém, quando olho para a minha filha, me sinto horrível. E preciso ser um exemplo para ela, para que quando souber da minha história, também saiba que todos merecem uma segunda chance.

PERIGOSAS ACHERON

Vladimir acariciou o rosto da esposa.

— Vou escrever para Danior e mandar um mensageiro — concordou.

Ela o beijou rapidamente nos lábios.

— Obrigada. Preciso começar nossa vida livre de qualquer amarra. Aliás, obrigada por tudo. Sem você, eu jamais teria encontrado minha filha. Você mudou minha vida, Vladimir, e eu...

Ele a beijou com mais paixão. Simples atitudes de Alma despertavam nele as paixões mais intensas. Ele a fez se erguer e a virou contra a escrivaninha, fazendo-a apoiar o tronco no móvel. Sem dizer uma palavra, ele ergueu a saia, acariciou as nádegas macias e a possuiu voraz. Alma o recebeu com um desejo profundo e se segurou no móvel enquanto tudo ao redor girava. Aquele homem a enlouquecia.

Quando chegaram ao clímax, ele a puxou de

PERIGOSAS NACIONAIS

encontro ao seu corpo e beijou sua nuca, sua orelha, desceu a língua pelo pescoço, enquanto as mãos se perdiam debaixo do tecido do vestido.

— Temos que tirar a prova... — Ele sussurrou.

— Prova? — perguntou, perdida nas carícias.

Ele tocou seu seio e Alma gemeu.

— A parteira disse que não poderia ter filhos — Ele a virou para si com violência e ela se segurou nele. — Precisamos tirar a prova, e fazermos amor até que amanheça.

Ela sorriu contra os lábios dele.

— Essa é a desculpa mais pervertida que já ouvi... — murmurou.

— A senhora ainda não viu nada. — Ele respondeu antes de tomar o seio entre os lábios e fazê-la perder-se de amor por ele outra vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Serena olhou contrariada para Danior quando a carruagem surgiu. Ele quebrara a promessa de nunca mais permitir que Alma se aproximasse deles e permitiu que ela e Vladimir os visitassem.

— Caso ela faça qualquer coisa... — Serena ameaçou.

— Ela não vai fazer, meu amor. — Danior a abraçou e beijou sua testa. — Vladimir garantiu que não é uma visita, eles não ficarão em nossa casa. Ela apenas quer conversar e pedir perdão pelo que fez.

— Está quebrando regras, Danior! — insistiu.

— Ele é meu irmão, Serena. Ela é esposa dele. Estou fazendo o que é sensato. Vladimir não pediu que ela e você se tornassem amigas, você não precisa falar com ela, se não quiser, mas seria honrado de sua parte, ouvi-la.

— Nada do que ela disser vai mudar a raiva que sinto.

Danior compreendeu.

— Compreendo sua hostilidade. Mas alimentar essa raiva, não vai fazer você melhor do que ela.

Ele se afastou e Serena o fitou, contrariada, antes de Vladimir descer da carruagem. Ele se virou e pegou Mercedes no colo e, em seguida, ajudou Alma a descer. Danior e Serena se entreolharam ao ver a criança nos braços de

Vladimir. Alma estava nervosa e tremia, pensou em desistir, mas sabia que precisava encarar todo o mal que havia feito, antes de seguir em frente. Por Mercedes e por amor à Vladimir e para que ele pudesse ver a família quando quisesse.

Vladimir abraçou Danior com imenso carinho. Depois cumprimentou Serena. Alma ficou onde estava, não esperava qualquer tipo de demonstração de que estivessem felizes por vê-la, porque sabia que isso era impossível. Eles a odiavam e não podia culpá-los.

— Eu sou a Mercedes. — A menina se apresentou. — E Alma e Vladimir são meus pais.

Danior olhou para o irmão em busca de explicações.

— É uma longa história — Vladimir assegurou, com bom-humor. — Por que não me serve um vinho, enquanto Alma e Serena

conversam? — propôs.

Danior concordou e foram para dentro da casa.

Serena ergueu uma sobrancelha e olhou para Alma com desprezo.

— O que quer que tenha para dizer, *Gadje*. Fale logo. E quero que saiba que estou fazendo isso, apenas porque Danior insistiu. Não tenho intenção de ser agradável com você!

Alma sabia que merecia a hostilidade de Serena. Engoliu seu orgulho que a ordenava partir e assentiu.

— Não vou demorar — garantiu. — Eu vim apenas pedir perdão.

— Acha que é fácil? — Serena explodiu. — Você chega, pede perdão?

— Não quero ser sua amiga, Serena. — Alma falou, séria. — E não espero que morra de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amores por mim. O que fiz foi grave. — Ela tirou o capuz e expôs o olho ferido. — Mas tive meu castigo e você sua vingança. Então, me ouvir, não vai diminuí-la ou me engrandecer.

Serena tinha que concordar com ela, mesmo que não quisesse.

— Fale — ordenou com desdém.

Serena cruzou os braços e Alma começou a falar. Contou tudo sobre sua vida, desde o primeiro momento até ali. Não omitiu nada, nenhum instante.

— E então, decidi que pedir perdão a vocês seria uma forma de ensinar minha filha que podemos errar, e melhorar um dia.

Serena não respondeu. Apesar de sentir pena de Alma pelo que haviam feito com ela, não justificava que fizesse o mesmo mal ou pior com os outros.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu me vinguei nas pessoas erradas, em gente inocente, por isso, reconheço o que fiz e vim pedir perdão.

Serena assentiu e respirou fundo.

— É muito honrado de sua parte. Há uma esperança para você. — Serena deu um passo para ela. — Mas nada muda. Eu ainda a odeio por tudo que me fez passar, por tudo que a sua mentira provocou em minha vida e na de meu filho.

— Eu sei. — Alma a cortou. — Já disse que não me orgulho disso.

— Pois bem. — Serena assentiu. — Pediu seu perdão, agora, pode ir embora.

Alma ficou decepcionada. Não pela cigana a expulsar, mas porque assim Vladimir não teria livre acesso a família. Ela voltou para a carruagem e ficou aguardando o retorno de Vladimir. Ele não demorou muito, mas deixou Mercedes na

carruagem.

— Aonde você vai? — Alma quis saber.

— Eu já volto — piscou para as duas mulheres da sua vida e retornou para perto de Danior e Serena.

De longe, Alma os viu discutirem. Serena gesticulava e acabou entrando na casa, brava, mesmo quando Danior a chamou de volta. Os irmãos conversaram mais um pouco e então Vladimir voltou para a carruagem.

— O que aconteceu? — Alma quis saber.

— Conversa de família. — Ele lhe sorriu.

— Vladimir. — Ela o reprovou por esconder a verdade dele.

— Eu fui defendê-la, apenas isso. E Danior concordou comigo, que sendo você minha esposa, ele não pode nos impedir de frequentar os laços familiares — contou.

— Não precisava ter feito isso, eu entendo...

— Não. — Ele a cortou. — Você não entende, Alma. Eu a amo, e amo minha família e podemos conviver todos. Serena matou muitos ciganos servindo ao Rei. Ela também errou mesmo que estivesse sendo chantageada. Segundo a tradição de meu povo, ela merecia a morte e a perdoamos. Então, por que você não pode também ser perdoada?

— Eu não sei, não sou uma cigana...

— Por isso mesmo, não pode ser julgada como uma de nós. — Ele sorriu, esperto.

— Não pode forçá-los a conviver comigo.

— Não, mas não podem me impedir de amá-la e trazê-la comigo toda vez que eu quiser — explicou.

Alma balançou a cabeça, sem saber o que falar. Vladimir era implacável quando queria

PERIGOSAS ACHERON

alguma coisa.

— O que faço com você? — perguntou e sorriu.

— Vamos viajar com ele! — Mercedes se intrometeu na conversa ao se desinteressar pela boneca que segurava.

— Nós vamos, meu amor. — Alma garantiu. — O papai vai levar a gente para conhecer o mundo todo.

— Oba! — Ela parou por um instante. — Menos o Brasil.

Eles riram.

— Menos o Brasil. — Alma assegurou.

A menina sentou-se no colo de Vladimir.

— Então, eu tenho mais tios? — Ela perguntou interessada.

— Tem e vamos encontrar um deles quando

chegarmos a Madri. — Vladimir contou.

— Qual o nome dele?

— Xavier.

— Hum...

— E ele é bravo?

— O mais bravo dos Monje Cruz. —
Vladimir assegurou.

Alma tocou o braço do marido com carinho.

— E o que terá sido de Jade? — Ela
perguntou com pesar. — Sinto-me tão culpada pelo
que houve com ela.

— Eu não sei, querida. É o que vamos
descobrir...

Ela assentiu. Vladimir a beijou rapidamente
nos lábios, e sorriram um para o outro, felizes. Ela
recostou a cabeça no ombro de Vladimir e suspirou
ouvindo a melodia da voz de Mercedes. A vida era

PERIGOSAS NACIONAIS

boa. Contudo, ao lado de Vladimir ela era muito melhor.

Fim

PERIGOSAS ACHERON

OUTROS LIVROS DA AUTORA

ROMANCES HISTÓRICOS

SÉRIE CASAMENTO ARRANJADO

Lançados pela Editora Portal – <https://bit.ly/2CufAPk>

O DUQUE <http://a.co/d/fq3JCTx>

A inglesa Victoria Longford foi prometida em casamento ao decrépito francês Sebastian Funevaire, desde os treze anos, quando sua irmã fugiu com um estranho e deixou Funevaire no altar. Fadada à infelicidade, longe do olhar da sociedade, espera angustiantemente completar dezoito anos para que o casamento seja realizado. Mas seu caminho cruza com o de Philip Beltoise Cevert, o arrogante e prepotente Duque de Trintignant. Ele lhe rouba um beijo durante uma festa, em Paris, e ela paga um alto preço por isso. Com sua honra manchada, um casamento desprezível a caminho, ela terá de abrir mão de todo seu orgulho para tomar um novo rumo em sua vida...

O YANKEE <http://a.co/d/icbgrMT>

A inglesa Helena Thompson foi criada pelo pai para ser uma linda senhora casada e com filhos e uma vida próspera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entretanto, sua alma aventureira e rebelde a levou a se envolver com a Guerra de independência dos Estados Unidos, mas ela não estava do lado de seus compatriotas e sim dos colonos americanos. Sua escolha vai levá-la a conhecer o enigmático Capitão Maximillian Taylor, e se apaixonarem perdidamente, entretanto o amor deles é impossível, ele é um ianque que entregou o coração ao mar e ela uma inglesa que jurou a si mesma nunca mais confiar em um homem. Contudo, o destino vai conspirar contra esses dois corações teimosos e suas vidas vão se entrelaçar de uma forma inesperada...

O PLEBEU <http://a.co/d/3knFChB>

Stefano De Marco é um simples fazendeiro da região de Sevilha, na Espanha, quando sua vida é bruscamente destruída através de segredos e uma grave traição que o levará à Prisão Provincial, em Madri. Filho bastardo do Conde de Montebanco, ele é resgatado da força e sua vida totalmente transformada ao herdar do falecido pai o título e toda sua riqueza. Inclusive, um Casamento Arranjado com sua suposta madrasta, Valentina de Astoria e Valência. O que Stefano não esperava era que fosse se apaixonar de forma avassaladora por Valentina e descobrir que ela era muito mais que uma nobre dama: é uma princesa cigana que mantém seu passado em segredo. Preso à promessa de vingança contra os que o enganaram no passado, o novo Conde se vê enredado em uma trama de preconceito, poder e guerra. Ele terá que fazer difíceis escolhas, em que a única chance de sobreviver será

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agarrar-se ao mais forte sentimento da vida: o amor.

SÉRIE IRMÃOS MONJE CRUZ

DANIOR – LIVRO 1 <http://a.co/d/7uz8AH7>

1782. O Rei da Espanha odeia os ciganos e os persegue sem qualquer piedade, dizimando tribos, torturando-os e os matando. Danior Monje Cruz, líder no povo Rom, se tornara uma lenda de justiça e poder, e o maior inimigo da coroa, após perder seu grande amor, Serena, em um ataque contra sua tribo. Entretanto, depois de alguns anos de guerra fria e vivendo escondidos, o destino resolve desafiar a paz que Danior conquistara para seu povo, e o amor vai acontecer em sua vida de uma forma que ele nunca poderá acreditar. Atormentado por erros do passado, e pela necessidade de um futuro melhor, Danior terá seu coração arrancado do peito mais uma vez e ele terá que fazer uma escolha entre o amor e ódio.

VLADIMIR – LIVRO 2

Vladimir Monje Cruz é o segundo irmão. E o mais errante e livre. Um homem que não se prende a nada e gosta da vida agitada, de batalhas. E este homem com coração de guerreiro se apaixona pela mulher mais complicada que conhecera, Alma. Ela não é apenas a amante de seu irmão mais velho, Danior. Alma é uma mulher má e invejosa, capaz de tudo para conseguir o que deseja. Entretanto, o caminho deles se cruza, e não apenas a paixão os domina, mas um sentimento mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forte e puro, e inegável. Portanto, quando Alma se dá conta do mais intenso sentimento, será tarde demais. Poderá o amor vencer todas as barreiras? Inclusive perdoar a pior das traições?

SÉRIE CONTOS DE NATAL

A CASA DA COLINA <http://a.co/d/daHrVi9>

1860. A Inglaterra está a pleno vapor com a Revolução Industrial, e não é diferente na pequena Shetwood, aonde as minas de carvão se movem dia e noite. A vida de Phedra Johnson sempre foi difícil, mas ela nunca perdeu as esperanças de dias mais felizes. E mesmo quando seu pai morreu e seu primo Scott Fielding apareceu para tomar posse da herança, ela deixou de acreditar que as coisas poderiam melhorar. E enquanto todas as moças de Shetwood querem casar-se com Scott, seu único desejo é manter seu emprego, ser independente e partir para Londres, aonde recomeçaria sua vida. Mas há a Casa da Colina, o lugar em que Phedra nasceu; a pequena Beatrice por quem ela tem um grande carinho; e também há a possibilidade de um novo e poderoso amor. O natal está chegando, e por que não acreditar que as boas novas estão por vir? Descubra neste conto um presente de natal.

DE VOLTA A CASA DA COLINA <http://a.co/d/0HwJLia>

Beatrice foi adotada por Vincent e Phedra Turner, os Condes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de Waterford, e eles moram em Londres, onde ela tem uma vida de regalias na nobreza. Os anos passaram, mas a jovem nunca deixou de ser aquela garota das minas de Shetwood, por isso, ela opta por voltar às suas origens e decidir o que fazer de sua vida. Entretanto, Shetwood não é mais aquele simples vilarejo, tornou-se a maior produtora de carvão da Inglaterra industrial e ela vai encontrar o caos movido pela ambição do dono das minas, Robert Stanford, filho dos Duques de Montgomery: Farell e Meredith. E isso vai contra todas as crenças e convicções da jovem. Porém, as coisas não são como parecessem ser e Beatrice ficará dividida entre passado e futuro, em meio ao amor e seus valores. De Volta à Casa da Colina é mais um conto de natal como presente para aquecer os corações dos leitores.

O CAVALHEIRO DE SHETWOOD <http://a.co/d/gnrgclz>

O dia de Alegria Keller não foi dos melhores. Ela foi abandonada, humilhada e rechaçada de uma forma tão cruel, que cega pelo desespero, se jogou no lago gelado da propriedade. Entretanto, um corajoso cavaleiro a salva e seu tio os obriga a casar, para abafar o escândalo que se formara na vida da jovem. Alegria não tem muitas expectativas sobre a vida, a não ser encontrar o amor. Contudo, uma pergunta paira no ar: como é o amor e como ele acontece? Será que Alegria será capaz de descobrir esse tão sublime sentimento quando encontrá-lo? Descubra isso em mais este conto de Natal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

SÉRIE DAWSON WESTERN

A FORÇA DO AMOR <http://a.co/d/1kEcQ01>

Donna Mae Clarckson é uma mulher à frente do seu tempo, preocupada em tornar o vilarejo em que mora no velho oeste, em uma cidade próspera que conste no mapa. Ela não está ansiosa para encontrar um marido e ter filhos, ao contrário, há muito tempo esse detalhe foi riscado de sua lista de prioridades. Entretanto, a chegada do novo padre no povoado, não vai somente mudar a rotina das pessoas, mas fazer com que a destemida Donna Mae tenha medo dos desejos de seu coração e passe a querer mais do que pode ter...

Bradford Dawson foi enviado para Crescentfalls para averiguar as mortes misteriosas dos últimos cinco padres e, nada melhor do que se passar por um pároco para fazer sua investigação. Mas de todos os perigos, o mais temível deles resolve bater a sua porta: a bela e corajosa Donna Mae Clarckson, que ameaça os planos de Brad de nunca entregar seu coração a uma mulher...

O PODER DO AMOR <http://a.co/d/1VyS2eT>

Robert Clarckson e Beth Lee Malick são noivos, completamente apaixonados um pelo outro, até que o ciúme e a insegurança dele os separam, em meio à amargura e o ódio entre suas famílias. Os anos passam e ambos acreditam que nunca mais ficarão juntos, até que o destino resolve uni-los novamente de uma forma inesperada e surpreendente. Eles já não são os mesmos, as feridas os transformaram em novas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peçoas e a mágoa ainda persiste entre eles. Entretanto, o velho sentimento está lá, e o amor insiste em aparecer nos momentos mais inoportunos. Poderão superar suas diferenças e as amarguras para ficarem juntos? Poderá Beth Lee aprender a perdoar e Bob a confiar cegamente na mulher que sempre será dona de seu coração e sua alma? Será que o amor tem poder suficiente para curar e seguir rumo à felicidade?

HISTÓRICOS HOT

O CONDE DE DENBIGH <http://a.co/d/hBYXndU>

Ethan Parker, o Conde de Denbigh, está acostumado à vida sem regras, e gastou toda sua fortuna até chegar à falência, e ser obrigado a se casar com a enteada de seu tio, a solteirona, Nora Howard, uma mulher à frente de seu tempo e com pensamentos de prosperidades para a propriedade abandonada de seus parentes. Ethan não quer se casar, mas recebe uma proposta indecente de sua noiva, algo que ele nunca poderia imaginar: ela pagaria suas dívidas, lhe daria dinheiro para sustentar seu vício nas mesas de jogo, e em troca ele deveria ser um marido fiel, bom amante e manter as aparências como um conde íntegro. Nora é madura suficiente para lidar com a situação e Ethan um libertino, portanto romantismo estava longe de existir entre eles. Mas tudo pode mudar do dia para a noite, e uma paixão avassaladora tomar conta daqueles dois corações solitários, mudando suas vidas para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O PIRATA E A PRISIONEIRA <http://a.co/d/9VhJHoa>

Quando os olhos do Pirata Derek Coleman caem sobre a prisioneira Ravena Bryant, ele não faz ideia da aventura que está prestes a embarcar. Acostumado à vida errante, ele quis Ravena apenas para satisfazer seus desejos durante a viagem de Londres às Treze Colônias, enquanto levava os prisioneiros condenados à expatriação. Quando Derek lhe propõe que se torne amante dele, Ravena sente vontade de desafiar e se libertar das amarras da sociedade que a condenou. Entretanto, mais do que gemidos e novas sensações, ela vai compreender o nascimento de um forte sentimento que se espreita nas sombras do navio Savage.

A MALDIÇÃO DO REI <http://a.co/d/bTzSk5y>

Para garantir segurança para o seu povo e de seus interesses, O Rei Urd, de Odessa, casa sua filha, a princesa Tabris com o Rei Arkham, de Menskiev. Mas o coração de Tabris já pertence a outro homem. E o Rei Arkham perdeu o direito de ter emoções há muito tempo por causa de uma maldição.

Um casamento indesejado.

Um Rei amaldiçoado.

Uma princesa em busca de liberdade.

E o amor e um desejo avassalador onde menos se espera.

VOLUME ÚNICO

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A CARTA <http://a.co/d/7u9MB83>

Meredith Willcox, a Condessa de Durant, ficou viúva há pouco tempo e vive isolada ao norte da Inglaterra, sem qualquer plano de voltar a Londres. Até que ela recebe a visita de Farell Stanford, sobrinho de seu falecido marido, e a quem ela amou com todas suas forças no passado, o mesmo homem que a desgraçou, abandonando-a sem piedade. Farell viajou por vários dias até Pharousburg, para que o testamento de seu tio se cumprisse e ele pudesse finalmente se vingar daquela vil mulher, que destruiu seu coração e ainda se casou com seu tio por interesse. Entretanto, a forte nevasca o prende naquele inóspito lugar e ele é obrigado a enfrentar seus sentimentos profundos por Meredith e a confrontá-la com a carta que ela escreveu há dez anos. A Carta que os separou. Segredos serão revelados e, feridas novamente se abrirão de forma devastadora. Pode o amor sobreviver a tantas mentiras?

ROMANCE HISTÓRICO LGBT

SUBLIME <http://a.co/d/5HQc5EK>

No século XIX, Elise Lewis é a filha de um poderoso banqueiro inglês, destinada a casar-se com Henry Harington, um homem muito rico e intensamente apaixonado por ela. Elise é infeliz e se sente culpada por não sentir nada por Henry. Sua vida muda quando Anne Handerson atravessa seu caminho. Anne está destinada a ser freira e falta pouco tempo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para isso e Elise será sua dama de companhia até que ela se vá. Entretanto, há certos sentimentos que são mais fortes que as regras sociais e elas vão se apaixonar perdidamente. Mas o que o futuro lhes aguarda?

CONTEMPORÂNEOS

SÉRIE DAWSON (COWBOY)

UMA SEGUNDA CHANCE <http://a.co/d/4fb>

Mitchell Dawson está fora de casa há dez anos. Quando retorna ao haras Dawson, ele é recebido a tiros por uma linda morena de temperamento um tanto hostil, Terence Reynolds. Através dela descobre que as terras de sua família estão endividadas e destruídas, e que seu irmão Steve está preso, acusado de matar a ex-mulher e o amante. Para completar ainda tem dois sobrinhos gêmeos precisando de seu carinho. Terence era babá dos gêmeos no haras e está disposta não somente a ajudar Mitchell a recuperá-los, mas também salvar as terras e provar a inocência de Steve, mesmo que segredos de seu passado tão obscuros viessem à tona. Em meio a intrigas, mentiras e morte, o que ambos não esperavam é que um momento de solidão fosse despertar um sentimento tão forte, que levaria Mitchell a lutar por esse amor com todas as suas forças.

PERIGOSAS ACHERON

O FALCÃO DO DESERTO <http://a.co/d/hd7JhwH>

Depois de ser acusado da morte da esposa e de ficar sete meses em uma prisão, a única coisa que Steve Dawson queria era apenas trabalhar no haras da família, criar seus filhos gêmeos, James e John e viver em paz. Entretanto, quando a jovem Dakota Seymour precisa de sua ajuda, ele percebe que é impossível estar alheio ao desejo natural que os homens sentem pelas mulheres. Ele vai lutar contra esse sentimento com todas as forças que possui, até perceber que o que está escrito ninguém pode mudar.

CONTOS ERÓTICOS DE NORA

O BAILE DE CARNAVAL COM O CHEFE <http://a.co/d/f68vT9e>

"Alguma vez na vida, você já quis tanto uma pessoa que estava além da sua realidade? E você a desejava de tal forma que seria capaz de qualquer coisa para ficar com ela? Eu não sei explicar como tudo aconteceu, mas ainda me lembro do dia em que coloquei os pés naquele escritório de engenharia e me apaixonei perdidamente pelo meu chefe. Isso mesmo. Não estou falando de coisas românticas, como uma vida toda ao lado da pessoa, amor, jantares a luz de velas, flores, encontros... Não! Para com isso! Estou falando de sexo, da pura luxúria de seu corpo precisar de outro para se saciar."

Nora está louca para transar com seu chefe, Hector Vaz, mas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tem medo de perder seu emprego. Quando está prestes a desistir e afogar suas mais intensas fantasias, surge uma grande oportunidade de finalmente se tornar seu amante, em um baile de máscaras durante o carnaval. Tudo parece perfeito... Ou quase tudo...

Um conto hot onde a liberdade está em quem sabe seus limites.

FIM DE SEMANA COM O CHEFE

<http://a.co/d/fQZBU3s>

Nora realizou sua fantasia e transou com seu chefe, Hector Vaz, em um Baile de Máscaras e sua vida teve uma reviravolta: perdeu o emprego. Mas por sorte, está se mudando para São Paulo e vai trabalhar em uma multinacional francesa. O que ela poderia querer mais? No seu último fim de semana no Rio de Janeiro, ela participa da festa de quinze anos de sua sobrinha, Larissa, e vai reencontrar Hector e sentir que a química entre eles é mais forte do que ela imaginava. Apesar das diferenças, eles vão se entregar ao desejo e aprimorar o prazer entre eles. Entretanto uma nova conexão pode surgir: o sentimento. Como eles vão reagir ante esta novidade?

COMÉDIA ROMÂNTICA

QUERO ME CASAR <http://a.co/d/2SIVhNN>

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Melissa Albuquerque sempre foi obcecada pela palavra casamento, tanto que tem seu próprio Buffet. Ela está prestes a se casar com seu atual namorado e realizar seu grande sonho. Jonathan Ávila é um homem de negócios frio e prático, que decidiu se casar para dividir a responsabilidade de cuidar de seus sobrinhos. O caminho deles se cruza e uma química forte explode e tudo vira do avesso. Entre traições, segredos e escândalos, suas histórias vão mudar para sempre...

O EDITOR <http://a.co/d/1Oiz4Ey>

Ela é a jornalista mais bem paga e ele o editor do jornal mais vendido.

Elizabeth e Alex se detestam. Mas os tabloides dizem que eles estão tendo um caso.

Eles têm duas escolhas: ignorar o fato ou ganhar dinheiro com a publicidade gratuita.

Como sempre, eles decidem ganhar e uma improvável atração explode entre eles. Entretanto, o mundo da notícia pode ser uma faca de dois gumes e Elizabeth tem inimigos que querem tirá-la do caminho a ponto de não poder confiar em ninguém, inclusive, no homem que a faz delirar de prazer. O que ela não sabe é que Alex também não ficou imune ao que aconteceu entre eles e será capaz de tudo para tê-la de volta. Pode Elizabeth aceitar que todos merecem uma segunda chance? Inclusive, o insuportável Editor?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CONTOS

ESCOLHAS <http://a.co/d/aYDaL53>

Esse conto narra a história de amor intenso de Melany e Jerry. Dois jovens tão apaixonados e dispostos a cometer erros terríveis e esconder segredos dolorosos. Em uma narração moderna entre presente e passado, esses dois vão descobrir que o amor pode ser mais forte que a morte.

O PESCADOR <http://a.co/d/aRPXzVN>

Ao perder a mãe, a escritora Heloísa se sente sozinha no mundo, mesmo rodeada de uma família querida. Procurando algo que a preencha, decide procurar pelo pai biológico, Pedro. Ela descobre que ele está morando em Jeribó, um vilarejo na beira da praia, no Nordeste. Ela arruma as malas e parte para lá e encontra um lugar perdido no tempo, um verdadeiro paraíso, uma nova inspiração para a vida e um pescador lindo, apaixonado por livros. E por ela.

RALPH <http://a.co/d/80FliYW>

Linda Howard é uma das atrizes mais populares de Hollywood. E aos vinte e três anos, já ganhou o Oscar de Melhor Atriz. Ela é o símbolo de beleza, luxo e sucesso. Entretanto, por trás daqueles lindos olhos azuis esconde uma dor que ela não suporta carregar, por isso, sua vida é regada a drogas, sexo e rock and roll. E é nessa melodia que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vocalista da Banda Ravens, Ralph Williams, atravessa seu caminho e um ódio mortal explode entre eles. Tão forte e intenso que pode fazer com que suas vidas se cruzem novamente e o que menos esperam é que um desejo avassalador os consuma.

PERIGOSAS ACHERON

FLÁVIA PADULA

É jornalista, filha, irmã, mãe, esposa, amiga, dona de casa,
mulher e escritora.

Escreveu o livro jornalístico *Quisisana, uma história, uma vida*.

Recebeu vários prêmios literários no Brasil.

Também é autora dos romances históricos *O Duque, O Yankee, O Plebeu, A Casa da Colina, De Volta à Casa da Colina, O Cavalheiro de Shetwood, A Carta, Conde de Denbigh, Sublime, A Força do Amor, O Poder do Amor, Danior, Vladimir, O Pirata e a Prisioneira, Maldição do Rei*. De literatura contemporânea iniciou com *Uma Segunda Chance, O Falcão do Deserto* e do conto *Escolhas, O Pescador, Ralph*. Estreou na Literatura Erótica com os Contos *O Baile de Carnaval, Fim de Semana* e com a Comédia Romântica *Quero Me Casar e o O Editor*.

PERIGOSAS NACIONAIS

Facebook

<https://www.facebook.com/flaviapadulaescritora>

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Instagram
@flaviapadulaescritora

PERIGOSAS ACHERON